ANNO XLI. NUMERO 146

QUARTA FEIRA 28 DE JUNHO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Igarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

1 Quarto cresc. as 6 h., 1 m. e 58 s. da m.
9 Lua cheia as 7 h., 21 m. e 16 s. da m.
16 Quarto ming. as 4 h., 33 m. e 28 s. da m.
23 Lua nova as 5 h., 37 m. e 34 s. da m.
30 Quarto cresc. as 11 h., 20 m. e 51 s. da

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26. Segunda. Ss. João e Paulo mrs.; S. Virgilio m.
27. Terça. S. Ladislão, rei de Hungria.
28. Quarta. S. Leão II p.; S. Argemiro b.
29. Quinta. ✠ Ss. Pedro e Paulo app.
30. Sexta. S. Marçal b.; S. Luciana.
1. Sabbado. S. Theodorico ab.; S. Gallo b.
2. Domingo. S. Othon b.; S. Martiniano m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as horas e 30 m. da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 21 de junho de 1865.

Circular a todos os commandantes superiores da guarda nacional. — Exigindo as actuaes circumstancias do paiz que marchem quanto antes para a campanha as forças, que nella devem tomar parte em defesa do imperio, cumpre que V. S. expeça novas e terminantes ordens para que o contingente da guarda nacional sob seu commando superior, que tiver sido designado para aquelle fim, siga para esta capital sem perda de tempo, fazendo sentir aos que a isso se recusarem, que incorrem nas penas do artigo 133 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, isto é, de serem obrigados a servir no exercito o dobro do tempo que durar o destacamento, ou recrutados senão tiverem motivo legal de isenção.

Confio que V. S. no empenho de auxiliar o governo envidará todo o seu prestigio, para convencer os designados de que cumprem um dever, prestando-se aos justos reclamos da patria, afim de que o governo não se veja na dura necessidade de lançar mão de meios coercitivos, o que seria sobre modo desagradavel ao mesmo governo e rasairoso para a guarda nacional.

Se não obstante algum deixar de apresentar-se, V. S. me remetterá seu nome e signaes caracteristicos, como foi recommendado em circular de 30 de maio proximo findo, para a expedição das ordens necessarias á sua punição.

Portaria. — O presidente da provincia, tomando em consideração o que requereu o arrematante da conservação do terceiro termo da estrada do sul, Francisco Alves de Miranda Varejão, e bem assim o que a esse respeito informou a repartição das obras publicas em officio de hontem, sob n. 182, resolve que naquella repartição e na thesouraria provincial, em vista das portarias de prorogação de praso, que o supplicante deverá apresentar, se considere de nenhum effeito a ordem de 10 do corrente, pela qual se mandou rescindir o contrato do supplicante, sendo elle e seus fiadores multados na primeira parte do valor d'aquellas obras. — Fizeram-se as necessarias communicações.

— 22 —

Officio ao Dr. chefe de policia. — Constando da informação a que allude o seu officio n. 866 de 19 do corrente, ministrada pelo delegado do 1º districto do termo do Recife, sobre a materia do que de novo lhe remetto firmado pelo consul de S. M. Fidelissima, que desde 24 de abril ultimo deixou o mesmo delegado de funccionar no processo do menor subdito portuguez Antonio Mendes de Paiva, convém que V. S faça completar essa informação, ouvindo o substituto d'aquelle delegado perante quem corre o processo acerca das razões da demora deste, recommendando-lhe V. S. que trate de ultimar o summario quanto antes, no que deve haver-se com todo zelo e actividade.

— 23 —

Officio ao dezembargador provedor da Santa Casa de Misericordia. Concedo a autorisação que V. Exc. solicitou em seu officio n. 241 de 20 do corrente, para mandar recolher ao collegio dos orphãos, independente de ser inscripto no respectivo quadro, o menor exposto Octaviano, que pelos motivos indicados em dito officio não convém conservar-se no estabelecimento, em que se acha actualmente.

Dito ao coronel commandante das armas. — Em attenção ao que me ponderou V. S. em seu officio de 21 do corrente sob n. 1088, e em conferencia verbal acerca da necessidade de permanecer no quartel da Soledade, onde tem estado, o deposito de recrutas, ficando encarregado delle, e de outros presos e praças dispersas de differentes corpos um official, autoriso V. S. para todo o indicado, devendo mandar-me uma relação de todas aquellas praças com declaração dos serviços em que se occupam, e das razões porque não poderam embarcar.

Dito ao mesmo — Mande V. S. receber de Manoel Joaquim Freitas, morador na rua Direita n. 94, seis correames e nove correias para mochilas e capotes pertencentes a praças do 2º corpo de voluntarios, que deram ao referido Freitas para serem lustradas; providenciando V. S. sobre o pagamento desse trabalho de modo que julgar conveniente.

Por esta occasião recommendo a V. S. que me remetta uma relação do material, que segundo me constou ficou na quartel d'aquelle corpo.

Dito ao mesmo. — Acabo de officiar ao inspector do arsenal de marinha para mandar abonar do modo que julgar mais conveniente as rações necessarias para sustento dos recrutas de marinha, que forem sendo depositados na fortaleza do Brum; cumprindo que V. S. recommende ao respectivo commandante, que entenda-se com o referido inspector a semelhante respeito.

Fica assim respondido o seu officio n. 1101 desta data.

Dito ao mesmo. — Queira V. S. mandar inspeccionar o guarda do batalhão n. 18 de infantaria do municipio de Nazareth Manoel Ignacio da Silva.

Dito ao mesmo. — Fica approvada a deliberação que V. S. tomou, segundo o seu officio n. 1,077 de 20 do corrente, de mandar admittir como amanuense da enfermaria militar parmanente o ex-sargento do 4º batalhão de artilharia a pé Ulisses da Silva Guimarães, que exercia esse emprego quando obteve baixa do serviço. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Informe V. S., ouvindo o delegado Pinto de Souza, quaes as malversações de que é por elle accusado o 1º supplente da subdelegacia de Duas Barras, Elias Cordeiro Cintra, como declara a correspondencia do *Diario de Pernambuco* de hontem assignada por Fructuoso Dias Alves da Silva.

Dito ao mesmo. — Informe V. S. ouvindo o 1º supplente do subdelegado de Duas Barras, Elias Cordeiro Cintra, sobre as accusações que lhe faz Fructuoso Dias Alves da Silva, em uma correspondencia publicada no *Diario de Pernambuco* de hontem, de haver recebido de João Martins a quantia de 50$, para consentir no atravessamento da farinha destinada á feira de Gameleira, sendo que só Felix Cavalcanti de Albuquerque vio o dito Martins atacar de uma vez, em presença do mesmo supplente, mais de 500 saccas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Mande V. S. entregar ao capitão-tenente commandante da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha, afim de ser restituida a Manoel José de Mendonça, visto ter attingido a idade da lei, a quantia de 233$117 rs., importancia do peculio pertencente a este, relativamente ao tempo em que teve praça em dita companhia.

Dito ao mesmo. — A vista do incluso requerimento, mande V. S. abonar em os devidos tempos a consignação de 15$ mensaes, que pretende deixar do respectivo soldo nesta provincia, a contar de 1 de julho vindouro em diante, o major João Bernardino de Vasconcellos Coimbra.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Devolvo inclusas as contas dos fornecimentos feitos aos presos pobres da cadeia do termo de Santo Antão, nos mezes de novembro do anno passado e abril ultimo, acompanhadas de cópias dos esclarecimentos ministrados pela repartição da policia, sobre o equivoco que se deu em o nome do preso José Filippe Santiago, para que V. S. mande realisar os pagamentos autorisados por officios de 12 e 19 de maio proximo findo.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. fornecer ao commandante do corpo de policia os livros mencionados no incluso pedido. — Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife. — Mande V. S. addir ao batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, actualmente aquartellado, os 10 guardas nacionaes mencionados na relação junta, para os quaes deve o mesmo batalhão tirar vencimentos, a contar do dia 21 deste mez em diante, cumprindo que os referidos guardas auxiliem regularmente o batalhão destacado no serviço da guarnição, afim de irem instruindo-se nos exercicios. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Pão d'Alho. — Mande V. S. aggregar á secção de reserva n. 2 da guarda nacional sob seu commando superior, o capitão da de n. 3 Jeronymo de Albuquerque Maranhão, que transferio a sua residencia para a freguezia da Luz, pertencente a esse municipio, ordenando V. S. ao referido capitão que apresente a respectiva patente na secretaria da presidencia para ser apostillada.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth. — Accusando recebido o seu officio n. 204 de 20 do corrente, tenho e declarar-lhe que chegaram a esta capitpl os 10 guardas que V. S. remetteu com destino ao contingente que tem esta provincia de dar para o serviço da guerra.

Quanto aos que faltam para o completo do numero distribuido aos corpos desse municipio, convém que V. S. sobre a vinda delles providencie com a necessaria actividade, e de conformidade com a circular desta data.

Circular a todos os commandantes superiores da guarda nacional da provincia. — Recommendo a V. S. que faça publicar o meu officio de 21 do corrente não só em ordem do dia, mas tambem remettendo-o por copia a todos os officiaes com particular recommendação de o communicarem aos guardas de suas companhias, empregando para com elles toda a sua influencia, afim de que se prestem voluntariamente ao sacrificio que delles exige o paiz, e dispensem assim o governo de recorrer a meios violentos, dos quaes não quer usar senão depois de esgotados todos os outros.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Póde V. S. mandar retirar da thesouraria de fazenda, como propoz em seu officio n. 922 de 20 do corrente, a importancia do peculio pertencente a Manoel José de Mendonça, que fez parte da companhia de aprendizes artifices desse arsenal e está nas circumstancias de recebe-la, visto ter attingido a idade da lei, segundo V. S. declarou em dito officio.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. fornecer com urgencia do modo que julgar mais conveniente as rações que forem necessarias para sustento dos recrutas de marinha que estão sendo depositados na fortaleza do Brum, onde ja existem cinco.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Deferindo os requerimentos dos soldados do corpo sob seu commando Ismael Francisco de Lima e Manoel Joaquim Pereira Magalhães, sobre que versam as suas informações de n. 453 e 454 e data de 22 do corrente, autoriso V. S. a dar-lhes baixa.

Dito ao mesmo. — Dê V. S. baixa ao soldado do corpo sob seu commando Manoel Geraldo Barbosa, visto que segundo declarou no requerimento a que allude a sua informação n. 445 de 21 do corrente, não póde seguir com o mesmo corpo para o sul, em consequencia de ser casado e ter filhos menores.

Dito a camara municipal do Recife. — Convindo fazer alguns melhoramentos na planta desta cidade, recommendo a camara municipal do Recife que para esse fim determine ao seu engenheiro que se entenda com o engenheiro em chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao engenheiro em chefe da repartição das obras publicas. — Inteirado de quanto Vmc. expoz em sua informação de 20 do corrente, sob n. 184, dada ácerca do officio n. 238 de 16 deste mez, em que o inspector da thesouraria provincial communicou, que, por falta de licitantes tem deixado por differentes vezes de ser arrematada a obra do empedramento no lugar denominado — Areias do Giquiá — recommendo-lhe que me remetta logo o novo orçamento a que mandou proceder para servir de base a arrematação daquella obra.

Dito ao Dr. juiz de direito do Rio Formoso. — Tendo-me o juiz municipal de Serinhãem communicado em 4 de abril passado que mandara dar uma busca no engenho do subdelegado Fructuoso Dias Alves da Silva para prender criminosos asylados por elle, enviando-me não só os mandados expedidos para a prisão e busca com as respectivas certidões, mas tambem os interrogatorios em que os officiaes de justiça declararam as razões da sciencia, que tinham de estar com effeito os criminosos homisiados naquelle engenho; mandei ouvir por intermedio de Vmc. o predito subdelegado, que procurou defender-se com cartas de dous individuos aos quaes se referiram os officiaes de justiça, nas quaes declaram que não lhes haviam dito que os criminosos se achavam no engenho do subdelegado.

E porque taes documentos não possam destruir a crença de que o subdelegado guardava em sua casa e protegia os criminosos não só porque os officiaes não se firmaram sómente nos ditos daquelles individuos, que alias não podem destruir a fé publica delles por méras denegações em cartas particulares; mas tambem porque essa crença se funda igualmente nas communicações reiteradas já do juiz municipal a mim em 4 e 30 de abril, e ao chefe de policia em 28 de março, e já do delegado de policia bacharel Manoel Nicoláo Riqueira Pinto ao mesmo chefe de policia em 12 de abril, ao juiz municipal em 14 do mesmo abril, e a Vmc. em 29 e 31 de maio, nas quaes asseveram que antes e ainda depois da busca patrocina o subdelegado os criminosos e os conserva em sua casa; resolvi demitti-lo, assim como ao supplente Bartholomeu do Rego Barros, e accusado pelo delegado em seus supramencionados officios de 12 e 14 de abril e 29 de maio de auxiliar o subdelegado na protecção dos criminosos, impedindo até que o official de justiça Manoel Luiz Salgado cumprisse a ordem que tinha de prende-los como declarou este em officio de 19 de maio ao mesmo delegado.

E para que a verdade dos factos seja devidamente apurada como convém, punido o crime ou reconhecida a innocencia, remetto a Vmc. copias authenticas de todos os mencionados papeis, recommendando-lhe que instaure processo aos demittidos e que no caso de verificar-se que os officiaes de justiça commetteram falsidades nos seus interrogatorios, proceda tambem contra elles, e contra quem mais de direito for em vista dos esclarecimentos que ministrar aquelle processo, communicando me o resultado de tudo.

Dito ao mesmo. — Informe Vmc. procedendo as averiguações necessarias quaes os actos do escrivão João Affonso Riguira a que allude a correspondencia inserta no *Diario de Pernambuco* de hontem n. 142 e assignada por Fructuoso Dias Alves da Silva iguaes aos que praticou o escrivão Quaresma, e pelos quaes deve ser responsabilisado.

Dito ao juiz municipal de Serinhãem bacharel Guilherme Cordeiro Coelho Cintra. — Responda Vmc. sobre os seguintes factos que lhe são imputados em uma correspondencia publicada no *Diario de Pernambuco* de hontem n. 142, e assignada por Fructuoso Dias Alves da Silva:

1.º De acompanhar-se na eleição de 1863 de um criminoso de morte;

2.º De estar muitas vezes em certo engenho com o criminoso Manoel Balbino;

3.º Sobre as occurrencias que se deram com os bens do demente Carlos Leitão;

4.º Sobre as allusões feitas ao escrivão João Affonso Rigueira.

Portaria. — O presidente da provincia resolve, de conformidade com a informação do chefe interino da repartição das obras publicas, datada de 19 de maio ultimo e sob n. 144, conceder ao arrematante da conservação do 3º termo da estrada do sul Francisco Alves de Miranda Varejão 40 dias de prorogação para a conclusão e entrega definitiva daquella obra, a contar do dia em que se findar o prazo que para esse fim lhe foi marcado no respectivo contrato. — Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o arrematante da obra do 3º termo da estrada do sul Francisco Alves de Miranda Varejão, resolve de conformidade com o parecer do engenheiro do 2º districto a que se refere a informação do chefe da repartição das obras publicas de 19 do corrente, sob n. 182 conceder-lhe mais 3 mezes de prorogação para a conclusão e entrega definitiva daquella obra, a contar do dia 1º de julho proximo vindouro em que tem de findar-se a outra prorogação de 40 dias que já obteve. — Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

Dita. — O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 43 de infantaria da guarda nacional do municipio de Serinhãem, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 7 do corrente, resolve promover a officiaes do mesmo batalhão de conformidade com o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 os cidadãos abaixo declarados:

Estado-maior.

Alferes porta-bandeira o guarda José Pedro Velloso da Silveira Junior.

2ª companhia.

Tenente o alferes porta-bandeira João Pereira Chaves.
Alferes o guarda Pedro Velloso de Albuquerque.
Dito o 1º sargento José Basilio Camello Cavalcante.

3ª companhia.

Tenente o alferes da mesma Martinho Rodrigues da Silva.
Alferes o guarda Manoel Antonio Pereira.

6ª companhia.

Alferes o guarda Felippe Nery de Barros Wanderley.

Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional dos municipios do Rio Formoso e Serinhãem.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente quartel-mestre do batalhão n. 22 de infantaria da guarda nacional do municipio do Limoeiro, Manoel de Farias Maciel, resolve conceder-lhe passagem para a lista de reserva, ficando aggregado a secção n. 4 do mesmo municipio, visto achar-se impossibilitado de continuar no serviço activo como affirmaram os cirurgiões da referida guarda nacional. — Officiou-se neste sentido ao commandante superior da guarda nacional do Limoeiro.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica da cadeira de instrucção primaria da villa do Granito, Clara Olympia de Luna Freire, e tendo em vista a informação do director geral da instrucção publica n. 184 de 20 do corrente, resolve remove-la para a da villa do Cabo.

Dita. — O presidente da provincia resolve nomear o bacharel Miguel José de Almeida Pernambuco, para exercer interinamente o lugar de procurador fiscal da thesouraria provincial, durante o impedimento do respectivo proprietario o bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, que se acha no goso de tres mezes de licença, segundo participou-me em officio de 21 do corrente mez. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita. — O Sr. capitão do hiate nacional *Amelia*, transporte a seu bordo até o Ceará o soldado do corpo de policia d'aquella provincia Marcollino Borges.

Dita. — O presidente da provincia, em observancia de ordens imperiaes, recommenda a todas as autoridades civis e militares desta provincia, que nos districtos de sua jurisdicção dêem a maior publicidade ao decreto de 6 do corrente, que fez extensivas ás praças dos corpos de policia, aos guardas nacionaes que tiverem incorrido nas penas do artigo 133 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e em geral a todas as praças do exercito, policia ou guarda nacional as disposições do decreto de 31 de maio ultimo, que perdôa o crime de primeira deserção e o de segunda simples: aos reos que se apresentarem no prazo de tres mezes, contados da publicação d'aquelle primeiro decreto em cada municipio ou circulo militar, como foi declarado por aviso circular de 7 do corrente, pela forma nelles declarada, fazendo affixar nos lugares mais publicos das cidades e villas e onde mais convier, para conhecimento de todos a quem interessar possa, a presente portaria acompanhada dos referidos decretos, que abaixo vão transcriptos, devendo as mesmas autoridades communicar o dia em que fizerem a publicação recommendada.

DECRETO.

Hei por bem decretar que as disposições do decreto de 31 de maio do corrente anno, fiquem extensivas: 1.º as praças dos corpos de policia: 2.º aos guardas nacionaes, que tiverem incorrido nas penas do artigo 133 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850: 3.º a todas as praças em geral de quaesquer corpos de linha, de policia, ou da guarda nacional comprehendidos nas disposições do artigo unico das deserções aggravadas pelas circumstancias n. 1, 2, 3 e 5 do titulo 4.º da ordenança de 9 de abril de 1805, salva a restituição ou indemnisação, de que trata o decreto n. 1671 de 7 de novembro de 1855.

Angelo Muniz da Silva Ferrraz do meu conselho senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de junho de 1865, 44.º da independencia e do imperio. — Angelo Muniz da Silva Ferraz.

DECRETO.

Commiserando-me das circumstancias em que se acham os militares dos differentes corpos do exercito, e os da guarda nacional em destacamentos, que tiverem a infelicidade de desertar, apartando-se das suas bandeiras: Hei por bem perdoar-lhes o crime de primeira deserção e o de segunda simples; apresentando-se os réos dentro do prazo de tres mezes, contados da publicação do presente decreto em cada uma das comarcas do imperio, incluindo-se tambem neste indulto os que já estiverem sentenciados e para sentenciar.

Angelo Muniz da Silva Ferraz do meu conselho, senador do imperio ministro e secretario de estado dos negocios da guerra assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 31 de maio de 1865, 44.º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — Angelo Muniz da Silva Ferraz.

Expediente do secretario do governo do dia 23 de junho de 1865.

Officio ao Dr. chefe de policia. — O Exm. Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio n. 815 de 8 do corrente, que segundo declarou o desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia, em officio de 20 deste mez, expedio-se ordem para ser recebida no hospicio de Olinda a alienada Regina Maria Captolina do Sacramento, como V. S. solicitou.

Despachos do dia 23 de junho de 1865.

Requerimentos.

Felisbina Constança de Azevedo. — Indeferido por não ter sido a supplicante contemplada no numero das que foram julgadas com mais habilitações.

Honorato José Monteiro. — Concedo seis dias de licença para o fim que requer.

Capitão José Caetano de Albuquerque. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Maria Machado Soares. — Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Manoel Ignacio da Silva. — Apresente-se no quartel do commando das armas para ser inspeccionado.

Mauricio Francisco de Lima Cabral. — Informe o Sr. director da instrucção publica.

Rufino Paes Barreto. — Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

EDITAL.

Secretaria do governo de Pernambuco, 27 de junho de 1865.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, se faz publico para conhecimento das partes a quem possa interessar, que falleceu na cidade de Montevidéo, em 20 de março deste anno, como constou de aviso, de 26 de maio ultimo, João Chrisostomo da Silva, pardo escuro, cabellos carapinhos, natural desta provincia e que servio na armada na qualidade de fiel de segunda classe; deixou um pequeno espolio contendo algum dinheiro e roupas, o qual foi arrecadado pelo Sr. consul geral do imperio n'aquella cidade e se acha em deposito. — O secretario, Dr. Francisco de Paula Salles.

Segunda secção. — Palacio do governo de Pernambuco, 23 de junho de 1865. — O presidente da provincia, em observancia de ordens imperiaes, recommenda a todas as autoridades civis e militares desta provincia, que nos districtos de sua jurisdicção deem a maior publicidade ao decreto de 6 do corrente, que fez extensivas as praças dos corpos de policia aos guardas nacionaes que tiverem incorrido nas penas do art. 133 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e em geral a todas as praças do exercito, policia ou guarda nacional as disposições do decreto de 31 de maio ultimo, que perdoa o crime de primeira deserção, e o de segunda simples, aos réos que se apresentarem no prazo de tres mezes, contados da publicação daquelle primeiro decreto, em cada municipio ou circuito militar, como foi declarado por aviso circular de 7 do corrente pela fórma nelles declarada, fazendo affixar nos lugares mais publicos das cidades e villas, e onde mais convier, para conhecimento de todos a quem interessar possa, a presente portaria, acompanhada dos referidos decretos, que abaixo vão transcriptos, devendo as mesmas autoridades communicar o dia em que fizerem a publicação recommendada.

DECRETO.

Hei por bem decretar que as disposições do decreto de 31 de maio do corrente anno fiquem extensivas: 1º ás praças dos corpos de policia; 2º aos guardas nacionaes, que tiverem incorrido nas penas do art. 133 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850; 3º a todas as praças em geral, de quaesquer corpos de linha, de policia ou da guarda nacional, comprehendidas nas disposições do artigo unico das deserções aggravadas pelas circumstancias ns. 1, 2, 3 e 5 do titulo 4 da ordenança de 9 de abril de 1805, salva a restricção ou indemnisação de que trata o decreto n. 1671 de 7 de novembro de 1855.

Angelo Muniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de junho de 1865, 44º da independencia e do imperio. — *Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

DECRETO.

Commiserando-me das circumstancias em que se acham os militares dos differentes corpos do exercito, e os da guarda nacional em destacamento que tiveram a infelicidade de desertar apartando-se das suas bandeiras, hei por bem perdoar-lhes o crime de primeira deserção e o de segunda simples, apresentando se os réos dentro do prazo de 3 mezes, contados da publicação do presente decreto em cada uma das comarcas do imperio, incluindo-se tambem neste indulto os que já estiverem sentenciados e para sentenciar.

Angelo Muniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 31 de maio de 1865, 44º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

Antonio Borges Leal Castello-Branco.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 27 de junho de 1865.

Ordem do dia n. 82.

O coronel commandante das armas interino, faz certo para conhecimento da guarnição e effeitos necessarios, que segundo constou de officio da presidencia datado de hontem, o governo imperial declarou em aviso circular do ministerio da guerra de 5 deste mez, que a gratificação de 300 reis diarios marcada no decreto n. 3371 de 7 de janeiro do corrente anno para os voluntarios da patria, não está sujeita as despezas de hospitaes ou enfermarias militares, devendo por consequencia os voluntarios contribuirem unicamente para o seu tratamento com o soldo e etape.

Outrosim, faz publico o disposto no aviso do ministerio da guerra de 27 de maio ultimo abaixo transcripto, estabelecendo regras para os casos em que as thesourarias de fazenda ou pagadorias militares abonam soldos e vantagens indevidas aos officiaes e praças do exercito contra a lei, disposição e ordem do governo.

Finalmente determina o coronel commandante das armas interino, que o segundo cirurgião Dr. João Henorio Bezerra de Menezes, que se apresentou vindo da corte no dia 20 do corrente mez; em quanto não segue para o presidio de Fernando, onde vai servir por deliberação do governo, passará visita sanitaria das fortalezas do Brum e Buraco, alternando, neste serviço e no da visita diaria das praças em deposito no quartel da Soledade, com o Sr. primeiro cirurgião Dr. Antonio Francisco de Moraes.

Aviso circular. — 4.ª directoria geral. — 2.ª secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 27 de maio de 1865. — Illm. e Exm. Sr. — Convindo estabelecer regra geral para os casos em que as thesourarias de fazenda e pagadorias militares abonam soldos e vantagens indevidas aos officiaes e mais praças do exercito contra a lei, disposições regulamentares e ordens do governo. Houve S. M. o Imperador por bem, de accordo com os principios estabelecidos em toda a legislalação de fazenda, determinar que são immediatamente responsaveis e obrigados a indemnisar os cofres publicos os empregados, que ordenarem ou consentirem em pagamentos indevidos, sem que contra elles tenham representado, na fórma do art. 2º das instrucções de 10 de janeiro de 1843, comprehendendo-se nesta regra os que notarem os recibos e folhas de pagamento, por depender delles muitas vezes os abonos que irregularmente se fazem, ficando salvo a taes empregados o direito regressivo de haverem seu embolso.

Deos guarde á V. Exc. — Angelo Muniz da Silva Ferraz. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

(Assignado) — José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.

Está conforme. — Antonio Francisco Duarte, 2.º tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIA RIO DE PERNAMBUC

LONDRES.

8 de junho.

O *Paraná* com a mala do Brasil do mez de maio entrou em Southampton no dia 4 do corrente, e na manhãa seguinte recebemos aqui a correspondencia vinda por esse paquete.

A importancia das noticias politicas recebidas foi sem demora apontada pelos jornaes de Londres, que todos tem dado ja' como certa a alliança entre o Brasil e a republica Argentina contra o Paraguay.

A imprensa ingleza continúa a ser-nos favoravel, e agora que as nacionalidades do Prata se acham de accôrdo comnosco parece haver desapparecido inteiramente o receio que aqui havia de conquista por parte do Brasil sobre aquellas republicas.

A noticia aqui publicada da alliança do Paraguay com a Bolivia contra nós nenhuma influencia causou neste paiz, onde se conhece bem a posição superior do Brasil na presente emergencia; quando muito a nossa posição financeira poderaser temporariamente abalada, visto como sera' provavelmente o imperio que tera' de entrar por si e pelos seus alliados em compromissos pecuniarios para sustentar a luta contra o famoso Lopez.

Acha-se ja' notificado o bloqueio da esquadra brasileira nas aguas do Paraguay.

O discurso com que Sua Magestade o Imperador do Brasil abrio a assembléa legislativa no dia 6 de maio ultimo, foi publicado aqui logo depois da chegada da mala, de modo que o publico deste paiz sabe agora pela palavra daquelle soberano, que, em referencia ao conflicto anglo-brasileiro, não esta' ainda resolvida a mediação portugueza se bem que sua magestade imperial manifeste seus desejos de vêr restabelecidas as relações politicas entre o seu governo e o da Grãa Bretanha.

No parlamento inglez não tem sido ultimamente discutida essa questão, mas consta que o gabinete do Rio, com quanto não haja regeitado a ultima proposta de lord Russell, apresenta como condição additiva a essa proposta o reconhecimento por parte da Inglaterra do nosso direito a reclamar em favor da propriedade brasileira violentada em consequencia das represalias executadas pelo almirante Warren: é evidente que a admissão de uma tal condição implicaria uma bastante satisfação, mas por isso mesmo receio que jamais o ministerio Palmerston Russell venha a conceder-nos essa justa condição.

Um facto digno de menção acaba de ter lugar nesta capital, e isso com relação ao Brasil.

A sociedade promotora da extincção do trafico de negros, reconhecendo a boa fé com que o governo do Brasil obteve no imperio a extinção daquelle nefando commercio, propõe se a sollicitar de lord Palmerston a revogação do *Bill Aberdeen* que fôra promulgado com o fim de conseguir aquelle resultado, embora o fosse com grave violencia para a soberania do Brasil.

Semilhante atitude por parte de uma corporação que em lides daquella natureza tem sempre apoiado o visconde de Palmerston, prova que não é mais duvidosa a nossa boa fé naquelle respeito, sendo demais que cessara' o pretexto com que esse ministro pugnou constantemente pela manutenção de uma lei contra a qual o governo imperial protestou repetidas vezes; se pois o trafico cessou no Brasil, e se a *Anti Slavery Society* pede a revogação do *Bill Aberdeen*, como podera' lord Palmerston insistir decentemente no seu proposito de offender o Brasil?

Entretanto duvido que este ministro venha a ceder facilmente; e em todo o caso parece-me que elle buscura' deferir quanto lhe fôr possivel a justa representação daquella sociedade humanitaria.

Está annunciada para amanhãa a reunião da assembléa geral do London & Brasilian Bank, que deverá approvar definitivamente a amalgamação dessa companhia com o banco Maua; é sabido, porém, a fusão sera' absolutamente approvada, restando d'aqui até dezembro proximo a verificar a liquidação dessas sociedades, afim de, em janeiro proximo, começar a funccionar o novo banco. As acções do London & Brasilian Bank ficam com o premio de £ 4 a £ 5.

Em Liverpool o nosso algodão mantém os seguintes preços: o de Pernambuco superior 16 d. por libra; dito do Maranhão 17 d.; e dito da Bahia 15 d. por libra. Os portos do sul da União Americana acabam, porém, de ser abertos ao commercio estrangeiro, e esta circumstancia ha de provavelmente influir para maior baixa naquelle artigo pela abundancia que delle se espera no mercado de Liverpool.

O cacáo do Brasil fica de 37 s. 59 s. per cwt. Café de primeira qualidade de 74 s. 80 s. per cwt; dito de segunda qualidade de 64 s. 70 s.; e ordinario de 52 s. 63 s. per cwt ou 112 libras inglezas. Páo Brasil 60 s. 70 s. por tonelada.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba de 23 s. 26 s. 6 d. per cwt; dito mascavado de 18 s. 22 s. 6 d. Dito branco da Bahia 22 s. 26 s. per cwt; mascavado de 18 s. 6 d. 21 s. 6 d. per cwt. Couros seccos do Rio 6 1/2 d. a 8 1/2 d. por libra; ditos salgados do Rio-Grande de 4 d. a 5 3/4 d. por libra.

Consolidados inglezes 3 0/0 ficam a 90 1/4, 90 3/4 Renda franceza 3 0/0 67 fr. 40 c. Fundos brasileiros 5 0/0 a 99 1/2; ditos 4 1/2 0/0 a 81 1/2. Portuguezes 3 0/0 49 1/2. Hespanhóes 3 0/0 47 1/2. Peruanos 4 1/2 0/0 80 1/2. Russos 5 0/0 91. E turcos garantidos 4 0/0 100 102.

As cotações dos fundos das nossas estradas ferreas são as mesmas; acções do Recife £ 13 1/2, £ 14; ditas da Bahia £ 14; e ditas de S. Paulo £ 17 1/2.

Na ultima quinzena houve o seguinte movimento maritimo: da Bahia *The Queen of the Fleets* 26 a Falmouth; da Bahia *Berzelius* 27 a Falmouth; do Rio-Grande *Waalwyk* 27 a Falmouth; de Maceió *Emmelins* 4, a Liverpool; da Bahia *Caledonian* 5, a Clyde; da Bahia *Manetha* 6, a Falmouth; e do Rio-Grande *Lamours* 7, a Gravesend. Da Inglaterra seguiram: de Newport *Albina* 26, para Pernambuco; de Liverpool *Zone* 4, para Pernambuco; e de Cardiff *Honest Maid* 5, para a Bahia.

No dia 27 do proximo passado seguio finalmente de Southampton para Gibraltar, a bordo do paquete inglez *Delhi*, S. A. a princeza imperial do Brasil em companhia do seu augusto esposo o conde d'Eu. O principe e a princeza de Joinville, o duque de Nemours e as princezas Margarida e Blanca d'Orleans, o conde de Paris, o duque de Chartres e o principe de Condé, acompanharam os illustres viajantes até Southampton, d'onde pelas duas horas da tarde daquelle dia largou o mencionado paquete com destino a Gibraltar e outros portos. S. A. real o duque de Nemours, pai de S. A. o conde d'Eu, seguio viagem com seus augustos parentes para Hespanha e Portugal, d'onde regressara' á Claremont no decurso do mez de julho depois da partida de Lisboa para o Brasil dos seus augustos filho e nóra.

Além dos principes que ficam mencionados, acompanharam á princeza imperial até o embarque o barão do Penedo, o camarista Siqueira, o veador Miguel Lisboa, coronel Netto, o encarregado de negocios Aguiar de Andrada e sua senhora, Pereira de Andrada e sua senhora, barão de Mauá, almirante Grenfell, visconde de Carvalho e outras muitas pessoas que de Londres haviam seguido para Southampton com aquelle honroso fim. SS. AA. chegaram no dia 1º do corrente a Gibraltar, onde desembarcaram com saúde.

A princeza de Galles deu á luz no dia 3 do corrente, em Marlborough Palace, um principe e se acha n'um estado satisfactorio, bem como o recemnascido. Esse successo era esperado para mais tarde, mas nem por isso teve lugar com menor felicidade, succedendo que aquella augusta princeza se achava disposta a receber no seu palacio numerosos convidados na mesma noite em que deu a luz, sem prolongados soffrimentos, aquelle principe. O herdeiro da corôa ingleza está hoje, pois, pai de dous filhos, o primeiro dos quaes é S. A. real Victor Alberto, duque de Cornwall, nascido em janeiro de 1864.

Este acontecimento determinara' provavelmente o prompto regresso da rainha da Escossia a Windsor, afim de vir assistir aqui ao baptismo do seu illustre neto dentro do prazo marcado pelos usos desta côrte. O nascimento do novo principe foi festejado nesta capital com salvas de artilharia e repiques de sinos, e grande numero de pessoas tem concorrido para comprimentarem o principe de Galles por motivo de um tão feliz acontecimento.

Ha já alguns mezes havendo noticiado o fallecimento do cardeal Wiseman, disse que entre outros fôra proposto para succeder-lhe como prelado da diocese de Westminster monsenhor Manning, doutor em theologia e ecclesiastico de raras virtudes. Este sacerdote foi com effeito a pessoa escolhida por sua santidade para a cadeira archiepiscopal de Westminster, e hoje teve lugar a sua sagração na cathedral de Moorfields em presença de um grande concurso de catholicos.

Monsenhor Manning fôra durante alguns annos professor em Oxford, no tempo em que pertencia ainda á igreja anglicana; mas possuido de uma profunda convicção, abandonou o protestantismo para dedicar-se com devoção extrema á igreja de Roma que o acolheu com fervor, e cujo enthusiasmo foi tão real que ella acaba de escolher aquelle seu distincto membro para primaz da igreja romana na Inglaterra. Os bispos Clifford, Grant e Ullathorne haviam sido propostos tambem para semelhante cargo, mas o pontifice romano preferio aquelle que por seu zelo, virtudes e talentos é já bem conhecido nesta diocese.

A effervescencia politica augmenta neste paiz agora que se aproxima a época em que deverá ter lugar a luta eleitoral. Não está ainda dissolvido o parlamento, mas os partidos se organisam e todos os dias as folhas inglezas publicam os manifestos dos candidatos conservadores e liberaes. Mr. Disraeli appareceu ha dias com o seu documento, e mais uma vez annunciou aos seus constituintes que permanece firme nas suas doutrinas conservadoras; a promessa de promover a reforma eleitoral, e a de manter os privilegios da igreja anglicana (Established Church) fórma a divisa do seu partido, com a qual esse illustre orador pretende combater ainda se for escolhido pelos seus constituintes. Mr. Gladstone mantém pelo contrario seus principios liberaes, e parecendo comprometter-se por uma reforma eleitoral liberal, allega, sobretudo os serviços que tem prestado ao paiz mediante suas reformas financeiras.

A verdade é que quanto a grande questão da reforma eleitoral nenhum dos partidos é sincero, porque ainda ha pouco « tories e Whigs » acabam de regeitar a proposta de Mr. Baines, que parecia resolver aquella grande necessidade politica da Grãa Bretanha.

A luta eleitoral ha de ser renhida, mas não me é dado por emquanto avaliar de que lado ficará a victoria.

O partido conservador deseja actualmente entrar no poder, e por conseguinte ha de empregar os seus ultimos esforços para conseguir uma maioria eleitoral, diante da qual lord Palmerston teria necessariamente de retirar-se. Continúa a crer-se que no mez seguinte a camara electiva será dissolvida, e que em agosto se fará a eleição geral.

O conde Russell acaba de dirigir aos lords do almirantado uma communicação regia, intimando a cessação dos privilegios que sua magestade a rainha havia concedido aos navios de guerra confederados. De hoje em diante estes não gosarão mais das vantagens de marinha militar, devendo ser-lhes até recusada a entrada nos portos da Grãa Bretanha em tal qualidade.

O presidente Johnson acaba de levantar o bloqueio dos portos do sul, e foi devido provavelmente a isso que o governo inglez tomou aquelle expediente.

Na camara dos communs o gabinete de lord Palmerston foi ultimamente interpellado ácerca das reclamações feitas pelos Estados-Unidos por motivo dos destroços causados ao commercio federal pelos corsarios confederados armados na Inglaterra.

O visconde Palmerston confessou que com effeito o gabinete de Washington tem reclamado naquelle sentido, mas evitou dizer o que o governo britannico tenciona fazer em taes circumstancias. O conde Russell ha de buscar evadir a solução de uma questão que implica tanta responsabilidade, não querera' de um lado responder negativamente ao presidente Johnson pelo receio de suscitar um conflicto entre a União Americana e a Grãa Bretanha, mas por outro lado não se atrevera' a admittir a justiça das reclamações americanas, porque isso estaria em contradicção com o que tem elle estabelecido, e sobretudo porque a opinião publica aqui condemna altamente a odiosa pretenção do governo americano.

O gabinete de Londres sera' entretanto obrigado a dar cedo ou tarde uma resposta qualquer, e um adiamento illimitado sera' motivo de grave accu-

sação contra os actuaes ministros; é assim que a imprensa da opposição entende, é ainda assim que a opinião publica entende. O modo incompleto porque respondeu lord Palmerston prova até certo ponto que o governo receia a difficuldade em que se acha, não tendo a coragem de repellir na presença da camara electiva a absurda reclamação do gabinete de Washington. Aquelle incidente não teve todavia maior seguimento, e a camara parece confiar que o ministerio manterá a dignidade nacional naquella emergencia.

A casa dos communs, bem como a dos lords, estiveram adiadas durante uma semana até hoje por occasião das festas do Espirito Santo; esta noute haverá sessão em ambas as camaras, onde continuarão as discussões relativas nos diversos orçamentos apresentados e outros assumptos. O ministro duque d'Argyll não comparecerá nas discussões por se achar na Escossia com a rainha.

Temos aqui noticias do Mexico, por via de Nova York, até o 1º de maio. O partido de Juarez havia obtido ultimamente algumas vantagens contra as armas imperiaes, e esta circumstancia tem creado aqui grande panico entre os partidarios de Maximiliano.

No Michouacam um batalhão belga fôra, apezar da sua bravura, completamente derrotado pelas forças de Juarez; e corria o boato de que este se apossára de Camarago, China e Pedras.

Megia conservava-se em Matamoras, que elle declarara em estado de sitio para resistir a Negrete que sitiava aquelle ponto.

Mr. Eloin, enviado do imperador Maximiliano, tinha partido para Paris afim de sollicitar novos reforços, visto a urgente necessidade de acabar de prompto com o partido republicano, que busca agora apoiar-se na esperança que lhe prestará a União Americana. O presidente Johnson parece entretanto disposto a observar as leis da neutralidade, em observancia do que se affirma haver impedido ja a sahida de Arizona de uma barca com destino ao Mexico, carregada com emigrados e armamento, bem como a continuação dos alistamentos que em Nova York estava fazendo o general Ortega. A França parece haver tomado ao sério a defeza do Mexico, e o gabinete de Washington não quererá talvez arriscar as suas boas relações com o imperador Napoleão.

A posição politica do Mexico está porém longe de achar-se consolidada, sendo demais que o seu estado financeiro se avisinha de uma bancarrota, apezar dos esforços com que o imperador Maximiliano busca organisar o seu novo imperio.

Aquelle enviado do soberano do Mexico acaba de chegar a Paris, onde foi ja recebido pela imperatriz regente; mas aguarda o regresso do imperador que ainda está em Argel, afim de communicar a S. M. todos os detalhes da sua missão.

Os jornaes de França annunciam que o presidente dos Estados-Unidos promettera reconhecer o novo imperio do Mexico; quaes são porém os fundamentos para semelhante crença? Serão por acaso as boas palavras que aquelle magistrado acaba de dirigir ao novo ministro da França, quando este lhe apresentou ha pouco as suas credenciaes? Entretanto as expressões do presidente Johnson ao marquez de Montholon se referem simplesmente a manutenção das boas relações entre os dous paizes sem allusão alguma a questão mexicana.

As noticias dos Estados-Unidos chegam até 27 de maio ultimo.

O presidente Jefferson Davis, sua familia, e outros personagens confederados, se acham encerrados e incommunicaveis no forte Monróe, prisão de estado. O processo dos conspiradores continúa a correr em Washington, onde os exaltados se mostram desejosos de vingança, apezar da grande conveniencia politica que resultaria da moderação depois do triumpho. O jury do districto da Columbia pronunciara um veredictum de traição contra o presidente Davis e Brekenridge, que iam ser processados por um conselho militar; semelhante determinação que indica assaz a vontade de sacrificar a todo o custo aquelles personagens, tem causado na Europa triste sensação, por que isso é o indicio da politica terrorista que o gabinete de Washington se propõe seguir.

Todos os recursos do partido confederado se acham hoje limitados a's forças de Kirby Smith, que occupa o Texas, onde teve ultimamente um encontro com as forças federaes sob o commando do general Forrester. Parece porém que o presidente Johnson offerecera a'quelle insurgente uma capitulação nos termos daquella com que se entregou o general Lee, mas nada constá quanto a aceitação dessa offerta por Kirby: entretanto o estado de desorganisação completa em que se acha a confederação, deixa crer que em breve aquelle ultimo elemento de resistencia terá desapparecido, agora que a continuação da luta seria quasi injustificavel.

A proclamação de Johnson, pela qual declara abertos os portos do sul ao commercio estrangeiro, faz todavia uma excepção a respeito dos portos do Mexico, onde a insurreição se sustenta ainda. O navio confederado *Stonewall* que se achava em Cuba, entregou-se a's autoridades hespanholas, qual terão de passa-lo a's mãos do presidente Johnson.

O premio do ouro ficava em Nova York a 137.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Discurso pronunciado na sessão de 31 de maio de 1865.

O Sr. Lopes Netto (*Silencio, attenção*): —Antes de 12 do corrente, e quando se julgava provavel a queda do ministerio de 31 de agosto, declarei, em varias occasiões, aos meus amigos que apoiaria, sem escrupulo, nesta camara qualquer ministerio, que se empenhasse sériamente no completo desaggravo da honra nacional, atacada brutalmente pelo despota do Paraguay. Como a viuva de Jacques Arteveld, eu lhe offerceria de boa vontade o pouco, que valho ou possuo para a defeza da patria, atacada pelo estrangeiro, sem querer saber se nelle estava o causador dos meus infortunios, o inimigo de minha familia politica.

Não lhe fazia nisto favor: cumpria apenas um dever sagrado para com o paiz, por elle representado, nesta momentosa occasião. Quando a patria afflicta chama todos os filhos em seu soccorro, fôra attentado atroz deixarem de acudir-lhe para ouvirem a voz desafinada das paixões, que os dividem em campos inimigos.

Assim procedeu lord Derby em 1855. Declarou solemnemente por si e seus amigos, que não disputava o poder, nem levantaria o menor embaraço a lord Palmerston, durante a guerra da Criméa. Foi somente depois de celebrada a paz com a Russia, que tanta gloria e força deu ao ministerio, que o digno chefe dos tories se deliberou a combater o chefe dos whigs, a quem logrou succeder na direcção dos negocios de seu paiz em 1858.

Tambem estava eu longe de querer suscitar difficuldades ao novo ministerio, declarando-lhe as condições do meu voto. Devia dá-lo silenciosamente, na persuasão de que ellas estavam subentendidas, e podiam a todo o tempo ser allegadas com proveito.

Permanecia neste proposito, quando ouvi os ultimos discursos dos nobres ministros da marinha e da justiça. Senti logo a necessidade de fazer a Ss. Excs. algumas observações, e convidar o nobre presidente do conselho a declarar-nos se acompanha seus nobres collegas de ministerio nas idéas politicas, que então manifestaram.

Provocado pelo nobre deputado por Minas, o nobre ministro da marinha fez-nos a sua profissão de fé politica, expondo a sua opinião individual a respeito dos nossos partidos e do modo por que S. Exc. governaria o imperio, se tivesse conseguido organisar um ministerio conforme seus louvaveis desejos.

E' facil comprehender, Sr. presidente, a importancia, para cada um de nós, da opinião de tão distincto cavalleiro; mas peço licença a S. Exc. para ponderar-lhe que a camara o que aproveita saber é o pensamento do gabinete.

O Sr. Ministro da Marinha: — Responde-se pelo caso por que se faz a pergunta: foi o que eu fiz.

O Sr. Lopes Netto: —Não me parece que ao ministro caiba tanta liberdade. Adoptando o systema representativo, somos obrigados a seguir-lhe as maximas, firmadas na experiencia das nações, que nos precederam na pratica delle.

A manifestação de opiniões individuaes por parte dos ministros, muitas vezes levados pelo enthusiasmo do momento...

O Sr. Ministro da Marinha: —Foi muito reflectido o meu procedimento.

O Sr. Lopes Netto: —Perdôe-me V. Exc., não creio que houvesse tanta reflexão.

O Sr. Ministro da Marinha: — Perfeita reflexão.

O Sr. Lopes Netto: — Pois bem; permitta V. Exc. que lhe diga que tal pratica é condemnada por inconveniente nos paizes, que nos servem de norma a tal respeito. Lord Palmerston, em 1851, foi demittido do cargo de ministro dos negocios estrangeiros por haver declarado a lord Normamby, embaixador de Inglaterra em França, a sua opinião individual sobre o golpe de estado de 2 de dezembro.

O Sr. Ministro da Marinha: —E' cousa mais grave.

O Sr. Lopes Netto: —Embora: está regulada pelo mesmo principio. A occasião do nobre ministro da marinha foi pelo menos mais solemne.

O nobre ministro da marinha fallou á camara em nome dos principios liberaes: alcançou, por isto, merecidos applausos; disse-nos até que para ser liberal não carecia licença de ninguem.

Declarando que era com esses principios que governaria, se tivesse conseguido organisar o seu ministerio, mas que ignorava se o nobre marquez de Olinda iria tão longe, não o poria em sérios apuros na qualidade de presidente do conselho de ministros? (Oh! Oh!)

O Sr. Ministro da Marinha: —Não, senhor: dizer a verdade em todo o caso; tudo o mais é sophisma.

O Sr. Lopes Netto: —A materia é na verdade muito séria. O nobre ministro ha de permittir que lhe dê algum desenvolvimento.

O Sr. Ministro da Marinha: —Eu o ouço com muito prazer.

O Sr. Lopes Netto: —Muito obrigado a V. Exc. A ovação que recebeu desta camara o nobre ministro da marinha, a quem tambem applaudi, revelaria o espirito della, se não fosse já conhecido do paiz. Importa seguramente a confiança, que nos merece o nobre ministro. Que posição moral resultou d'ahi para o nobre presidente do conselho? Como ficará S. Exc., apezar da garantia do nobre ministro da marinha, em relação a nós, se, como é muito natural, não quizer aceitar todas as idéas politicas do seu distincto collega de ministerio?

(Cruzam-se os apartes.)

O programma não trata da politica interna. A melhor prova disto é a necessidade, que o nobre ministro da marinha sentio de explicar-se sobre ella, com a franqueza, que o distingue.

Não só acho procedente o exemplo ja' citado e menos compativel com a solidariedade dos gabinetes a pratica, que se vai introduzindo no nosso parlamento, de fallarem os Srs. ministros tambem por si e sem o accordo de seus collegas, mas até quizéra que entre nós, como succede em outros paizes regidos tambem pelo systema representativo, só o presidente do conselho, regulador da politica do gabinete, fallasse ás camaras, em nome delle, em casos semelhantes

O Sr. Aristides Lobo: —Sem excluir os outros.

O Sr. Lopes Netto: —Com exclusão dos outros ministros.

O Sr. Aristides Lobo: —Não apoiado.

O Sr. Lopes Netto: —Respeito muito a opinião illustrada do nobre deputado pelas Alagôas; mas peço-lhe licença para observar-lhe que não me parece baseada nos exemplos, que nos offerecem as nações mais cultas.

O Sr. Aristides Lobo: – Mas raciocinamos sobre ellas.

O Sr. Lopes Netto: — E' talvez este o nosso maior defeito. Não tratamos muitas vezes de consultar a experiencia alheia e queremos fallar *a ratione* de materias positivas.

O Sr. Silveira Lobo: – E' para raciocinar que Deos deu a cada um uma cabeça. (Risadas).

(Ha outros apartes.)

O Sr. Lopes Netto: —Tenho obrigação de poupar a attenção da camara, não respondendo a todos os apartes. Aos nobres collegas, que acabam de honrar-me com os seus, direi apenas que me satisfaço com as respostas, que elles mesmos levam comsigo.

Puzesse ou não o nobre ministro da marinha, com a sua franqueza, em posição torturosa o nobre presidente do conselho, eu, lamentando a ausencia de S. Exc., que desde então deixou de assistir ás nossas sessões....

O Sr. Ministro da Marinha: —Está occupado no senado.

O Sr. Lopes Netto: —Era isto muito de presumir. Só o desempenho de deveres mais urgentes levaria a outra parte o nobre marquez, na occasião em que discutimos o voto de graças.

O Sr. Ministro da Agricultura: – Discute o orçamento no senado.

O Sr. Lopes Netto: —Nada mais justo. Espero que, lá mesmo, S. Exc. me ouça, e por isto não vacilo em perguntar-lhe d'aqui, se acompanha o nobre ministro da marinha em sua politica liberal.

O Sr. Ferreira de Moura: – E elle responderá outra vez com o programma.

O Sr. Lopes Netto: —Não duvido: mas tambem póde dizer que não autorisou o nobre deputado a dar esta resposta por elle. (Hilaridade.)

O Sr. Ferreira da Veiga: —Apoiado! Esta é muito boa!

O Sr. Lopes Netto: —Ninguem falla por outrem sem poderes...

O Sr. Aristides Lobo: – Todos nós somos procuradores nessa materia.

O Sr. Lopes Netto: —Desejo tambem que o nobre presidente do conselho declare se pensa como os nobres ministros da justiça, da fazenda e da agricultura, cada um dos quaes, divergindo mais ou menos do nobre ministro da marinha, parece ver os negocios politicos do paiz por lente especial. O Sr. ministro da agricultura mostrou-se tão sceptico quanto ás crenças politicas do paiz, que, quando S. Exc. fallou, senti confranger-se-me o coração. (Hilaridade.)

Para S. Exc. não ha crença no paiz, nem mesmo no nobre presidente do conselho, de que é membro. De tanto trabalho, de tanto sacrificio despendido até hoje no Brasil, só se salvou uma cousa—o principio da autoridade!

Cuido, Sr. presidente, que não me mostro muito exigente, em relação ao venerando Sr. marquez de Olinda, pedindo-lhe taes explicações. Tenho preciso de sondar bem as intenções do gabinete, para avaliar de antemão o que vai elle fazer deste paiz, tão caro a todos nós.

Agora, Sr. presidente, permitta V. Exc. que responda a alguns topicos dos discursos do Sr. ministro da marinha. S. Exc. foi ouvido com a attenção que sempre lhe conquistam seus talentos, sua experiencia, sua illustração e a nobreza de seu caracter: mereceu sem duvida os applausos com que a camara o honrou, e eu confesso que lhe dei os meus, com a mais completa cordialidade.

O Sr. Ministro da Marinha: – O brigado.

O Sr. Lopes Netto: —S. Exc. se declarou liberal, por sua conta e risco, sem licença de ninguem. Sobeja lhe, sem duvida, razão para fazê-lo. As portas do templo da liberdade nunca se fecham; ninguem lhes possue as chaves. A vastidão desse templo accommoda a quantos quizerem adorar a deosa, seja qual fôr o grão de sua fé.

Uma voz: —Não ha lá lugar só para nós.

O Sr. Lopes Netto: — Não. Os que chegarem sem muita fé.

O Sr. Nebias: — Podem ser convertidos: nem por isto são repellidos.

O Sr. Lopes Netto: —Justamente. O estudo serio da doutrina, e a communicação com os correligionarios bastarão para isto, se á elles recorrerem de boa vontade.

Se, oprém, o não fizerem, nem elles ganham, nem os outros perdem com isso. Só os traficantes, se lá forem correm risco de serem enxotados...

Até aqui estamos de perfeito accordo.

Mas, sem querer reter o passado, no que revela louvavel descripção, S. Exc., com o seu honrado collega da justiça, não se considera filiado aos antigos partidos. Ahi é que começa a nossa divergencia.

O Sr. Ministro da Marinha: – E' o que dóe a V. Exc.

O Sr. Lopes Netto: —Sim, senhor, e com razão. Ahi pisou-me V. Exc. o calo.

Sr. presidente, no systema representativo, os partidos politicos não se criam, não são feitura de ninguem. Nascem das proprias instituições, que chamam a nação a governar-se por si mesma. Quaes os concebo e existem hoje, não os teve a antiguidade: appareceram sómente depois da revolução ingleza de 1638. Os que na Grecia e em Roma foram assim denominados não passaram de meras facções ou aggregados de clientes de homens poderosos, a quem elevavam ao poder por motivos egoisticos.

Uma voz: —E os Gracenos o que representavam?

O Sr. Lopes Netto: —Apenas uma guerra de classes: a reacção dos plebêos contra os patricios, seus oppressores.

Foi tambem o que se vio na Italia, durante a ida de média. Guelphos e Gibelinos eram bandos, que se armavam para se defenderem uns dos outros, e muitas vezes atacavam o que já haviam sustentado, e tornavam a sustentar depois. Não procuravam a satisfação de necessidades moraes, nem podiam procurar, porque nesses tempos barbaros só havia perseguidores e perseguidos; não havia patriotismo nem direito, nem liberdade, na phrase de Mauricio Block.

Ora, sendo diversas as indoles e tão varios os interesses dos individuos chamados a intervir nos destinos de um paiz, governado pelo systema representativo, é muito natural nelle a luta das opiniões, a existencia dos partidos politicos.

Diz a historia, em linguagem figurada, que Pericles, foi sempre rapaz, Cesar homem, Alcibiades criança, e Augusto velho. Symbolisada assim a desconformidade de temperamentos nos homens, não admira que ella se revele tambem nas sciencias, na litteratura e nas bellas artes. Ha partidos até em mathematicas, diz Maccaulay.

Os principaes são os dous radicaes (republicano e absolutista) o liberal e o conservador. Não me occuparei dos primeiros, por não existirem no Brasil: fallarei sómente dos ultimos, que são os que se revesão no governo, por serem os compativeis com as nossas instituições.

Suas proprias denominações definem-lhes as tendencias politicas. Os conservadores são avaros nas reformas, e zelosos das conquistas já feitas: os liberaes procuram novas conquistas e querem aperfeiçoar o que já teem. A causa de sua divergencia é, portanto, a applicação dos principios constitucionaes, o goso de maior ou menor somma de liberdade. Ambos estes partidos aspiram ao progresso: apenas um quer marchar com mais pressa que o outro.

E' nesta luta permanente, na arena da legalidade, que consiste a excellencia do systema. Todos teem meios de fazer triumphar suas aspirações razoaveis.

Os partidos contem-se assim em seus desmandos e, longe de prejudicarem pela luta aos interesses nacionaes, promovem efficazmente esses mesmos interesses, como as marés, que, sem transporem as barreiras naturaes, alimentam no mar o movimento das ondas.

Os que querem conservar instituições liberaes como são felizmente as nossas, impedindo reformas não justificadas, não merecem por isso a qualificação de inimigos da liberdade. Assim não abusem do nome de conservadores para conspirarem aberta ou simultaneamente contra ella!

Reformas liberaes de grande alcance teem sido effectuadas em Inglaterra pelos proprios tories, que as impugnaram por longos annos.

O duque de Wellington e Sir Robert Peel nos deram disto testemunho na emancipação dos catholicos da Inglaterra e na lei dos cereaes. Não poucas vezes, por aberrações a que estamos todos sujeitos, o partido liberal tem combatido idéas liberaes defendidas pelo conservador. Em 1861 presenciei um facto destes em Portugal. A liberdade de ensino, atacada nas irmãas da caridade, por motivos meramente politicos, por José Estevão e outros liberaes, era defendida por Casal Ribeiro e seus amigos talvez por motivos identicos.

Concluo, Sr. presidente, destas observações, que só havendo segundo o nosso systema de governo, dous partidos entre nós o conservador e o liberal, o nobre ministro da marinha uma vez que se declara liberal de motu proprio e liberal avançado, não póde deixar de ser filiado no antigo partido deste nome.

D'onde provirá porém, a pronunciada repugnancia do nobre ministro a essa filiação, que tanto nos honra?

O Sr Ministro da Marinha: —Eu lhe darei a razão.

Uma voz: —Não ha programma delle.

O Sr. Lopes Netto: —Ainda não cheguei lá; em occasião opportuna farei por mostrar ao nobre deputado, que me honrou com o seu aparte, em que consiste esse programma.

Entretanto asseguro ao nobre ministro da marinha que hei de ouvi-lo com summo gosto, quando houver de explicar-se. Lastimo sómente que me não caiba a honra de replicar a S. Exc. Não espero ter outra vez de fallar nesta discussão. Dei graças a Deos por escapar hoje a tyrannia da rolha. (Riso.)

Nas continuadas reticencias do nobre ministro da marinha senão na sua physionomia, que muitas vezes, a contragosto seu, lhe revela as impressões moraes, pareceu-me ver que a razão alludida é o passado do antigo partido liberal, reputado máo por S. Exc. que não quer de modo algum tomar a responsabilidade delle. Será isto?

O Sr. Ferreira Moura dá um aparte.

O Sr. Lopes Netto: —O nobre deputado responde tambem pelo Sr. ministro da marinha?

O Sr. Ferreira de Moura: —Não, senhor.

O Sr. Lopes Netto: —Sinto muito que não possa fazê-lo, porque me habilitaria a responder melhor ao discurso de S. Exc.

Quaesquer que fossem os precedentes desse partido, não poderiam em caso algum pesar sobre S. Exc. cuja filiação seria recente. A quem ousasse attribuir-lh'os o Sr. ministro da marinha sabe que poderia responder victoriosamente com o cordeiro da fabula—*nondum natus eram*. S. Exc. só lhe adoptava os principios com a sua filiação.

O Sr. Ferreira de Moura: —Estou louco por saber quaes são estes principios.

O Sr. Lopes Netto: —Não tenha pressa o nobre deputado: espero ainda satisfazê-lo.

Esses principios ficam sempre superiores aos excessos, que seus sectarios possam commetter n'uma ou n'outra época. Muitos e terriveis commetteram os whigs nas lutas do parlamento inglez com Carlos I, e durante o protectorado de Cromwell: não obstaram porém a que Palmerston se filiasse a esse antigo partido, de que hoje é muito digno chefe. Succedeu o mesmo com a revolução de 1784, e os liberaes de França, que vieram depois della.

Releve a camara que metta a mão no passado desse partido, a que tanta repugnancia mostra hoje o nobre ministro da marinha. Devo fazê-lo, por honra minha, visto como tenho militado sob suas bandeiras desde a juventude, e tambem por honra, senão do proprio paiz, de tantos amigos e companheiros illustres, que o dirigiram ou por elle se sacrificaram gloriosamente.

Dividirei, para melhor ordem da discussão, o periodo historico da nossa existencia politica em tres épocas: a 1ª, de 1822 a 1831; a 2ª, de 7 de abril de 1831 até 19 de setembro de 1837; e a 3ª, dessa data até o presente.

Tenho para mim que, sem o energico protesto dos liberaes das provincias do Norte contra a violenta dissolução da assembléa constituinte do imperio, o Sr. D. Pedro I não nos teria outhorgado, ao menos tão depressa, a constituição politica, de que hoje nos ufanamos. Todavia não disputo para o partido liberal mais essa gloria: contento-me com o que fez depois e ninguem lhe contesta hoje. Sobeja para defendê-lo da grave e injusta accusação, que lhe fez o nobre ministro da marinha quando disse á camara e ao paiz que esse partido, no poder, não conseguio infiltrar, por exageradas, as suas idéas na legislação.

No primeiro periodo começamos a vida parlamentar. Não tendo sido educados para ella, por acabarmos de sacudir o jugo da metropole, que aliás não era das mais civilisadas, força era que as camaras legislativas lutassem com sérias difficuldades no desempenho de seus altos deveres.

Apezar disto, o partido liberal, que nellas teve maioria, fundou a divida nacional, creou o supremo tribunal de justiça, regulou as municipalidades e dotou o paiz com o codigo criminal, modelado pelos principios da philosophia criminal moderna.

Nesse codigo, além da garantia do *habeas-corpus*, que é o melhor escudo da liberdade individual, estão consagradas doutrinas, que a Belgica apenas em 1860 procurava introduzir no codigo criminal francez, por que ainda se rege.

Não era possivel fazer mais, nem melhor em tão curto periodo, com os escassos materiaes de que então se dispunha.

As idéas liberaes foram, pois, infiltradas na nossa legislação, e tão pouco exageradas eram que subsistem esses monumentos, apezar do longo predominio do partido contrario.

O segundo periodo foi, sem duvida, o mais calamitoso do imperio.

Não me farei cargo de historiar agora as desgraças, que então soffremos. Ellas vivem na lembrança de todos. Recordarei sómente que o partido liberal, dominante nesse periodo, venceu-as todas com heroica constancia, apezar da fraqueza inherente ao governo das regencias.

Ao passo que lutava nas ruas, mesmo desta côrte, com os restauradores e os republicanos, creava a guarda nacional e a guarda municipal, promulgava o codigo do processo criminal e o acto addicional, que deu nova vida ás provincias, cujas franquezas o nobre ministro da marinha tantas vezes e com tanta razão tem advogado nesta casa. Reformou o thesouro publico e as alfandegas do imperio.

Fez ainda mais, ou antes, fez o que vale mais que tudo isso, Sr. presidente, salvou a integridade do imperio e a corôa imperial, depositos sagrados, que a revolução de 7 de abril lhe confiou e elle conseguio transmittir intactos ao partido, que lhe succedeu no poder.

O Sr. Ministro da Marinha: —O Sr. Nebias estava então nesse partido.

Um Sr. Deputado: —Isto não quer dizer, que não fosse liberal então.

O Sr. Nebias: —E ainda sou, mas não como o entendem muitos.

O Sr. Lopes Netto: —Nunca partido algum teve missão tão delicada, nem a desempenhou mais gloriosamente!

O imperador era uma criança, sem pai nem parente no Brasil, capaz de velar pela sua segurança, nem por seus direitos; nada, porém, lhe faltou em tão apuradas circumstancias; rodeamos-lhe o berço, escudamo-lo com nossos proprios corpos, e o nosso desinteresse, o nosso patriotismo, a nossa lealdade salvaram-lhe ao mesmo tempo a pessoa e o throno. (Applausos prolongados.)

O Sr. Macedo: —Apoiado! Muito bem!

O Sr. Nebias: – O patriotismo de toda a nação.

O Sr. Macedo: —Sim: mas o partido liberal, que triumphou a 7 de abril, foi a sentinella do throno constitucional do Brasil.

O Sr. Lopes Netto: —Eramos então todos liberaes. A gloria de tal feito pertenco, como disse, ao partido liberal. (Apoiados.)

Não vejo, portanto, no segundo periodo, feito algum do partido liberal, capaz de justificar a repugnancia do nobre ministro da marinha de filiar-se a elle.

O Sr. Ministro da Marinha: —O nobre deputado não me comprehendeu.

O Sr. Lopes Netto: —Chegamos, Sr. presidente, ao terceiro periodo.

Fraccionou-se o partido liberal em 1837, com a abdicação do regente Feijó, subiram ao poder os liberaes, que depois constituiram o partido conservador, e então haviam, sob denominação de regressistas, deixado os outros liberaes, que eram chamados progressistas e representam hoje o antigo partido liberal.

O Sr. Nebias: —Não deixaram; foram acompanhados por elles.

O Sr. Lopes Netto: – Eu não pude acompanha-los; permaneci fiel a minha bandeira.

O Sr. Nebias: —Não é com a doutrina conservadora que se ha de plantar o despostimo neste paiz. (Apoiados.)

O Sr. Lopes Netto: —Espero em Deus que nem com outra qualquer. Os conservadores, sustentando as instituições livres, que temos, são tambem liberaes, embora menos do que eu e os meus amigos politicos, como ja tive occasião de ponderer a' camara.

O Sr. Nebias: —Apoiado; com estas palavras completa o nobre deputado o meu aparte.

O Sr. Lopes Netto: —A divisão do partido liberal era esperavel. Vencidos os restauradores e os exaltados, e aproximando-se a época da maioridade do Imperador, era natural que uma parte, mais ou menos consideravel, do partido dominante, se lembrasse de dar força ao principio da autoridade, que consideravão enfraquecido.

Não era isso novidade. N'outros paizes succedeu o mesmo, em circumstancias semelhantes. Os partidos, quando se tornam unicos, subdividem-se. Isto prova que a luta delles é condição vital do governo representativo. O nobre ministro da marinha e seus amigos conservadores moderados são novo testemunho dessa verdade.

Começou a reacção. Os que ficaram fieis a' bandeira antiga foram privados das vantagens officiaes. Resistimos, procurando manter nossa posição. Da luta proveio a maioridade prematura do Sr. D. Pedro II, que abrio espaço a um ministerio liberal.

Esse ministerio, que durou pouco mais de um anno, encontrou o paiz organisado no sentido da politica contraria. A época desaconselhava modificações profundas nessa politica: o que podia elle fazer em tão curto periodo, não tendo demais a mais maioria nas camaras legislativas, nas quaes os conservadores haviam calculadamente reunido as intelligencias que haviam podido chamar a si?

O Sr. Nebias: —Honra seja feita ao partido conservador.

O Sr. Silveira Lobo: —Costume de todos os jesuitas do mundo.

O Sr. Lopes Netto: —Perdoe-me V. Exc. Elles estavam no seu direito, não podemos estranhar-lhe isto.

O Sr. Silveira Lobo: — Refiro-me a phrase—chamar a si.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos cartas e jornaes da Europa, pelo vapor inglez *Oneida*, chegado hontem a tarde, com datas: de Hamburgo 5, Londres 8, Bruxellas e Paris 7 e Lisbôa 13 do corrente. Delles colhemos o que segue.

— Foi definitivamente transferida para Florença a capital do reino Italiano, achando-se já ahi estabelecidos todos os ministerios, repartições publicas e algumas das principaes casas commerciaes.

A municipalidade de Florença, attendendo a falta de casas para a população emigrante, contratou a vinda e assentamento de mil casas de ferro, com uma companhia ingleza, para o que cedeu-lhe gratuitamente um certo terreno proximo a cidade.

Continuavam as negociações com Roma sobre assumptos ecclesiasticos, segundo se dizia, estando o Sr. Vegessi revestido com o caracter official, afim de tratar da questão dos bispos, hoje de facil accordo, visto ter Victor Emmanuel dispensado todos os bispos de juramento á corôa, attendendo á nenhum valor terem os juramentos politicos, e de acceitar esse rei apenas o titulo de Victor Emmanuel II.

— Na Dinamarca foram reeleitos quasi todos os antigos deputados da segunda camara de Rigsraad; pelo que nenhuma mudança soffrerá a questão da reforma constitucional.

— As camaras belgas approvaram uma lei provisoria sobre os crimes e delictos dos ministros, no exercicio de suas funcções; a qual deve ser substituida ao depois por uma lei geral de responsabilidade ministerial.

— Tendo o governo hellenico guardado stricta neutralidade, correram tranquillamente as eleições, o que não evitou que os jornaes politicos publicassem as mais insultuosos aleives contra o rei.

— A actividade das camaras hollandezas tem dado em resultado a approvação de importantes medidas e reformas na administração, sobresahindo entre ellas a constituição dada á colonia de Surinam nas Indias occidentaes.

Corria geralmente que o rei iria viajar á Suissa emquanto a rainha ia a Inglaterra.

— Pouco satisfeito com as leis do governo do principe Cousa, em materias religiosas, o patriarchado de Constantinopla enviou um emissario para scientificar-lhe a sua excomunhão.

— Em Hespanha fallava-se em recomposição ministerial, entrando o Sr. Barsollonã para a pasta de estrangeiros, em substituição ao Sr. Benevides.

De dia em dia torna-se mais virulenta a linguagem da imprensa politica, acompanhando a quasi que igualmente a opposição na camara. O governo, porém, procura resistir-lhes, empregando todos os meios possiveis para remediar a crise financeira promovida pelas administrações anteriores.

= Ainda não estava resolvida a convocação da assembléa dos ducados de Schleswig e Holstein, em consequencia de novas duvidas offerecidas entre a Austria e a Prussia.

A camara dos deputados prussiana continuava em luta com o governo, tendo já supprimido a verba dos fundos secretos e regeitado a proposta d'um emprestimo.

O imperador Francisco José anda viajando na Hungria, com vistas, segundo se dizia, de uma reconciliação. A' academia de Pesth presenteou elle com quinze mil florins, para a conclusão do edificio em que funcciona

Antes da reunião da dieta hungara, que corria vai ter lugar, foi convocada para 17 de julho proximo a dieta da Croacia. Dalmacia e Esclavonia, depois de feitas as competentes eleições.

O governo da Saxonia publicou uma amnistia para os crimes politicos.

— Fallecêra em Paris o marechal Magnan, um dos amigos do imperador que mais concorreu para sua elevação ao throno. O marechal tinha 74 annos: servio como capitão em Waterloo; esteve ao serviço da Belgica durante o governo de julho; voltou á França em 1848 tomando parte importante no golpe de estado de 2 de dezembro; era actualmente commandante do exercito de Paris.

Nas camaras francezas encerrou-se a dissenssão geral do orçamento; entretanto fallava-se em nova prorogação para tratar-se de um projecto sobre a Argelia, e d'um contrato feito com a casa Talabot & Freny para o estabelecimento de uma empreza financeira com o fim de promover a emigração para aquella colonia, e realisar alli obras de melhoramento publico.

Eis a carta de Napoleão III a seu primo o principe Napoleão, após o seu discurso em Ajaccio:

« Senhor e querido primo.—Não posso deixar de vos manifestar a desagradavel impressão que me causou a leitura de vosso discurso em Ajaccio

« Quando vos deixei durante a minha ausencia junto da imperatriz e de meu filho como vice-presidente do conselho privado, quiz dar-vos uma prova de amisade e confiança, esperando que a vossa presença, o vosso comportamento e os vossos discursos, testemunhariam a união que reina na nossa familia.

« O programma politico que collocaes sob a egide imperial, não é mais que uma arma que facilitastes aos inimigos de meu governo.

« O vosso discurso tem apreciações que não devo admittir, e ás quaes juntais sentimentos de animosidade e de rancor completamente estranhos á época actual.

« Para applicar no tempo presente as idéas de Napoleão I, é preciso ter passado primeiro pelas rudes provas de responsabilidade do poder.

« Além disso, nós na nossa pequenez e pygmeus como somos, não podemos apreciar no seu justo valor o grande vulto historico de Napoleão I.

« Não temos faculdades para comprehendermos os seus vastos designios. Porém o que está ao alcance de todos, é que, para que a anarchia se não apodere dos animos e os não transforme essa formidavel e cruenta inimiga da verdadeira liberdade, o imperador tinha estabelecido primeiro na sua familia, e depois no seu governo, uma disciplina severa que não admittia senão uma só vontade e uma unica acção.

« Proponho-me a não me desviar para o futuro da mesma linha de conducta.—*Luiz Napoleão*.

O principe Napoleão respondeu immediatamente a esta carta da seguinte maneira:

« Senhor. Em consequencia da carta de vossa magestade, de 23 de maio, e da publicação della no *Moniteur*, de hoje, dou a minha demissão de vice-presidente do conselho privado e de presidente da commissão da exposição universal de 1867.

« Queira receber, senhor, a homenagem do profundo e respeitoso affecto com que sou, de vossa magestade, muito dedicado primo—*Napoleão (Jeronymo.)* »

Os partidarios de Juarez tomaram ultimamente Sobilla e Monterei, ameaçaram Matamoros e aproximaram-se da capital em distancia de 20 leguas.

O imperador Maximiliano mandou á Europa, em missão especial, o Sr. de Elloin, um dos homens de sua mais intima confiança.

— O jury da Columbia, nos Estados-Unidos, pronunciou ao ex-presidente Jefferson Davis, e remetteu-o para Washington onde tem de ser julgado.

Dizia-se que os ministros da França e da Inglaterra em Washington receberam ordens de seus governos, para pedirem a moderação e a amnistia para esse homem importante; e que lhes não seria difficil conseguir, em vista da boa vontade do governo americano.

Esse governo prohibira o alistamento de voluntarios para o Mexico.

Eis os ultimos telegrammas recebidos em Lisbôa:

« Nova-York, 31 de maio.—O presidente Jonhson proclamou amnistia incluindo os militares de patente superior, os governadores de estados, e os cidadãos, cujas propriedades excedem o valor de 20,000 dollars.

« Rendendo-se Kirby, comprehende-se neste acto todas as forças confederadas existentes no Mississipi.

« O ex-presidente Davis é esperado amanhãa em Washington, e deve comparecer immediatamente perante os tribunaes.

« Em Mobile houve uma explosão, em que morreram umas com pessoas do povo, ficando destruidos alguns milhões em propriedades.

« O *Herald* propoz uma subscripção nacional para se liquidar a divida do estado. O publico abraçou esta idéa e logo no primeiro dia a subscripção foi de um milhão de dollars. »

— Em Lisboa eram esperados SS. AA. II. a condessa e o conde d'Eu, no dia 20 do corrente. Iriam habitar o paço de Belém.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Ante-hontem foi eleito provedor da irmandade de S. Pedro o Revd. Agostinho de Lima Cavalcanti de Lacerda.

Sacerdote de uma moral severa. não podia por certo ser melhor acertado a escolha do Sr. padre Agostinho para tão importante cargo.

— Veio hontem de Portugal, e recolheu-se á casa de detenção, o Sr. Antonio Marques de Amorim, socio gerente da sociedade bancaria — *Amorim, Fragoso, Santos & C.*—, afim de ser julgado.

— Acerca da viagem de SS. AA. II. Do Brasil lê se o seguinte no *Commercio* do Porto:

« No dia 2 do corrente chegaram a Sevilha, vindos de Inglaterra, S. A. I. a princeza do Brasil D. Isabel e seu augusto esposo o conde de Eu.

« Eram acompanhados pela baroneza de Lage, dama de S. A. I., pelo barão de Lage gentil-homem da camara de SS. AA., e pelos Srs. Feijó e Marques Lisboa, medico e secretario da camara de SS. AA.

« Hospedaram-se no palacio de S. Telmo. »

— A noticia que hontem demos acerca da eleição da companhia de seguros *Indemnisadora*, carece ser rectificada quanto aos tres ultimos senhores dados como supplentes dos directores; os quaes compõem a ias a commissão fiscal.

— Chamamos a attenção da policia local para uma casa de jogo, que nos informam haver no becco Largo; visto que d'essa informação resulta ser ella a perdição de varios individuos, que alli esquecem-se de tudo, compromettendo a propria reputação e a sorte futura de entes que merecem a protecção da autoridade publica.

— Acha-se escripturada no Santa Isabel a Sra. D. Joanna Januaria de Souza Bittancourt.

— Continua a damnificação da estrada da Magdalena, pois as excavações com o transito dos carros cada dia vão tomando maiores dimensões. Urge, pois, que desde já se trate de encher taes abertas de pedras, para que em pouco não tenhamos precisão de uma nova estrada, quando isto se póde evitar com tal providencia, que submettemos á apreciação do digno Sr. director das obras publicas, cuja boa vontade somos os primeiros a reconhecer.

— Communicam-nos o seguinte:

« E' na verdade bastante lastimavel, que em nossos dias se vejam factos tão reprovados como os que vamos expôr.

« Não sabemos como, e porque razão estão duas pobres meninas desvallidas, (que nos dizem existiam na casa dos expostos) em companhia de duas mulheres velhas, que moram na rua do Callabouço; com as quaes vivem tambem mais outras duas, que são tão maltratadas como as outras, isso devido á ausencia do pai, que se acha no sul.

« Essas mulheres dotadas de corações inhumanos, não cessam de castigar atrozmente as essas innocentes crianças, dirigindo-lhes além disto nomes injuriosos, de modo que toda a visinhança vive indignada, e ao mesmo tempo conduida da sorte dessas innocentes.

« Não obstante haver nessa rua um agente da policia, aquellas mal entencionadas mulheres continuam a castigar as ditas meninas, sem que esse agente cuide de lançar como orgão da policia, suas vistas para tal escandalo. E pois, deixariamos de cumprir com um dever sagrado, senão recorressemos as conseituadas linhas deste jornal, afim de que a publicação desses factos tragam a censura, e ao mesmo tempo a sua posição.—O *amante da tranquilidade.* »

— Pedem-nos esta publicação:

« Rogamos á V. que chame a attenção do Sr. fiscal da freguezia da Boa-Vista, para um grande charco existente na rua das Pernambucanas, na Capunga. Com uma pequena despeza de um rego, ou outra obra igual, bem como, com o nivelamento de um alto que existe no principio da mesma rua faz-se-ha desapparecer os inconvenientes que podem resultar aos moradores d'aquelle ponto, mesmo porque havendo alli uma escola publica, seria isto de grande utilidade, não só para os transeuntes como tambem para a salubridade da mesma.

« Com a publicação muito agradecidos lhe ficarão,—*Os Moradores*

— João Bento de Vasconcellos, é um crioulo de idade de 40 annos, natural de Iguarassú, casado, official de sapateiro, ar taciturno, morigerado.

Morava lá para as bandas de Santo Amaro das Salinas em uma casa de taipa, propriedade de uma mulher preta de nome Rita de tal, e por cujo aluguel pagava mensalmente 10$000.

Sobre a casa em que morava Vasconcellos agitou-se demanda entre Rita e Francisco Elias; e em um bom dia dous officiaes de justiça apresentaram a Vasconcellos um papel para assignar, no qual se constituia elle depositario dos alugueis da casa em questão.

Por ignorancia, ou por qualquer outra razão continuou Vasconcellos a pagar os alugueis a Rita, ou mesmo, o que parece mais certo, a não guardar os alugueis vencidos para os entregar, quando lhe fossem pedidos.

O resultado dessa omissão foi ser recolhido a casa de detenção aos 8 de março de 1861, por ordem do juizo municipal da 2.ª vara a requerimento de Francisco Elias, e onde ainda permanece, em estado de alienação mental, dizendo ser conego da Sé de Olinda, e preso por lhe ter uma D. Maria roubado os titulos e pergaminhos que possuia, e lhe davam direito ás honras de que foi exautorado.

Este infeliz estava em juizo perfeito quando foi recolhido a prisão, começando a soffrer de alienação de julho de 1864 em diante.

O estado de miseria a que se vio reduzido, sendo necessario recorrer a caridade publica, recebendo alimentação, e vestuario a custa da provincia, a consciencia de ter tido sempre boa conducta, e ver-se reduzido a condicção de criminoso, a separação da familia, a inexorabilidade do seu credor, tudo concorreu para o estado lastimoso em que se acha na prisão, da qual, sabe Deos, quando sahirá.

Se o coração do autor da prisão deste infeliz senão commover com esta noticia, não haverá um meio de aliviar a sorte do pobre João Bento de Vasconcellos?

Consta-nos que a quantia em que montaram os alugueis vencidos, não excede de 300$000.

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga*, vindo do Acaracú e portos intermedios:

José Maria Rodrigues e sua mulher, Luiz Emegidio Soares Raposo da Camara, Dr. Francisco Gomes da Silva e 1 escravo, Antonio do Rego Pacheco, Antonio Affonso Moreira, Manoel Gomes de Freitas, Antonio Ferreira Antero, Euclides Gargel do Amaral, tenente coronel Casimiro Pinto Nogueira, Antonio Alves da Cruz, Pedro da Rocha Frere, Bernardino José Prudencio, Atanazio José da Costa, Antonio Antunes de Moura, Francisco Cocada, João Antunes de Moura, João Marques de Castro, Honorio José Pereira, Antonio Francisco Pereira, José Baltazar Ferreira Faeco, Antonio Pereira Gomes, João Francisco Rosas, Manoel de Almeida Bastos, 2 escravos a entregar, Maria Antonia da Conceição, e 1 praça de policia.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, vindo de Sowthampton e portos intermedios:

Antonio Marques de Amorim, Antonio Francisco de M. P. Barreto e sua familia, Francois Linden, Joaquim Antonio Alves, D. Magdalena Rosa Bittancourt, Jacintho Rodrigues.

— Passageiros do vapor brasileiro *Paraná*, sahido para os portos do sul:

John Guiton, André José Fernandes, Raymundo da Rocha Brito, sua senhora, 1 sobrinho e 2 criados, Antonia Maria do Rosario, G. B. dos Santos, José D. Ribeiro, bacharel José Roberto de Moraes e Silva, Antonio T. P. de A. Lima e 1 criada, João Muniz da Costa, padre José Pinto de Almeida, Manoel da Rocha Nunes, 1 2.º cadête e 10 praças do 2.º corpo de voluntarios da patria, Antonio Bizerra Monte Negro, major J. B. de Vasconcellos Coimbra, sua senhora, 1 filho e 1 escravo, major commandante, 4 capitães, 4 tenentes, 7 alferes, 39 cadêtes e 273 praças do 1.º corpo de voluntarios da patria do Piauhy, o corpo de policia da Parahyba composto de 206 praças, 3 officiaes da guarda nacional, 58 praças, 31 mulheres e varios filhos dos soldados e 7 praças de cavalleria e fantaria, Ernesto Augusto de Atayde, João Goerres, Hugo Gruber, Furtunata Maria de Caldas, Geraldo Gonçalves dos Reis, Nuno Moreira Pimentel, 8 recrutas para o exercito, Joaquim da Silva Torres e varios escravos a entregar.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, sahido para os portos do sul:

Dr. José Maria C. de Albuquerque Lacerda, D. U. Rooman, M. M. Netter, William Foed, Jacintho Pinto da Luz, e Claudio.

Casa de detenção.—Movimento do dia 25 de junho de 1865:

Existiam 343; entraram 7; sahiram 3; existem 347 a saber: nacionaes 258; mulheres 8; estrangeiros 28; mulheres 2; escravos 46; escravas 5—total 347.

Alimentados á custa dos cofres publicos, 147.

Movimento da enfermaria do dia 25 de junho de 1865.

Tiveram alta:

Manoel Joaquim da Silva.

Miguel Floriano.

— Cemiterio publico. — Obituario do dia 26 junho de 1865.

Manoel José Martins Ferreira, Portugal, 43 annos, casado, Recife; hepatite.

Vicente Ferreira da Conceição, Pernambuco, 27 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.

Joanna Moreira, Pernambuco, 95 annos, solteira, Boa-Vista; velhice.

José, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; antraz.

João, Pernambuco, 1 dia, S. José; enterite.

Jovino, Pernambuco, 11 annos, S. José; anazarca.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 27 DE JUNHO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Assis, Doria, Motta, Guerra procurador da corôa, Uchôa Cavalcanti, Domingues da Silva, e Barros Vasconcellos, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso crime.

Recorrente, o padre Alexandre Francisco Cerbelou Verdeixa; recorrido, Antonio Pereira de Brito Paiva. — Relator o Sr. desembargador Motta. —Sorteados os Srs. desembargadores Assis, Gitirana e Uchôa Cavalcanti.—Annullou-se o processo.

Appellações civeis.

Appellante, Albino José Ferreira da Cunha; appellada, a fazenda.—Confirmada a sentença.

Appellante, Antonio Gomes de Albuquerque; appellado, Guilherme Augusto de Miranda.—Nullo processo.

Appellante, Francisco Alexandre Dutra; appellado, Thomaz Alves Maciel. — Confirmada a sentença.

Appellante, Manoel Monteiro de Macedo; appellados, Borges & Mello.—Confirmada a sentença.

Appellantes, D. Anna Maria da Conceição e outros; appellado, Francisco Joaquim Dantas. — Desprezaram os embargo.

Appellante, Dr. Benjamin Pinto Nogueira e outros; appellada, D. Margarida Augusta Pinto. — Confirmada a sentença.

Appellante, o escravo Aleixo; appellado, Joaquim Barbosa da Silva.—Desprezados os embargos.

Revista civel.

Recorrentes, Manoel Antonio Ferreira e sua mulher; recorridos, João Manoel Marques e sua mulher. —Julgou-se a favor dos recorrentes.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes:

Appellações civeis.

Appellante, Vicente José de Brito; appellado, Joaquim Antonio Pereira.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Viriato de Medeiros; appellada, D. Rosa Maria de Albuquerque.

Appellante, Dr. Bento José da Costa Junior; appellada, a irmandade de Santa Anna.

Appellantes, Prudente Ribeiro Pessoa Lins e outros; appellado, Ricardo Rogers.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

As appellações crimes.

Appellante, Alexandre Bezerra dos Santos; appellado, o juizo.

Appellante, Domingues Francisco de Moura; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante

A appellação civel.

Appellante, José Gabriel Pereira de Lyra; appellado, Antero Vieira da Cunha.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellante, José Joaquim Ozorio e outros; appellado, Luiz Paulino Cavalcante de Albuquerque.

A appellação crime.

Appellante, Candido de Freitas Coutinho; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellante, Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa; appellado, Joao de Sá Albuquerque.

Ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, Vicente Ferreira da Costa Miranda; appellado, Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação civel.

Appellante, bacharel Luiz Rodrigues Villares; appellada, a Santa Casa de Misericordia.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Domingues da Silva

A appellação civel.

Appellante, Vicente Antanio do Espirito Santo; appellado, Caetano Leonidas Duarte Gama.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Domingues da Silva

A appellação civel.

Appellante, D. Joanna da Silva Medeiros; appellada, a fazenda.

Ao Sr. desembargador Santiago

A appellação civel.

Appellante, Lourenço José das Neves; appellado, José da Rocha Paranhos.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante

As appellações civeis.

Appellante, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza; appellado, José Gomes da Silveira.

Appellantes, Guimarães & Alcoforado; appellada, D. Maria do Carmo Rocha Costa.

Appellante, D. Anna Josepha Pereira dos Santos; appellado, Domingos da Silva Campos

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Barros Vasconcellos

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellados, João Ferreira da Guerra e outro.

Do Sr. desembargador Barros Vasconcellos ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Francisco Alves Pontes.

Appellante, Francisco Antonio Alves Mascarenhas; appellado, José Antonio Ferrão de Figueiredo.

A's 2 horas encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Exm. presidente da provincia?

CINCO MIL MEIOS DE SOLA para consumo do almoxarifado do arsenal de guerra de Pernambuco é cousa que faz mêdo!!

Com 5,000 meios de sola se fazem correames para 40,000 homens, e sapatos para 50,000.

Oh! que horrivel patota! Coitados dos cofres publicos, e mais coitados dos contribuintes...

Sr. presidente! é tempo de guerra; olho vivo no arsenal de guerra....

Negocios do Piauhy.

No *Diario* de hontem, vimos louvar-se ao Exm. Sr. presidente do Piauhy, por occasião dos grandes esforços que empregou para reunir voluntarios para a defeza da Patria, presentemente ultrajada: temos a honra, de, pela nossa vez, louvar lhe pelo seu zelo; e nem era de esperar que S. Exc., o sapiente e distincto Sr. Dr. F. A. M. Doria, na administração de uma provincia, deixasse de ser solicito e zeloso por tão louvavel maneira, na crise actual.

Cabe-nos tambem o direito de advertir, que sobre nós não influio a deligencia empregada por S. Exc.; fomos, sim, sómente movidos pelo dever.... pelo nobre enthusiasmo filho de briosos corações brasileiros!

O sangue que corre em nossas veias não frio nem gelado que nos tornasse surdos aos clamores da Patria aggredido, não.

Eia pois: somos genuinos voluntarios da Patria, sem que sobre nós pese o menor constrangimento.

Somos, cheios de enthusiasmo fallando, e com garbo sempre repetindo—Voluntarios da Patria—alistados na cidade da Parnahyba daquella provincia.

Recife, 27 de junho de 1865.

Agua de florida de Murray e Lanman

As senhoras que estão acostumadas a usar pós de arroz, que só faz intumecer o rosto, fechando os póros da pelle, privando a evaporação da superficie; obrariam com juizo em pôr inteiramente de parte semelhante ingrediente, substituindo em seu lugar este puro cosmetico floral; o qual não só perfuma a pelle com uma fragrancia tão fresca e deleitavel como o respiro e cheiro das flores meias abertas; mas sim tambem faz remover todas as maculas que desfeiam a formosura das feições, dando aos vasos superficiaes um aspecto saudavel e vigoroso, restituindo as feições a primitiva côr robicunda e macia, dando-lhes uma pura e linda transparencia e elasticidade.

Todas essas aguas adstringentes, pós e pommadas, etc., do dia, não fazem mais do que aruinar a pelle e estragar a formosura contaminando mais tarde ou mais cedo a propria saúde; em quanto que a tendencia desta agua saudavel e aromatica, é inteiramente opposta.

Quando misturada n'uma pouca d'agua, torna-se um excellente e exquisito meio de lavagem, para os dentes e gengivas, dando a boca e ao paladar um delicioso gosto aromatico.

(Em consequencia das muitas emitações que por ahi existem, recommendamos as pessoas que comprarem esta excellente agua, tenham o cuidado de vêr e examinar que os nomes de «Murray & Lanman» se achem devidamente inscriptos sob cada envoltorio, letreiro, e até mesmo gravado no vidro das proprias garrafas, e na falta dos mesmos, claro está que toda a mais é falsa e para nada serve.)

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. C. Bravo & C.

Ao publico.

Calumniado e injuriado vaga e atrozmente no intimo de minha honra, quér como magistrado, quér como particular, nas columnas deste jornal, meu primeiro dever, foi, como de facto levei a effeito, chamar o detrator insolente a justiça do paiz; o resultado não podia deixar de ser se não o mesmo, attenta a má fé e picardia do seu supposto autor.

Foi presente na audiencia aprasada o autographo que contra mim mandára publicar meu unico inimigo, e quiçá de toda a minha familia, Francisco José da Costa Barros, assignado como responsavel Manoel Ignacio Duarte de Oliveira, cuja irregularidade de conducta motivou a sua destituição de *meirinho* do fôro do Aracaty.

O editor não declinou a responsabilidade de si com a simples apresentação do autographo, porquanto, para dar-se a devida identidade exigida em direito, e na pratica eram necessarias aquellas habilitações, de que não se póde prescindir *seclicet* de achar se no goso de seus direitos quér civis, quér politicos; e de como assim subsiste a responsabilidade legal.

Compadecido da humilde condição de um *pelletrapo*, que por força talvez de suas diarias necessidades se prestára ao rancoroso odio de um inimigo avesado em deprimir a reputação daquelles que como eu lhe tem patenteado todas as suas mazelas, como dos documentos abaixo transcriptos se prova; não havendo razão alguma de odio e inimizade do ostensivo responsavel para comigo, nem para com a minha familia, que lhe tem morto a fome: por isso lhe perdôo todo o mal, que por seu crime lhe cabia; outro tanto não succede para com o mandante, que, personagem por estes e outros factos em detrimento da honra e *fazenda* alheia, prometto não ceder uma linha do meu direito.

Chamando, pois, a attenção publica e especialmente da classe, á que tenho a honra de pertencer, sobre os documentos infra transcriptos; confio em Deos e na consciencia de meus actos levar de vencida a perversidade de um ingrato, que a casaca que possue é devida a generosidade de um amigo, victima, como eu, de iguaes manejos e falsa fé.

Recife, 27 de junho de 1865.

Bacharel *Antonio de Padua Pereira Pacheco.*

DOCUMENTOS.

Corrupção inaudita!

Um philosopho eminente, do seculo passado, fallando sobre os costumes de então disse:

Não procuro dissimular as vantagens da época, em que vivemos, nem pintar o seu estado peior do que realmente é. Confesso, de um lado, que nós hoje somos incapazes mesmo de praticar vicios com aquella excentricidade, de que a historia nos apresenta exemplos diversissimos; mas, de outro lado, assevero tambem que os vicios atrevidos, que são prova de maior fraqueza, e que merecem mais despreso, nunca se praticaram em tanta extensão e com tanta frequencia do que na actualidade. Hoje passam os maiores opprobrios desappercebidos e sem o menor reparo e praticam se as maiores iniquidades sem escrupulo e no meio do silencio. E' justamente esse silencio o signal mais evidente da grandeza do mal, pois, que quando a doença chega ao ponto de obrigar-nos a illudir ao doente, e guardar segredo sobre o verdadeiro estado do mal, a posição é bem critica e deixa pouca esperança de salvação.

Tal é o nosso estado actual!

Se este escriptor celebre que então fallava sobre os costumes do seu seculo, hoje surgisse do tumulo, para proferir as mesmas palavras, era em applicação ao estado actual do Brasil, onde a corrupção, maxime do poder, tem tomado taes proporções que revella reconhecer a grandeza do mal, que sobre elle pesa. E, em verdade, o que vemos praticar todos os dias o governo do nosso paiz? Alimentando-se nos vicios mais atrevidos e nadando na mais desregrada corrupção, elle pratica actos os mais revoltantes e subversivos das leis, aliás tão liberaes, que nos regem no meio do silencio, que revella a grandeza do mal. Entre os actos de corrupção do poder sobresae, com o mais hedionde aspecto, a nomeação, que acaba de fazer recahir em Francisco José da Costa Barros para coronel commandante superior da guarda nacional desta cidade; foi o maior dos opprobrios, a maior das affrontas, que podia ser lançada á face da briosa guarda nacional do Aracaty, cujo publico a recebeu com todo o desprazer e indignação!

A sabia e liberal disposição do art. 179 § 14 da constituição do imperio, diz: «Todo o cidadão póde ser admettido aos cargos publicos, civis, politicos e militares, sem outra differença que não seja a dos seus talentos e virtudes»—foi atrozmente calcada aos pés pelo governo por occasião de tal nomeação; pois que dentre tantos Aracatyenses, dignos de tão importante posto, por seus talentos e virtudes, foi escolhido para occupar o ente mais degenerado, e sobre quem pesam as mais graves imputações, que elle jamais poderá desfazer, por se acharem revestidas do cunho da verdade.

A opinião publica do Aracaty e quiçá de todo o imperio, o accusam de haver arruinado, em proveito proprio, a casa do seu infeliz bemfeitor o finado coronel Manoel José Pereira Pacheco, fundando-se para isto em ter elle entrado pobre para aquella casa na qualidade de simples guarda-livros, tendo até então vivido do ordenado que percebia como sim les mestre-escola), e de haver sahido, dentre de pouco annos, quasi millionario, depois de a fazer chegar ao mais deploravel estado de abatimento tanto no credito, como em fundos, de florescente e solida que era, de sorte que presenciava então o publico desta cidade, um espectaculo doloroso e digno da maior attenção: o caixeiro residindo em ricos palacetes, passeando em carros de luxo, e ostentando todo o poder e grandeza, ao passo que estorcia-se nas vascas da miseria aquelle que o tinha tirado do pó, e de cuja confiança tão vil e traiçoeiramente abusou: accusa-o de haver seduzido á mulher do mesmo finado á ponto de fazer abandonar o tecto de seu marido para conviver com ella em sua propria casa: accusa-o de haver igualmente solicitado diversas senhoras de reconhecida capacidade: accusa-o de estellionatario, por haver como depositario da massa fallida de Pacheco & Mendes recebido diversas quantias a esta pertencentes, e se apoderando dellas como proprias: accusa-o de haver subtrahido, na qualidade de administrador daquella massa a quantia de 900$000 por excesso da commissão que lhe competia, os quaes vio-se obrigado a restituir, em pleno dia, por ulterior deliberação dos credores em reunião: accusa-o de haver mandado, sendo ainda administrador, arrematar para si, em nome de um seu (verdadeiro automato) um sitio da massa que administrava, sendo que proposta acção competente para voltar o mesmo sitio na fórma da lei, para a massa, no tribunal do commercio, foi a causa julgada contra elle pelas robustas provas que foram produzidas,

E é pois a um ente que tem commettido tantos crimes abominaveis, e de todo desconceituado na opinião publica; e em outro paiz e com outras autoridades, jazeria para sempre em uma masmorra, que o governo nomeia para um posto de subido apreço!

A' razão?

Sejamos francos:—só podemos descortina-la em ser o nomeado proximo parente do actual ministro do imperio, que na contingencia de retribuir favores de grande valia, póde illudindo a confiança de seu collega da justiça obter á falsa fé o decreto de 13 de fevereiro findo, que a historia imparcial registrará como a ultima expressão do cynismo e da immortalidade.

Ao publico.

Enganou-se por momentos a nossa esperança, de que o Sr. Francisco José da Costa Barros, se animaria á chamar a responsabilidade a redacção do jornal *Aracaty*, para justificar se das graves imputações que lhe foram dirigidas sabbado ultimo; em um artigo de fundo daquelle periodico sob a epigraphe — corrupção inaudita! — Porém não; ainda desta vez a realidade esmagou a illusão, e apenas o publico admirou a impavidez cynica do Sr. Costa Barros, que obsecado talvez pelos remorsos de uma vida derrancada, parece insensivel a tudo, menos ao prestigio magnetico do ouro!

Pois bem, declaro ao publido e ao paiz que assumo inteira responsabilidade pelas imputações, que foram dirigidas naquelle artigo ao Sr. Costa Barros, e cumprindo-lhe fazer-me comparecer perante os tribunaes competentes para convencer-me de calumniador, sob pena de á sua revelia, serem ellas tidas por verdadeiras, ou antes receberem a força de caso julgado.

Creio pois ter respondido satisfactoriamente não só ao decreto de 13 de fevereiro ultimo, que nomeou o Sr. Costa Barros para o lugar que exerceu o meu infeliz irmão e seu bemfeitor, o coronel Manoel José Pereira Pacheco; mas como feito reverter o ultrage a quem conspurcando a dignidade de ministro da corôa, só vio diante de si o parente para galardoar com um posto de subido apreço; esquecendo porém os feitos gloriosos do ente que em outra comarca e com outras autoridades estaria de ha muito nas galés de Fernando.

Aracaty 17 de março de 1865.

Antonio de Padua Pereira Pacheco.

Erysipella.

O medicamento que com mais influencia e energir tem combatido essa terrivel enfermidade, tem sido o xarope alcoolico de velame.

Uma escrava da mãi do Sr Francisco Firmino Monteiro, pessoa bem conhecida nesta cidade, achando-se de cama, e com as pernas bastante inchadas, e cheia de tomores, tomando o xarope de velame, acha-se hoje boa, prestando serviços.

A mana do Sr. José Francisco Pinto, morador na rua Direita n. 51, tendo sido acommettida do mesmo mal, acha-se tambem boa.

A Sra. D. Senhorinha Umbelina dos Santos, morador na rua das Calçadas n. 38, achando-se atacada de erysipella nas côxas, com quatro tumores bastante volumosos, no estado indolente, que a privava de pôr-se de pé ha muito tempo, com o uso do xarope alcoolico de velame e pilulas purgativas do mesmo, acha-se restabelecida, e no uso dos medicamentas os tumores terminaram pela suppuração.

A Sra. D. Rita, moradora na rua de Santa Rita n. 13, primeiro andar, soffrendo do mesmo mal ha muitos annos, pois que a erysipella atacava amiudadamente, depois que tem tomado esse remedio nunca mais lhe deu.

Outros muitos factos desta ordem deixo de mencionar aqui para não me tornar prolixo e enfadonho.

Sendo a erysipella uma molestia que sem duvina é effeito de materia gerada no corpo como expõem alguns escriptores de medicina, e em consequencia da febre é lançada na pelle, onde produz inflammação, e que muitas pessoas, por não se terem convenientemente tratado, succumbem com o pernicioso uso de que, nos tres dias não devem usar de remedio algum, o que faz-se estender o mal por não se ter a principio combatido; por isso, pois, é conveniente que, logo que alguem se sentir atacado de tal mal, deve provocar a transpiração tomando ao principio uma colherinha de cha do xarope alcoolico de velame dissolvido em uma chicara de infusão de flôr de sabugueiro quente, adoçando-a com mais assucar, continuando nos tres dias nesse tratamento, no fim dos quaes usará do xarope de velame na fórma prescripta no receituario, tendo todo o cuidado de se abafar, alim de suar convenientemente, além de conservar o ventre corrente, que conseguirá tomando uma ou duas pilulas purgativas do mesmo velame,

Todos quantos succumbem desta molestia se diz:—falleceu de erysipella recolhida—; ao contrario alguns expositores presumem ser o desenvolvimento da putrefacção no sangue, tanto que o lugar inflammado que, então a sua côr era encarnada, se troca em livida ou negra, e termina em gangrena, e é por essa razão que é conveniente o xarope alcoolico de velame na infusão de flôr de sabugo, para se conseguir resolver a inflammação, ou pelo menos terminar pela supporação, impedindo assim a gangrena.

Os effeitos do xarope alcoolico de velame applicado na flôr de sabugo ao doente, não só é de vantagem por sua qualidade diaforetica, como pela anti-septica para impedir a putrefacção nas molestias.

Na erysipella não deve o enfermo nos primeiros tres dias usar de comidas e bebidas que possam esquentar e inflammar o sangue.

A comida durante esse tempo deve ser do reino vegetal, como sagú, farinha do Maranhão, pão torrado, bolacha, etc.

Ainda não vi expositor de medicina que aconselhasse que nos primeiros tres dias de acommettimentos do mal, não se usasse de medicamentos; o que elles repeliem são os unguentos, unturas que obstruem mais e repellem do que promovem a evacuação da parte; o que convém é trazer o lugar atacado e bem agazalhado para ajúdar a transpiração e defender do ar.

O verdadeiro xarope de velame vende se na botica da rua Direita n. 88, de José da Rocha Paranhos.

Tenho recebido cartas de algumas pessoas de outras provincias que me communicam ter desta cidade sido remettido o meu xarope falsificado, que tem dado resultado ao descredito de minha preparação, cujo conhecimento se tem verificado depois dos effeitos que taes remedios apresentava; assim, pois, tenho a declarar ao publico que no letreiro que vai pregado na garrafa do xarope, sempre foi assignado por meu punho, e daqui em diante, além desta assignatura o farei tambem no papel que cobre a garrafa. Rogo ao mesmo publico que quando forem assim enganados, tomem testemunhas, me remettam os rotulos falsificados e me participem para fazer effectivo o art. 167 do codigo criminal do Brasil.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 10 0/0 até o de seis mezes

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahiá.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor des titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26......	374:978$325
Idem do dia 27......	19:604$294
	394:582$619

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	4	
« « com generos.....	645	
		649
Volumes sahidos com fazendas.....	152	
« « com generos.....	706	
		858

Descarregam no dia 28 do corrente.

Brigue dinamarquez—*Joanes*—farinha de trigo.
Patacho hanoveriano—*Mettene*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*Portio*—bacalhão.
Barca ingleza—*Vesion*—fazenda, cerveja e ferro para a ponte.
Patacho hollandez—*Fammo Sytse*—cemento.
Escuna portugueza—*D. João*—charque.
Sumaca hespanhola—*Mercedita*—idem.
Brigue nacional—*Cardia*—idem.
Brigue nacional—*Imporador*—idem.
Patacho hollandez—*Deny*—idem.
Brigue inglez—*Melita*—carvão.
Barca ingleza—*Favorite*—idem.
Barca ingleza—*Avena*—idem.

Importação.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado do Aracaju', manifestou o seguinte:

De Penedo.

262 meios de solla; a Ferreira Guimarães & C.
52 saccos algodão; a ordem.
20 ditos dito; a Manoel José de Souza.
25 ditos dito; a Antonio José Pereira de Siqueira.

De Maceió.

1 caixão fazendas; a José Gomes Villar.
2 caixões drogas, 20 caixas sabão, 2 fardos algodão, 1 alambique; a ordem.

Genero nacional.

41 saccas algodão; a ordem.

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Do Acaracú.

138 meios de solla; a João José de Carvalho Moraes.
1 caixote queijos, 9 maços couros de cabra com cabello; a João Valente da Cruz.

Do Aracaty.

70 caixas vellas de carnauba; a José de Sa' Leitão Junior.

Do Ceara'.

17 saccos feijão, 10 caixas vinho de cajú e 1 caixão papel para cigarros, 1 sacco café; a ordem.
12 saccas algodão, 40 saccos assucar; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.
8 saccas algodão; a Rego & Silva.
47 saccos feijão, 2 barricas cera amarella; a ordem.

Escuna nacional *Georgina*, entrada da Bahia, consignada a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

3,285 alqueires farinha de mandioca a granel, 50 saccos farinha de dita, 100 ditos café, 6 volumes charutos, 3 fardos fumo em folha; a ordem.

Lugre brasileiro *Emilia*, entrado da Bahia, consignado a J. J. Gonçalves Beltrão, manifestou o seguinte:

5 fardos madapolão; a Henry Gibson.
1 caixa panno da Costa, 2 ditas chales; a Schafheitlim & C.
1 barrica panella de ferro; a Manoel Jorge Velloso.
25 barris alcatrão; a Domingos Alves Matheus.
15 caixas chumbo em lamina; a Meuron & C.
50 saccos arros; a Beltrão.
25 barris alcatrão, 20 caixas chales de chita, 30 toneladas de ferro, 500 saccos farinha de mandioca, 140 saccos café, 10 barricas sebo, 103 fardos fumo, 30 pacotes saccos vasios, 30 fardos panno de algodão, 1 casco ipecacuanha, 34 caixões e 600 caixinhas charutos; a ordem.
48 fardos fumo; a Bosa & Irmão.
2 caixões charutos; a Monhard & C.
2 caixas charutos; a Palmeira & Beltrão.
5 caixões charutos; a Manoel Joaquim do Rego.
2 ditos dito; a João Baptista Gonçalves Penna.
1 caixão charutos; a Joaquim Ferreira Valente.
102 fardos fumo, 2 caixões charutos; a Antonio José Soares Junior.
40 saccos café, 27 fardos fumo; a Antonio Joaquim de Lima & C.
330 caixinhas e 41 volumes charutos, 16 saccos café, 20 fardos fumo; a Beltrão.

Hiate nacional *Maria de Olinda*, entrado de Penedo, consignado a J. G. Torres, manifestou o seguinte:

850 saccos milho; ao mesmo.

Vapor nacional *Paraná*, entrado do norte, manifestou o seguinte:

Do Pará.

8 fardos e 4 caixas chapéos do Chile; a ordem.

Genero nacional.

1 caixa peixery; a ordem.

Do Ceará.

4 canastras e 1 caixa joias; a ordem.

Exportação.

Barca ingleza *Commodore*, carregou para Liverpool: 1,395 saccos com 6,975 arrobas de assucar mascavado, 2,088 saccos com 11,075 arrobas e 24 libras de algodão, 1,000 arrobas de ossos.

Barca ingleza *Ronald*, carregou para Liverpool: 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar mascavado, 2,010 ditos com 10,685 arrobas e 5 libras de algodão, 2,160 arrobas de ossos.

Barca portugueza *S. João*, carregou para o Porto: 3,704 saccos com 15,520 arrobas de assucar branco, 696 saccos com 3,480 arrobas de dito mascavado.

Barca ingleza *Anne Ray*, carregou para Liverpool: 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar mascavado, 1,049 ditos com 5,421 arrobas e 27 libras de algodão.

Patacho inglez *Sizzie See*, carregou para Liverpool: 830 saccos com 3,197 arrobas e 8 libras de algodão, 536 couros salgados seccos com 15,637 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27......	35:732$663

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26......	86:784$977
Idem do dia 27......	11:230$759
	98:015$736

Hamburgo, 3 de junho de 1865.

RELATORIO COMMERCIAL.

Sem grande movimento, limitando-se o negocio ao supprimento da demanda para consumo.

Café.—As ultimas noticias do Brasil não tiveram influencia sobre o mercado; mas os ultimos relatorios dos Estados Unidos e da Inglaterra causaram alguma animação; as transacções entretanto são unicamente para o consumo. Entraram na quizena 35,300 saccos, das quaes 17,814 do Brasil, e desta ultima qualidade venderam-se 14,000 saccas a 5 3/4, 7 7/8 sch. O café regular ordinario do Rio é cotado: 6 3/8, 6 1/2 sch.

Importação do 1º de janeiro até fins de maio.

1865	43,200,000 libras.
1864	26,500,000 «
1863	33,600,000 «
1862	42,100,000 «

Em ser em fins de maio.

1865	23,000,000 libras.
1864	8,000,000 «
1863	14,900,000 «
1862	21,000,000 «

Assucar.—Muito tranquillo desde os ultimos dias. Vendas: 263 caixas e 150 saccas de assucar mascavo de Maroim, vindo pelo *Queen of the Fleet*.

Importação até fins de maio.

1865	22,50 ,000 libras.
1864	14,000,000 «
1863	27,000,000 «
1862	20,500,000 «

Em ser em fins de maio.

1865	4,000,000 libras.
1864	3,000,000 «
1863	9,500,000 «
1862	10,500,000 «

Algodão.—Mais animado ultimamente. Vendas: 100 balas de Pernambuco e 97 do Ceará á 16 schilings.

Tabaco.—Entraram em maio 4,000 balas da Bahia, das quaes 400 de S. Felix foram vendidas a bons preços. Venda total em maio 1,400 b., em ser 4,000 b. de tabaco brasileiro.

Couros.—Sem mudança; vendas limitadas. Notamos apenas a venda de 7,471 couros do Rio Grande do Sul.

Cacao.—Só procurado para o consumo. Venderam-se 50 saccos do Pará á 7 schilings.

Jacarandá. - Em ser c. s. 500 mil libras; continuam procuradas as qualidades finas.

Navios entrados na quinzena.

Do Rio de Janeiro: *Union, Berende Wilhelm Henrich, Anna.*
De Santos: *James Hull, Libau, Betty.*
Da Bahia: *Oberon e Los hermanos* (via Bremerhafen.)
De Maroim: *Queen of th fleet.*

Navios sahidos.

Para o Rio de Janeiro: *Paulus.*
Para Pernambuco e Ceará: *Rio.*
Para Porto Alegre: *Betty.*
Para o Rio Grande do Sul: *Kroar.*
Para a Bahia: *Joachim & Harid.*

Navios annunciados para o Brasil.

Para o Rio de Janeiro: *Sphyno, Anna, Conrad, Henrich.*
Para a Bahia: *Anna, Cato Annett, Vernus.*
Para o Maranhão e Pará: *Berend Wilhelm.*
Para o Rio Grande do Sul: *Johanne, Anna Gertruide. Iduna.*

Cambios.

Sobre Londres, 3 m. d. 13 marcos 4 1/4 sch. banco, prazo curto, 13 marcos por cch. £ banco.

Sobre Paris, 3 m. d. 189 1/2 francos por 100, prazo curto, 187 1/2 marcos banco.

Sobre Lisboa, 3 m. d., 45 5/8 schillings banco por mil réis.

Desconto 3, 3 1/2 0/0.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 27.

Acaracu' e portos intermedios—9 dias, vapor brasileiro *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Manoel R. dos Santos Moura, equipagem 20.

Southampton e portos intermedios — 18 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1372 toneladas, commandante Woolcott, equipagem 130.

Liverpool—52 dias, brigue inglez *Ruth*, de 261 toneladas, capitão T. Curphey, equipagem 10, carga fazendas e outros generos, a Southal Mellors & C.

Bahia — 3 dias, barca ingleza *El Dorado*, de 334 toneladas, capitão John Coffery, equipagem 9, em lastro, a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul—Vapor brasileiro *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara.

Portos do Sul—Vapor inglez *Oneida*, commandante Woolcott.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 30 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões continuam a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de 1 a 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno por diante, e adverte-se aos respectivos inquilinos que não renovarem os seus contratos até o fim do presente mez ficarão pagando do dia 1º de julho a renda porque estão em praça as preditas casas

Rua das Larangeiras.
Casa terrea n. 5 particular e 17 publico. . . . 206$000

Rua do Rangel.
Idem n. 48 particular e 55 publico. . 300$000

Rua do Rosario da Boa-Vista.
Idem n. 14 particular e 58 publico. . 168$000

Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41 particular e 2 publico. . . . 150$000

Rua da Moeda.
Idem n. 44 particular e 21 publico. . 350$000

Rua do Amorim.
Idem n. 48 particular e 56 publico. . 400$000
Idem n. 50 particular e 52 publico. . 420$000
Idem n. 53 particular e 43 publico. . 420$000
Idem n. 56 particular e 26 publico. . 72$000

Rua do Azeite de Peixe.
co. . . . 600$000

Rua da Cacimba.
Idem n. 65 particular e 5 publico. . 144$000
Idem n. 67 particular e 10 publico. . 83$000

Rua do Vigario.
Sobrado de 2 andares n. 72 particular e 27 publico. . . . 500$000

Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico. . . . 900$000
Idem idem n. 77 particular e 13 publico. . . . 900$000

Rua da Senzala Velha.
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico. . . . 200$000
Idem n. 82 particular e 16 publico. . 200$000

Rua da Guia.
Idem n. 84 particular e 29 publico. . 144$000

Rua do Trapiche.
Sobrado de 3 andares n. 85 particular e 30 publico. . . . 720$000

Rua da Lingoeta.
Idem de 2 andares n. 86 particular e 14 publico. . . . 600$000

Rua da Cadeia.
Sobrado de 2 andares n. 21 particular e 44 publico. . . . 1:000$000

Rua da Cruz.
Idem idem n. 87 particular e 11 publico. . . . 882$000

Rua do Pilar.
Idem n. 93 particular e 101 publico. . 200$000
Idem n. 94 particular e 99 publico. . 255$000
Idem n. 97 particular e 110 publico. . 200$000
Idem n. 99 particular e 106 publico. . 200$000
Idem n. 100 particular e 104 publico. . 200$000
Idem n. 101 particular e 102 publico. . 200$000
Idem n. 102 particular e 100 publico. . 200$000
Idem n. 103 particular e 98 publico. . 200$000
Idem n. 104 particular e 96 publico. . 200$000
Idem n. 105 particular e 94 publico. . 200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 23 de junho de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 30 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ser arrematado o fornecimento dos generos abaixo declarados, que houver de consumir não só os estabelecimentos de caridade como tambem os collegios de orphãos no trimestre de julho á setembro proximo futuro, a saber:

Estabelecimentos de caridade.

Manteiga franceza, libra.
Café em grão, idem.
Cha preto, idem.
Chá hysson, idem.
Assucar branco 1ª sorte refinado, arroba.
Dito dito 2ª sorte, idem.
Dito dito em torrão, idem.
Arroz pilado do Maranhão, idem.
Bacalhão, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Sabão amarello, idem.
Velas de carnauba, idem.
Ditas de spermacete, maço.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Feijão mulatinho, alqueire.
Vinho tinto de Lisboa, canada.
Dito branco de Lisboa, idem.
Vinagre de Lisboa, idem.
Aguardente branca, idem.
Azeite doce, idem.
Dito de carrapato, idem.
Fumo, libra.
Cebolas, cento.
Farello, sacco.
Tapioca, libra.
Aletria, idem.
Carne secca, arroba.
Carne verde, libra.
Pão e bolacha, idem.

Collegios de orphãos.

Manteiga franceza, libra.
Assucar refinado 1ª sorte idem.
Dito dito 2ª sorte, idem.
Café em grão, idem.
Chá preto idem.
Arroz pilado do Maranhão, idem.
Bacalhão, idem.
Batatas, idem.
Aletria, idem.
Cebolas, cento.
Toucinho de Lisboa, libra.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Feijão mulatinho, idem.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa, idem.
Sal, cuia.
Lenha em achas, cento.
Pão e bolacha, libra.
Carne verde, idem.

As propostas devem ser apresentadas em cartas fechadas, devendo ser especiaes já para os estabelecimentos de caridade e já para os collegios de orphãos, sendo tambem aceitas as propostas relativas somente a carne verde ou ao pão e bolacha.

Os pretendentes podem dirigir-se á esta secretaria nas horas de seu expediente, afim de se lhes dar as informações, que julgarem precisas, e no acto da arrematação devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, que ficarão responsaveis pelo inteiro cumprimento dos respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 21 de junho de 1865.

O escrivão.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dio 28 do corrente pelas 12 horas do dia terá lugar no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes existentes na Passagem da Magdalena e por espaço de um anno; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declarações dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio onde melhor se deverão esclarecer e informar das condições do contrato da arrematação,

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Passagem da Magdalena.

Chafrriz do largo do viveiro..	200$000
Dito entre as duas pontes ..	360$000
	560$000

Escriptorio da Companhia do Beberibe 26 de junho de 1865.

O secretario,
Dr. João José Pinto Junior.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça por tempo de tres annos, a contar do 1º de julho de 1866 a 30 de junho de 1869, as rendas das casas terreas da rua do Amorim n. 47 publico e 51 particular, pertencentes ao patrimonio de orphãos, pela quantia de 452$000 annuaes e fazendo o arrematante a sua custa as obras abaixo declaradas, as quaes se obriga a fazer o actual locatario, a saber:

Ladrilhar todo o armazem com tijolo de alvenaria batida assentados em cal, igualar o telhado ao do armazem visinho, deitar o frechal na parede do lado do sul, altear o canto da mesma parede e fazer outros reparos indispensaveis a conservação de predio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 23 de junho de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Capitania do porto de Pernambuco, 19 de junho de 1865.

Em virtude do disposto no aviso do ministerio da marinha de 30 de maio do corrente anno, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico, que esta capitania promove o alistamento de praças para guarnição dos navios de guerra, sendo pagos os respectivos premios na razão seguinte:

1.º Aos marinheiros que se contratarem por um anno 100$, e aos que o fizerem por dous 200$; aos grumetes no primeiro caso 30$, e no segundo 60$000.

2.º Aos individuos que se apresentarem voluntariamente, além do premio que lhes competir, o promettido aos engajadores, entregue na occasião: isto é, 20$000 por cada marinheiro, e 10$000 por cada grumete, recebendo taes quantias quando se verificar que estão inteiramente livres e desembaraçados.

Os premios serão pagos aos contratados pelo maior prazo, metade na occasião do assentamento de praça, e metade no fim do primeiro anno; e aos outros entregar-se-ha a importancia total ao alistarem-se.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos da decima dos predios urbanos de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre os bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do dia 1º de junho vindouro, ficando sujeitos a multa decretada no art. 50 do orçamento vigente, todos os que pagarem depois de findos os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 26 de maio de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste corrente mez que os devedores dos impostos seguintes: renda dos proprios nacionaes, decima addicional de mão-morta, imposto de 20 0/0 e dito especial, relativos ao 2º semestre do exercicio corrente, teem de pagar seus debitos sem multa, depois do que serão pagos com ella. Recebedoria de Pernambuco 2 de maio de 1865.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço publico os artigos 6º do titulo 7º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, e 12 do regulamento da camara municipal desta cidade de 26 de agosto de 1851, para que ninguem possa allegar ignorancia de suas disposições.

Art. 6º Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapé): os infractores serão multados em 10$, e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que se possa soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

Art. 12. Não se poderá soltar fogo algum, senão em pateos espaçosos, ou quintaes, nunca em lugar de adjuntos: os infractores incorrerão na multa de 10$000.

Secretaria da policia de Pernambuco 22 de junho de 1865.—No impedimento do secretario,

José Xavier Faustino Ramos.

— Convida-se as pessoas que estiverem nas condições do serviço militar, a engajarem-se no corpo de policia, e gozarem das vantagens que offerece a lei provincial n. 611 de 2 do corrente.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Thomaz Teixeira Bastos, cidadão brasileiro, de 36 annos de idade, estabelecido nesta cidade com casa de commercio de mercadorias, em grosso.

Secretaria, do tribunal do commercio de Pernambuco 26 de junho de 1865.

O official-maior,
Julio Gumarães

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Parahiba* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos estes objectos em estado de poder o vapor navegar.

Tambem examinou a commissão o casco, machina, caldeiras, velame, amarras e ancoras do vapor *Camaragibe* da companhia vigilante, e julgou que podia continuar no serviço de reboque em que se emprega; mas a caldeira não podendo funccionar com mais de oito libras de pressão de vapor por cada polegada quadrada, e o peso de quatro arrobas calculado sobre a valvula, pela sua má cravação depois do ultimo concerto que se lhe fez.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 26 de junho de 1865.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

— Acham-se depositados pela subdelegacia da fregnezia dos Afogados, como furtados, dous cavallos, sendo um castanho e outro ruço pedrez, e bem assim quatro bois de lote que foram entregues á mesma subdelegacia pelo subdito francez Henry Adour, por os ter apprehendido em seu sitio, na Piranga: quem se julgar com direito aos mesmos, compareça, que provando, lhes serão entregues.

O subdelegado,
José Roberto de Moraes e Silva.

— O conselho de compras do arsenal de guerra, precisa comprar o seguinte:

Para o rancho dos aprendizes menores do mesmo arsenal, nos mezes de julho e agosto vindouros.

Assucar refinado 2ª sorte.
Manteiga franceza.
Toucinho de Lisboa.
Carne verde.
Dita secca.
Bacalhão.
Azeite doce.
Vinagre.
Farinha da terra.
Feijão.
Café.
Cha'.
Pão de 4 onças.
Bolachas.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas na sala do conselho, ao meio dia do dia 30 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra, 26 de junho de 1865. — O encarregado da escripturação,

Manoel José de Azevedo Santos.

Arrematação

No dia 30 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara, tem de ir á praça de venda a casa terrea n. 79 da rua de Hortas, penhorada a Emeterio José dos Santos e sua mulher, por execução de Ignacio Barroso de Mello, cessionario do Exm. Monsenhor Muniz Tavares, avaliada por 1:000$: os pretendentes acharão dita casa aberta para examinarem.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente mez pelo vapor francez *Guyenne*.

As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de junho de 1865.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA--COIMBRA

19ª recita da assignatura.

Quinta-feira 29 de junho de 1865.

Subirá a scena o muito interessante e apparatoso drama em 4 actos e 1 prologo

AS MULHERES DE MARMORE

PERSONAGENS DO PROLOGO.

Phidias..........	Lisboa.
Diogenes..........	Amoedo.
Alcibiades..........	Teixeira.
Strabon..........	Porto.
Gorgias..........	Pinto.
Um Atheniense..........	Guimarães.
Um dito..........	Santa Rosa.
Théa..........	D. Camilla.
Aspasia—estatua..........	D. Eugenia.
Lais—idem..........	D. Leopoldina
Pharynéa—idem..........	D. Joaquina.

Criados, convidados, escravos e athenienses.

PERSONAGENS DO DRAMA.

Raphael..........	Lisboa.
Desgenais..........	Amoedo.
Juliano..........	Teixeira.
John..........	Porto.
Conde de Fresnes..........	Pinto.
Mauléon..........	Guimarães.

Francis .... Borges.
Maria .... D. Camilla.
Marco .... D. Eugenia.
Josepha .... D. Leopoldina
Feodora .... D. Joaquina.
Madama Dedier .... D. Jesuina.

Criados do hotel Madrid nos campos Elyseos.
O prologo em Athenas.
O 1º, 2º, 3º e 4º acto em Paris.
Epoca actualidade.

Todo scenario e vestuario acha-se retocado com esmero e gosto.

Dará fim ao espectaculo o muito applaudido dueto pela Sr.ª D. Eugenia e o Sr. Lisboa.

O ESTUDANTE E A LAVADEIRA

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas.

Segue o vapor *Parahyba* no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Mamanguape* segue no dia 28 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga nos dias 26 e 27, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia das Messageries Imperiales.

No dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante A. de la Neé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Goree.

Para fretes, condicções e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

PARA O

Rio de Janeiro

Sahe até o fim da presente semana o brigue nacional *Sequeira*, tem duas terças partes da carga prompta: para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario David Ferreira Baltar, rua da Brum n. 66, ou com o capitão na praça.

Venda de navio.

Vende-se o brigue brasileiro «Imperador» de construcção americana, forrado de cobre e com todos os seus pertences, é do porte de 8,007 arrobas e acha-se fundeado defronte da alfandega, aonde pode ser visto e examinado, e para tratar no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira escuna *Eliza* por ter a maior parte da carga, e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Para Lisboa.

Segue com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez *Relampago*: tem a maior parte da carga prompta e para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, 1º andar, ou com o capitão na praça.

Lisboa

A barca portugueza «Maria» sahe para Lisboa em poucos dias, recebe carga a frete barato e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20 ou com o capitão na praça.

Para o Porto

O brigue portuguez *Laia I*, capitão Alexandre José Correia, vai sahir até o dia 30 do corrente por ter a maior parte do carregamento engajado, recebe carga a frete barato, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Euzebio Raphael Rabello, rua do Trapiche n. 44, ou com o respectivo capitão.

Para o Porto.

Sahe com a possivel presteza o brigue portuguez *União*: para carga e passageiros trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca: rua do Vigario n. 19, 1º andar.

LEILÕES.

LEILÃO

De mobilias, 1 aparelho de prata de lei para cha, 1 faqueiro de prata de lei, 1 carro de 4 rodas com 2 e 4 assentos com a competente parelha de cavallos, 1 cabriolet com arreios, diversos quadros com finas gravuras, relogios novos e usados de ouro e prata, 1 mesa elastica, uma porção de caixinhas com pastilhas, charutos da Bahia em caixas e maços, carteiras para escriptorios e outros muitos artigos de gosto.

HOJE

ás 11 horas.

NO GRANDE ARMAZEM DE LEILÕES DO AGENTE

OLYMPIO,

36 -Rua da Cadeia do Recife--36

Leilão de 5 pipas com vinho, 3 meias ditas com dito Bordeaux.

HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de vinho e 3 meias ditas com dito Bordeaux em lotes a vontade dos compradores, quarta-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhã no armazem do Sr. Tasso defronte da escadinha.

Leilão de cerca de 300 barricas com bacalháo.

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 300 barricas com bacalhao para fechar contas: quarta-feira 28 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Tasso defronte da escadinha da alfandega.

Leilão de 50 caixas com sal refinado, 30 ditos com passas e 15 garrafões com cevadinha.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 50 caixas com frascos de sal refinado, 30 ditas com passas, 15 garrafões com cevadinha em lotes: quarta-feira 28 do corrente ao meio dia no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

LEILAO

DE

Um terreno em Papacaça.
Um dito e uma casa em respaldo nos Afflictos.
Um dito com duas casas pequenas, sendo uma em construção e mais bemfeitorias dentro do mesmo do mesmo terreno sito na rua Imperial.
Um escravo velho.
Dividas.

Martins fará leilão por ordem dos credores do Rvd. D. José Antonio dos Santos Lessa de um terreno cercado em Papacaça, um dito e uma casa em respaldo nos Afflictos, um dito com duas casas pequenas, sendo uma em construcção e mais bemfeitorias dentro do mesmo terreno sito na rua Imperial, a qual foi hypothecado por Manoel Luiz Coelho de Almeida, um escravo velho e diversas dividas na importancia de 6:936$470 em documentos e letras, tudo pertencente a mesma massa.

Sexta-feira 30 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9, as 11 horas do dia.

LEILÃO

De 1 escravo mulato de idade 22 annos com as habilidades seguintes boleiro e cosinheiro.

Cordeiro Simões

fará leilão por conta e risco de quem pertencer do escravo acima mencionado isto

Sabbado 1º de julho

as 12 horas a porta do armazem do Sr. Annes largo da alfandega.

EILÃ

De terrenos e casas de cambo no Monteiro.

A saber:

Uma casa de pedra e cal com 27 palmos de frente e 47 de fundo com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, terraço, cacimba e juntamente o terreno em que se acha edificada dita casa, na estrada do Monteiro, com 92 palmos de frente e 320 de fundo, dando os fundos para a estrada do Arraial.

Uma casa de taipa com a frente para a estrada do Arraial, com 54 palmos de frente e 54 de fundo, contendo 2 salas, um gabinete, 5 quartos, estribaria ao lado, cacimba com bomba, e juntamente o terreno com 1,050 palmos de frente e 428 de fundos, o qual podera' ser dividido em sitios.

Um terreno com 350 palmos de frente e 370 de fundos, em que esta' edificada a casa do Sr. Barreto, em frente a casa e sitio do Sr. Manoel José Carneiro.

Um dito com 282 palmos de frente em seguimento ao de cima, e em que esta' edificada a casa dos herdeiros de Jacintho de Souza Travasso, e não estrada do Monteiro.

Terça-feira 4 de julho de 1865.

O agente Pinto fara' leilão, precedida a competente autorisação, dos terrenos e casa acima mencionados, as quaes se tornam recommendadas por serem em um arrabalde perto da cidade, e para onde vai haver estrada de ferro: o leilão sera' effectuado as 11 horas do dia acima dito, em o escriptorio do mesmo agente, a' rua da Cruz numero 38.

AVISOS DIVERSOS.

Os senhores assignantes deste Diario, que se achão devendo suas assignaturas, queiram mandar satisfazer antes do fim do mez, visto como havendo dificuldades de os encontrar tem de ser chamados por esta folha para pagarem.

— O Sr. negociante que recebeu uma carta do Pará sobre um negocio do Sr. Jeronymo da Costa, da cidade de Manáos, provincia de Amazonas, queira ter a bondade de declarar sua morada nesta typographia, que se lhe deseja fallar.

LOTERIA

AOS 6:000$000.

Sabbado 1º de julho do corrente anno, se extrahirá a ultima parte da 4ª e 1ª da 5ª loteria (21ª) a beneficio do theatro de Santa Isabel no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetos, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria a rua do Crespo numero 15,

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Confeitaria dos ananazes.

Rua da Cruz n. 16.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um lindo sortimento de ricas caixinhas para amendoas, proprias para presente; ha amendoas bôas e boas pastilhas etc., para enchimentos das mesmas, tambem se vendem papeis de estalo para sortes, prepara-se pão de ló enfeitado, gatveau de diversas qualidades, simples e enfeitados, tambem haverá nos dias 22, 23 e 24 bolos de S. João simples e enfeitados, nestes dias como sempre haverá empadas, pasteis de varias qualidades, doces para cha, figuras para bandeijas, ramos artificiaes para ditas. Recebe-se encommendas de tudo quanto é concernente a este negocio.

Semana Illustrada do Rio de Janeiro

Assigna-se na rua do Crespo n. 4: tres mezes 6$, seis mezes 11$, um anno 18$.

— Precisa-se de 300$ sob hypotheca de um escravo muito moço, pagando-se 12$ mensaes de juros: quem quizer annuncie.

CLUB PERNAMBUCANO

Quinta-feira 29 do corrente haverá reunião de familias.

Irmandade do Divino Espirito Santo do Collegio.

De ordem do Irmão juiz convido, tanto aos membros da mesa regedora actual, como aos que foram ultimamente eleitos para o anno de 1865 a 1866 a comparecerem em nossa igreja, quinta feira 29 do corrente, as 8 horas da manhãa, afim de proceder-se ao acto da posse da nova administração, e leitura do relatorio do irmão juiz.

Consistorio da irmandade 27 de junho de 1865.
Manoel Luiz da Veiga
Escrivão.

ATTENÇÃO

Perdeu-se no dia 27, na rua da Caixa d'Agua, uma cruz com 7 brilhantes e 418 perolas em duas voltas, guardada em uma caixa de velludo encarnado; a pessoa que der noticia da achada será generosamente gratificada, na rua do Cabugá numero 61: roga-se as autoridades de policia que tenham a devida attenção a este facto, que pelo valor do objecto perdido é proprio para merecer-lhes diligencia.

Ao Sr. Manoel Homem de Carvalho.

Como até hoje nenhuma solução tenha dado, ainda se chama por meio deste aviso ao Sr. Carvalho, afim de que compareça na rua da Cruz n. 60 para ultimar o negocio que não ignora, por quanto o Sr. Estima até hoje nada tem podido fazer, não obstante os muitos desejos que o animava (ou anima.)

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para cozinhar, para uma casa de pouca familia: quem quizer dirija-se a rua do Aragão n. 27.

Engenho.

Arrenda-se o engenho Jussara de Sant'Anna, sito na freguezia de Ipojuca, legoa e meia distante da estação da Escada e Ipojuca, com terras de varzeas de massapé para se safrejar em grande escala: a tratar no pateo do Livramento n. 23 com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria que entenda bem de todo o serviço: na rua Direita numero 69.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite na rua do Pires n. 24.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, a qual lava e engomma: a tratar na rua Augusta n. 94.

Freguezia de S. José.

A professora da terceira cadeira de instrucção primaria do sexo feminino da freguezia de S. José participa ao publico que a sua aula achar-se-ha aberta do 1º de julho vindouro em diante, na rua de Santa Rita n. 27, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja do Carneiro Vianna.

— Precisa-se de uma senhora franceza ou ingleza que esteja no caso de educar meninas e que queira sugeitar-se a educar duas n'uma casa de familia nesta praça: queira annunciar ou dirigir-se a rua do Imperador sobrado n. 63, segundo andar, que se tratará do ajuste e promette-se pagar bem correspondente as disciplinas que leccionar.

— O abaixo assignado, revestido de poderes geraes pelos herdeiros do finado capitão João Francisco de Alququerque Mello para vender os solos e propriedades que possuem na povoação dos Afogados, em diversas ruas, abaixo descriptas, convida as pessoas que quizerem comprar ditas propriedades a entenderem-se com o mesmo abaixo assignado, á rua Direita, botica n. 88 do Sr. José da Rocha Paranhos. Outro sim previne áquellas pessoas que até o presente não teem pago os respectivos fóros que o façam da publicação deste a 30 dias, findos os quaes se procederá judicialmente a cobrança.

Joaquim José dos Santos Barraca.

Propriedades: — Dous solos ao sul da povoação dos Afogados, rua do Motocolombó, com duas casas, vendidos por Luiz de Carvalho Paes de Andrade e sua mulher D. Rita Zeferina Paes de Andrade (escriptura n. 1.)

Um solo na mesma povoação e rua com uma casa, da qual foi ou é dono Luiz José do Patrocinio, vendido por João de Sá e Albuquerque e sua mulher D. Anna Victorina Coelho da Silva. (Escriptura n. 2.)

Um solo na rua da Senhora da Paz, ao sul da de S. Miguel, com uma casa de n. 123, vendido por João Marinho de Souza Leão e sua mulher D. Maria Guilhermina Coelho da Silva. (Escriptura numero 3.)

Um solo na mesma povoação e ao sul da rua de S. Miguel com uma casa de n. 5, vendido por Francisco de Paula Souza Leão e sua mulher D. Thereza Sophia Paes Barreto. (Escriptura n. 4.)

Um solo na mesma rua e povoação com uma casa de n. 124, vendido por João de Sá e Albuquerque e sua mulher D. Anna Victorina Coelho da Silva (Escriptura n. 5.)

Duas casas em chãos foreiros de ns. 30 e 31, vendidas por Francisco Luiz Guedes e sua mulher Joaquina Maria do Espirito Santo. (Escriptura n. 6.)

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 8, relinação.

Nova escola de meninas.

Francisca Amelia Moreira tendo obtido a conveniente licença da directoria geral da instrucção publica, participa aos senhores pais de familias, que se acha aberta a sua escola de ensino primario para o sexo femenino, á rua larga do Rosario, sobrado n. 16, primeiro andar, onde se promptifica a leccionar com esmero as suas alumnas nas seguintes materias: instrucção moral e religiosa, leitura e escripta, grammatica nacional, arithmetica, systema de pesos e medidas do imperio, lingoa franceza, musica, desenho, bordados, flores, e demais prendas proprias e necessarias ao seu sexo.

— Desappareceu da ponte de Uchoa uma canoa de carreira com a poupa quebrada, impellida pela cheia no dia 24 do corrente: quem della der noticia na rua do Imperador n. 69, será gratificado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar para casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor para engenho que seja portuguez: na rua Direita n. 30, segundo andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 50 existe uma carta para Antonio Joaquim da Costa e Silva.

— A pessoa que annunciou precisar de 300$000 sobre hypotheca em um escravo moço, póde dirigir-se a rua das Calçadas n. 6 para tratar.

A ISO

Ausentou-se o escravo Manoel, o qual já foi do Sr. João Ferreira Tavosa, na comarca de Caruarú, e depois do seu filho João Ferreira Tavosa Junior, rendeiro do engenho Rede da comarca de Santo Antão, cujo escravo tem os signaes seguintes: levou ceroula e camisa de algodão branco, mas muito sujas, chapéo de baeta velho, alto, cor fula, nariz chato, falta de dentes, cara larga, o peito estufado para fóra, que é o melhor signal para se conhecer: quem o pegar leve a rua estreita do Rosario n. 5, que sera' bem recompensado.

— Para que depois ninguem se chame a ignorancia, declara-se que ninguem compre nem empenhe uma pequena salva de prata que existe em poder de Felippe Santiago, preto, pedreiro, morador na rua do Ouro da freguezia de S. José, ainda mesmo que elle apresente autorisação do seu legitimo dono com a data de 23 do corrente, ou outra qualquer, se a emendar.

— José Rodrigues Gaspar por haver outro de igual nome, de hoje em diante assignar-se-ha José Martins Gaspar Teixeira.

Ama

Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme para casa de pouca familia.

Ama

Precisa-se de uma ama que lave, engomme e cozinhe, e que tenha boa conducta: na rua Nova n. 37, ou na rua da Soledade n. 31.

— Uma mulher capaz e de boa conducta, offerece-se para engommar em qualquer casa de familia: quem precisar dirija se a rua de Santo Amaro n. 16.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios:
Um meio n. 2387 com a sorte de 10:000$000.
Um meio n. 2125 com a sorte de 2:000$000.
Um quarto n. 190 com a sorte de 800$000.
Um quarto n. 2214 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da ultima parte da 4ª e 1ª da 5ª loteria (21ª) á beneficio do theatro de Santa Isabel, que se extrahirá a 1º de julho.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$750
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— A partida do club commercial no corrente mez terá lugar na noite do dia 28.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao becco do Calabouce n. 16, que achará com quem tratar.

Ama

Precisa-se de uma ama forra para ama de casa de muito pouca familia: no pateo de S. Pedro n. 3, sobrado.

— Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cosinhar, para casa de pouca familia; na rua do Queimado n. 22.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 7, sito na travessa da Madre de Deos; quem pretender dirija-se a mesma rua n. 15.

— Pede-se mui encarecidamente á pessoa caridosa, que agasalhou em sua casa a parda livre Maria do Carmo Alves Varella, já quasi de 80 annos, enferma e desmemoriada, haja de ter a bondade de mandar indicar a sua morada, á rua da Palma n. 62, ou alias a rua do Hospicio n. 11, pois, ha 13 dias, que ella desappareceu sem motivo algum desta ultima casa, onde era bem tratada, e até o presente não tem havido quem della dê noticias por mais diligencias que hão sido empregadas. Espera-se da caridade christãa de quem quer que seja esse acto benefico, afim de poupar-se profundo pezar, e as dolorosas lagrimas dos infelizes filhos dessa pobre mulher, os quaes dirigem este fervoroso pedido, sendo que pela sahida fineza dessa declaração ficarão eternamente agradecidos.

— Precisa-se de uma ama para serviço interior de uma casa de pouca familia: a rua de Hortas n. 130

— Quem precisar de uma ama que engomma e coze, dirija-se ao becco de S. Pedro n. 2.

— Precisa-se de dous trabalhadores para padaria: na rua larga do Rosario n. 16.

— Miguel Gomes da Silva deixa de ser caixeiro dos Srs. Antonio Pedro de Mello & C., do armazem da liga, na rua Nova n. 60, por motivos justos; assim como agradece o novo gerente o tratamento que lhe deu durante o tempo de ser caixeiro.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais outros serviços internos para casa de uma pessoa: na travessa de S. Pedro n. 10, segundo andar, entrada pela rua do Fogo.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa: na rua larga do Rosario n. 35.

— Roga-se ao Sr. passageiro do vapor inglez «La Plata» chegado em 28 de maio proximo findo, que por engano levou entre a sua bagagem uma caixinha contendo uma moleta, o obsequio de a mandar entregar na praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma que seja sadia e tenha bom leite: na rua Imperial sobrado n. 87.

— Theodozio Cordeiro vindo ha pouco de Lisboa no patacho portuguez *Maria da Gloria*, tem uma carta no escriptorio de E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

Padaria

Aluga-se a da rua dos Pescadores n. 1: a tratar com Tasso Irmãos, rua da Aurora n. 35.

— Offerece-se uma ama para tratar do interno de uma casa: na rua da Roda n. 30.

— Aluga-se um mulato perfeito copeiro e boleeiro, afiançando-se seu comportamento: quem precisar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 41, loja.

Caixeiro.

Quem precisar de um rapaz portuguez de 15 annos para caixeiro de taberna, chegado ha pouco e cuja conducta affiança: dirija-se a rua do Apollo n. 4.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: no principio do Corredor do Bispo, na casa dos Srs. Amorim & Irmãos.

— Libanio Candido Ribeiro & C. participam a quem interessar, que por falta de concorrentes vai de novo á praça no dia 28 do corrente, ao meio dia, na casa do socio Bento dos Santos Ramos, os fatos da matança diaria da mesma sociedade: os pretendentes devem ir munidos de fiança idonea.

— Precisa-se de um caixeiro para a taberna da rua do Amorim n. 36.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

—

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar com limpeza e que faça compra para pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama sadia e com bom leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

Fogo, fogo.

Para os festejados dias de S. João e S. Pedro existe na muito acreditada fabrica de fogos de artificio da estrada de João de Barros, propriedade da viuva Rufino, um completo sortimento de pistolas, craveiros, rodinhas e fogo buscapé: como seja penoso a algumas pessoas irem a fabrica pela distancia, os pretendentes podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Aluga-se a metade da casa n. 92 da rua das Aguas Verdes: a tratar na mesma.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Aluga-se

um sitio na campina da Casa Forte, com duas casas, uma a em que morou o fallecido Thomaz de Aquino Fonseca Junior, feita a moderna, e contendo todas as accommodações precisas, e outra com boas commodidades para qualquer familia: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Aluga se uma sala do primeiro andar da rua do Queimado n. 41: a tratar na mesma.

— Aluga-se na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica, os sobrados ns. 7 e 9, com bons commodos para familia: trata-se na rua do Trapiche numero 4.

Ainda se precisa de uma ama para cozinhar e engommar para tres pessoas: na rua das Cruzes n. 37, sendo pessoa morigerada e que se possa entregar uma casa.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes: na praça da Independencia n. 22

Aviso importante.

O abaixo assignado, recebeu do Sr. Manoel Carlos dos Santos, do Rio de Janeiro, cartas e ordens, para supprir a seu filho menor Alberto Carlos dos Santos, que em janeiro do anno corrente, se ausentou daquella cidade, e que se suppõe existir nesta provincia, de tudo quanto carecer, e mesmo para voltar ao seio de sua familia. O Sr. Carlos, ou qualquer de seus amigos, dirijam-se por obsequio á praça do Paraizo n. 24.

Salustiano A. P. de Souza Perez.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

— Offerece-se uma pessoa para casa de familia, sendo para tratar de meninos, lavar e engommar para os mesmos: na praça de Pedro II n. 4.

— Precisa-se saber quem é o correspondente do engenho Quitiduba, para entregar uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua larga do Rosario n. 31, segundo andar, sobrado que faz esquina, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma só pessoa, paga-se bem, dando-se preferencia a escrava.

— Caetano da Rocha Pereira lecciona musica vocal e piano por 5$ mensaes: a tratar na rua de Hortas n. 27.

— Anacleto Publio de Moraes Carvalho, professor particular de instrucções primaria e secundaria, participa ao respeitavel publico, que continúa ensinar primeiras letras, e tem aberto um curso de francez e outro de inglez; podendo ser procurado dos 8 da manhãa as 2 da tarde, e das 5 as 6: na rua de Hortas n 106.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada a ensinar primeiras letras, latim, francez e musica, dentro ou fóra desta cidade, dirija-se a rua do Queimado n 8, terceiro andar.

— Quem for dono de uma canoa aberta de carregar familia, com banco de prôa, com dous assentos no meio, pintada de verde, queira dirigir-se a ilha do Retiro ao pé do sitio do Sr. Evaristo, a fallar com Manoel Antonio dos Santos, que está de posse della por a ter aprendido no rio.

— Na fabrica de charutos da rua de Hortas n. 1, precisa-se de um menino para caixeiro que seja natural dos arrabaldes ou portuguez dos chegados ultimamente.

Attenção

Na bem conhecida casa da abobada da Penha n. 37 tem para vender continuadamente maça para fazer bolos preparadas com muita perfeição.

Aluga-se

um moleque de 18 annos de idade para todo o serviço: quem precisar dirija-se a rua do Imperador, segundo andar do sobrado n. 16, proximo a travessa do Ouvidor.

Santo Amaro das Salinas

Acha-se aberta a matricula da aula publica de Santo Amaro das Salinas: os pretendentes podem comparecer em a casa terrea sita na estrada nova de Olinda, defronte do hospital inglez.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar, e que seja escrava: na rua da Imperatriz n. 17.

— O abaixo assignado tendo visto no «Diario de Pernambuco» de quinta-feira 22 do corrente, dous annuncios pedindo-lhe um que não pague ca o saia premiado o quarto de bilhete n. 2290 e o outro o meio bilhete tambem n. 2290 da mesma loteria (quarta parte da quarta de Santa Casa da Misericordia que se extrahio sexta-feira 23 do corrente) declara que não pode haver exactidão no dito annuncio do meio bilhete, visto ser de quartos a casa de 2201 a 2300. O abaixo assignado somente para desviar juizos menos favoraveis a sua reputação faz o presente annuncio. Recife 26 de junho de 1865.

O thesoureiro das loterias,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Joaquim Luiz Ribeiro da Silva e Ignacio Ferreira Mattos, fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na padaria da rua do Sebo n. 25, que gyrava sob a razão social de Silva & Mattos, ficando o socio Silva na posse do estabelecimento com todos os seus fundos para geri-lo como seu proprio do hoje em diante, e a cargo do qual fica a liquidação do activo e passivo da extincta firma social. Recife 20 de maio de 1865.

— Precisa-se de uma ama para comprar, e que cozinhe bem e lave: na rua Nova n. 50.

COMPRAS.

— Compra-se uma ou duas negras moças e que sejam quitandeiras, que não tenham vicios e nem achaques: na rua das Flores n. 33, se dirá quem compra; na mesma casa precisa-se alugar um sobrado de um andar ou mesmo um primeiro andar que tenha quintal e cacimba, sendo em boa rua.

— Compra-se uma canoa pequena de carreira: a tratar na rua do Imperador n. 69.

— Compram-se libras sterlinas e qualquer ouro amoedado a bom preço: no hotel de França rua do Trapiche

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata

em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compram-se libras sterlinas a 9$400: na praça da Independencia, loja n. 22.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se um arreio para um cavallo de cabriolet sendo em bom estado: na rua nova de Santa Rita n. 19, ribeira do peixe.

— Compra-se um bom boi para carroça ainda mesmo estando magro; na rua das Trincheiras n. 48.

VENDAS.

A VIDENTE.

Vende-se esta linda collecção de sortes, reunidas em um pequeno volume, com 25 assumptos, e mais 59 novas charadas, pelo diminuto preço de 1$ cada exemplar encadernado: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Vende-se uma burra de ferro grande em perfeito estado e por commodo preço: na rua do Apollo n. 20.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma taberna na rua Imperial n. 187 e uma na rua da Esperança n. 59: a tratar em qualquer destas.

Batatas.

Vendem-se excellentes batatas pelo diminuto preço de 500 rs. o gigo: no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

— Vende-se um carro de carregar generos da alfandega, com uso, e todos os pertences de outro igual, tudo por preço muito commodo: a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

Acacia.

Vende se a barcaça acima denominada, construida com solidez, de boa marcha, e de lotação 50 caixas; a tratar com Andrade & Rego, á rua do Crespo, ou com José Joaquim da Silva Gomes, no Recife rua da Cadêa.

— Na rua da Ponte Velha n. 8, fabrica de carros, vende se uma victoria com pouco uso: a tratar na mesma fabrica.

— Vende-se a taberna e casa de pasto da rua da Lapa n. 13, bem afreguezada para a praça e mato, tem bastantes commodos para moradia: a tratar na mesma.

Mobilia para vender.

Uma pessoa que se retira da cidade vende por preço commodo o seguinte: 1 par de consolos, 1 sofá, 6 cadeiras, 1 toucador, 1 guarda-roupa, 1 cama de armação com lastro de palhinha, sendo tudo de amarello e em perfeito estado: na rua Augusta, tenda de marcineiro n. 55.

— Vende-se o deposito de charutos, na rua estreita do Rosario n. 6, bastante afreguezado, proprio para qualquer principiante por existirem poucos fundos. O deposito acima mencionado offerece não só vantagem ao negocio que existe, como tambem para vender bilhetes por ser uma das principaes partes para tal genero: a tratar na rua Augusta n. 1.

— Vende-se por preço muito razoavel uma meia caleche prompta de tudo, com os competentes arreios, faltando apenas forra-la: para vêr e tratar, na cocheira da rua do Hospicio do Sr. Cyrillo.

A 500 rs. a libra

Amendoas confeitadas: na rua do Rangel numero 43.

— Vendem-se 6 a 12,000 milheiros de tijolos de alvenaria batida, sendo do melhor barro do Monteiro, em qualidade e fabrico não ha melhor: na olaria das Barreiras n. 10.

— Vende-se ou arrenda-se por preço commodo o engenho Marianna, sito na freguezia de Serinhãem, móe com agua, cercado de valado, machina para moer mandioca com agua, meia legoa distante do embarque: os pretendentes dirijam-se ao Recife aos Srs. Leal & Irmão, ou ao proprietario Francisco Antonio Bandeira de Mello, no engenho Agua-Fria do termo de Ipojuca.

Balões

A loja de calungas, na rua do Rangel n. 24, acaba de receber um completo sortimento de balões de todas as cores para os festejos de S. João, Santo Antonio e S. Pedro, vende-se muito barato.

Rua da Cadeia do Recife n. 5

Enfeites á Maria Pia, espartilhos a preguiçosa, são os mais modernos que tem vindo ao mercado.

— Vende se a taberna sita no becco Largo do Recife n. 1: a tratar na mesma.

Vende-se

Uma porção de pés de coqueiros proprios para mudarem-se: quem pretender dirija se a Cruz de Almas sitio que volta para Beberibe.

— Vende-se uma parte de um sobrado no bairro do Recife: quem pretender dirija-se na praça da Independencia ns. 14 e 16.

Madapolão barato.

Madapolão barato

A 3$400 a peça de madapolão fino para acabar: na loja do barateiro, rua do Crespo n. 1.

Milho

a 4$000 a sacca e 240 rs. a cuia, o novo: no armazem da estrella, largo do Paraizo, n. 14.

— Vende-se uma ovelha com uma cria nascida ha pouco tempo: na rua das Cruzes, taberna numero 41.

Vende-se

um magnifico cylindro de padaria quasi novo, por preço commodo: quem pretender dirija-se a rua da Roda n. 55 a tratar com José Fernandes Magalhães, ou a rua da Madre de Deos n. 22, com Antonio Agostinho Seixas da Fonseca.

— Na rua da Imperatriz n. 2, vendem-se bons candieiros a gaz pelo diminuto preço de 4$, 2$ e 1$500; cheguem, antes que se acabem, que não ha pechincha tão boa.

— Vende-se ou troca-se o engenho S. Vicente, sito na freguezia de Serinhãem, distante tres legoas da estação da Escada, móe com agua, com boa casa de vivenda: os pretendentes dirijam se ao seu proprietario, no engenho Camaragibe, na freguezia de Serinhãem, ou na rua da Moeda n. 5, segundo andar.

Cal de Lisboa.

Vende-se excellente cal nova, ultimamente chegada: na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, escriptorio de E. R. Rabello.

— Vende-se um escravo moço proprio para engenho: a tratar das 10 horas até ao meio dia á rua do Mondego olaria n. 13.

Sementes.

Vendem-se sementes de hortaliças muito novas: na rua da Cadeia n. 50.

— Vendem-se saccos com farinha da terra muito boa a 3$200 cada uma: na taberna da rua do Imperador n. 83.

A MOLESTIA ou infecção peculiar conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffre o genero humano: disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão destiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phthysica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes:—*falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca; fraqueza e molleza nos musculos: disgestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—*o halito fétido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é heriditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glanulas ella produz inchações e tornam-se ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins:—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contém virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral:—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante*.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva esta disposto a vender muito barato que admira, pois seus freguezes ja estão scientes que não ha segundo competidor.

Peças de cordão para vestidos a 20 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Duzias de facas e garfos a 2$400.
Ditas de cabo preto cravado a 3$000.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 240 rs.
Grozas de botões de louça a 160 e 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo a 120 e 200 rs.
Bonecos de choro pequenos a 160 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Duzias de colheres para chá a 800 rs.
Duzias de colheres para sopa a 1$500.
Ditas de metal principe de chá a 2$000.
Ditas para sopa a 4$000.

Bichas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

— Farinha de mandioca: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos.

Dados.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de dados tanto de osso como de marfim, assim como tem livros de sortes para quem quizer se divertir dia de S. João, S. Pedro e Santa Anna.

Lagêdo para calçadas.

Vende-se muito bom lagêdo para calçadas e armazens chegado agora: a tratar na rua do Apollo n. 4.

Grande liquidação a dinheiro.

Na loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber:

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas francezas, listradas muito largas, padrões escuros, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo muito bom panno; ditas escuras padrões novos, por serem todas escossezas e côr fixa a 240 rs. o covado; ditas miudinhas escuras e claras a 240 rs., affiançando-se que esta fazenda não tem o mais pequeno toque de mofo, nem outro qualquer defeito. Isto só o Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos, na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de espartilhos proprios para senhoras, sendo dos mais modernos e bem feitos que tem vindo ao mercado, tendo de todos os tamanhos e de diversos preços trazendo todas as competentes fitas para apertar. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias brancas.

Vende-se um bonito sortimento de peças de cambraia brancas lizas, tendo tapadas e transparentes, pelo preço de 4$, 4$500, 5$ e 6$, havendo muito superior da Escossia por 10$ e 12$. Isto só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Gros de quadrinhos a 1$600.

Vendem-se os mais modernos gros de quadrinhos, proprios para vestidos de senhoras e meninas, sendo estes gros dos mais modernos que tem vindo ao mercado, vendendo-se pelo baratissimo preço de 600 rs. o covado. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Ricos bouznouts de Guipure.

Vendem-se os mais ricos bouznouts de Guipure, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 25$, cada um, assim como chales de 3 e 4 pontas da mesma fazenda, sendo de varios preços. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Admirem
Admirem
Admirem Bem!!

As pechinchas que estão á venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Só o Pavão vende

Chitas largas a 240
Chitas largas a 240
Chitas largas a 240.

Acaba de chegar para a loja do Pavão um grande sortimento de chitas largas garibaldinas, por serem todas listradas e padrões escuros e de cores fixas que se vendem pelo baratissimo preço de 240 o covado, sendo que em outra qualquer parte custa a 360 o covado, notando que os freguezes que comprarem porção de peças, terão um pequeno abatimento: isto na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.

Vende-se um bonito sortimento de lãazinhas proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de quadrinhos pelo barato preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs. o covado, e vende-se a dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pelerinas a 1$600.

Vendem-se as mais ricas pelerinas ou romeiras de cambraia bordadas proprias para hombros de senhora pelo baratissimo preço de 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy a 240 rs. o covado.

na loja do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas organdys, padrões miudos e grandes, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado (doze vintens), esta pechincha acaba-se logo: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

BRETANHA DE ROLO A 3$000.

Madapolão enfestado a 3$000.

Na loja do Pavão.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$, ditas de madapolão enfestado a 3$200, 3$500 e 4$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos córtes de vestidos a 12$, para as festas de S. João e S. Pedro, na loja do Pavão.

Acabam de chegar para este estabelecimento os mais ricos córtes de gazia granadina com 22 covados cada um, sendo esta fazenda do melhor gosto possivel por ser transparentes e tecidos com seda, e por isso são de muita fantezia, e vende-se pelo baratissimo preço de 12$ cada córte, sendo fazenda que val 25$: esta pechincha está á venda na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.

Pechincha do Pavão.

Vendem-se superiores lãazinhas mossambiques, proprias para vestidos e soutembarques, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., fazenda esta muito propria para vestido de sahir a passeio, e principalmente para tempo de inverno por não se estragar com facilidade: isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão com toque de mofo a 6$400 e 7$

Vendem-se superiores peças de madapolão, garantindo-se 20 varas em cada uma, pelo baratissimo preço de 6$400 e 7$ por terem um pequeno toque de mofo que nada val, e peças de algodão a 4$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de casemiras a 2$500 e 3$

Vendem-se córtes de casemira de uma só cor a 2$500, ditas de quadrinhos a 3$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales a 2$000

Vendem-se chales de merinó a 2$, 2$500, 5$ e 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Agua de Vichy

Vende-se a verdadeira agua de Vichy em garrafas: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

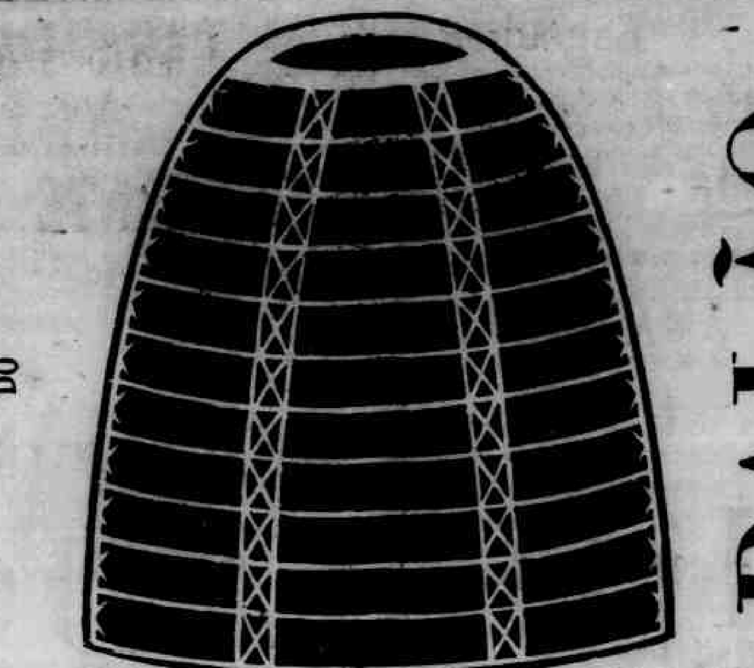
— Farinha de muribeca fina e alva, mais barata que se vende no mercado, em saccos: na rua do Vigario n. 29.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para o mato, e bem como para a terra por ficar ao pé do mar, tambem dá comidas e dormidas, e recebe passageiros, tendo excellente commodo para familia: na rua da Lapa n. 13.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Excellentissimas senhoras o Balão partecipa a Vv. Exc. que reduzio os preços de todas as suas fazendas, e pede a Vv. Excs. que não o esqueçam, pois o Balão empenha todos os seus esforços para bem as servir e além de tudo isto minhas senhoras, é um objecto indispensavel ás senhoras amantes do progresso.

Agora minhas senhoras peço que lancem suas vistas em toda a minha circumsferencia e verão que encontram muitos objectos que necessitam e por preços que convidam a comprar, como sejam:

Os ricos balões de 40 arcos, com uma roda que admira.
Idem com menos arcos a 2$500 e 3$.
Idem para meninas de 2 annos até 12 annos.
Cambraia finissima que era de 9$ a 7$.
Idem das de 6$ por 5$.
Os mais lindos padrões de cambraias de cores, verdadeiras francezas.
Tarlatana branca muito fina e larga.
Chitas escuras a 240 e 280 rs., que eram de 360, tambem ha superiores.
Idem perclaras superiores a 440 rs.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores.
Chita encarnada adamascada muito superior a 560 rs. o covado, 7 covados dá uma coberta para cama franceza.
Vestidos a Maria Pia os mais ricos que ha de 14$, 18$ e 20$.
Calças de casemira de muito bonitas cores.
Colletes de casemira preto e de cores.
Idem de brim branco.
Paletós de casemira sacco a 10 e 12$.
Idem de brim branco.
Idem de alpaka branca a 5$.
Idem pretos a 4$ e 5$.
Calças de brim branco, pardo e de outras cores.
Ceroulas de linho com duas costuras a 2$500.
Idem a 1$600.
Colletes de casemira a 4$ e 5$.
Camisas com peitos de cor.
Idem brancas a 1$800 cada uma.
Idem brancas finas pregas largas a 2$240 e 2$500.
Idem de linho superiores a 3$.
Idem de linho inglezas muito finas de numeros 34, 35, 37 e 39.
Idem de meia abertas fazenda superior.

CHAPÉOS DE SOL

Chapéos de sol de seda de 12 asteas a 8$.
Idem superiores de 16 asteas a 12$.
Idem de seda trançada asteas de meia cana a 14$.

Que tudo se vende na loja do

BALÃO

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de José & Azevedo Maia e Silva.

Pulseiras e voltas muito bonitas a 500 rs.
Meiadas de linha para bordados de superior qualidade a 60 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto muito boa a 3$.
Meiadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Meiadas de linha azulada superior a 60 rs.
Babado do Porto muito superior a 100, 120 e 160 rs.
Varas de franja de linho branca a 40 rs.
Caixas com 100 envelopes da melhor qualidade a 600 rs.
Caixas com 20 quadernos de papel superior a 600 rs.
Grozas de pennas de aço muito finas a 300 rs.
Peças de trança lisa preta e de côres a 40 rs.
Grozas de botões madreperola para camisas a 500 e 720 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Varas de franja de côres a 80 rs.
Novellos com 400 jardas superior qualidade a 70 rs.
Carriteis de linha com 200 jardas dos ns 60 até 200 a 100 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões de punho muito finos a 120 rs.
Thesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Tendo recebido um sortimento de bonecas de chóro, que chamam papai e mamãi, com cabelleira de cachos.

Tendo recebido um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo espadas, espingardas, pistolas, tambores; ditos para meninas: apparelhos de almoço e de jantar de porcelana e de metal, porta-licor e faquinhas a 280 rs. o par; e não querendo continuar, vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se tiras bordadas de differentes larguras a 1$, e babados, collarinhos e punhos para senhora, bordados e abertos de renda e lisos, os mais modernos que se podem encontrar.

Vende-se lãa para bordar de diversas qualidades e de cores claras a 7$ a libra, espelhos de columnas de jacarandá a 2$500, ditos brancos de diversos tamanhos, caixinhas para estojos de navalhas.

Vende-se pentes de alisar com costas de metal a 1$, ditos de differentes qualidades, lindas gravatinhas para senhora de differentes gostos.

Colheres de metal principe.

Vende-se colheres de metal principe para tirar soupa a 2$, ditas para chá a 2$300, ditas para soupa a 4$200 a duzia: nesta loja se encontrará sempre um grande e variado sortimento de miudezas: rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

ATTENÇAO

Joias preciosas e objectos de ouro.

Mauricio Selbeberg & C., Polacos, ultimamente chegados a esta provincia, offerecem ao respeitavel publico um grande sortimento de joias, brilhantes, relogios e muitos objectos de ouro, por preço o mais razoavel possivel, e mesmo troca e compra objectos de ouro, prata e diamantes por objectos novos: na rua do Queimado n. 29, entrada pelo largo de Pedro II n. 27, de manhãa até as 9 horas, e a tarde das 4 horas em diante. Os objectos vendidos pelos annunciantes são garantidos por elles, e estão promptos para levar objectos ás casas das pessoas que desejarem comprar, uma vez que não possam vir a seu estabelecimento.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
Azeite—Plagniol.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rolas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e s m ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Lenções de panno de linho a 2$400.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Cobertas de chita da India a 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, pelo barato preço de 2$000 a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$800.
Ditas de cambraia para forro de vestido, com 8 varas, pelo baratissimo preço de 2$600.
Guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Córtes de lãa de lindos gostos com 15 covados a 6$000.
Peças de cambráia adamasrada com 20 varas, propria para cortinado, pelo barato preço de 11$.
Filó liso fino a 800 rs. a vara.
Dito com salpicos a 1$ a vara.
Tarlatana branca fina a 800 rs. a vara.
Atoalhado de algodão adamascado a 2$200 a vara.
Dito de linho a 3$200 a vara.
Lãazinhas lisas de todas as cores, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.
Peças de cambraia de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.
Balões de 20 arcos a 2$500, de 25 a 3$, de 30 3$500, de 35 4$, de 40 4$500.
Toalhas felpudas a 13$ a duzia.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos por menos preço do que em outra qualquer parte.
— Neste armazem se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Admiraveis pechinchas

que estão a venda na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Bretanha de rolo a 3$.

Vendem-se peças de bretanha com 10 varas pelo baratissimo preço de 3$ a peça.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se madapolão enfestado com 12 jardas a 3$500, 4$ e 4$600, dito com 24 jardas a 5$, 5$500, 6$500, 7$, N. 40 7$500, L. 10 7$500, N. 6 8$, Elephante 8$500.

Soutembarques de cores a 6$.

Vendem-se soutembarques de cores a 6$, 7$ e 8$, ditos de seda a 18$, 20$ e 25$.

Chapéos para homem a 1$800.

Vendem-se chapeos para homem a 1$800 cada um, chapéos de sol de panno a 2$, ditos de seda para homem a 6$ e 7$: só Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só Arara vende chitas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas sendo cores fixas, assim como sejam padrões delicados sendo cores de cana e rôxas, se vende por baratissimo preço de 240 o covado, ditas a 260, 280 e 300 rs., ditas matisadas finas a 320 e 360 o covado.

Chitas francezas escuras.

Vendem-se chitas francezas sendo padrões escuros e cores fixas a 360 e 400 o covado, ditas miudinhas claras a 360 e 400 rs. o covado: isto na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Cortes a Maria Pia a 18$.

Vendem-se os mais modernos cortes a Maria Pia a 18$, dito a 14$, 12$, 11$, 10$ e 8$, cortes de lãa sem barra a 5$ tem 15 covados o corte.

Damasco de duas larguras a 1$280.

Vende-se damasco de duas larguras a 1$280 o covado, dito de uma largura a 800 e 640 rs. o covado, lenços de linho a 5$, 6$ e 7$ a duzia.

Camisas francezas a 1$600.

Vendem-se camisas francezas a 1$800, 2$, dita de pregas largas a 2$ e 2$240, ditas de linho a 2$500, 2$800 e 3$ cada uma, seroulas francezas a 1$280 e 1$500, dita de linho a 1$800 e 2$, cobertas de chita a 2$ e 2$500 cada uma, cambraia branca a 3$, 3$500 e 4$ a peça, ditas de cores a 3$000.

Cambraias de cores a 300 rs.

Vende-se cambraia de cor a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$.

Vendem-se chales de merinó a 2$, ditos de chita a 1$600, 1$280 e 1$ cada um, chales finos com ponta redonda e borlota de seda a 6$ e 7$ cada um, cobertores de algodão a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 56.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

GRANDE LIQUIDAÇAO

A DINHEIRO,

Na loja e armazem de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a liquidar suas fazendas por preço baratissimo, só com o fim de adquirirem freguezia; e previnem ás pessoas, que negociam com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão sempre um grande sortimento por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, tanto em peças, como a retalho. Vejam:

Chitas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas preclaras francezas com assento branco, escuro, côr de canna e parda, pelo barato preço de 240 rs. o covado, afiançando-se que esta fazenda não está podre, e nem tem o menor defeito: isto só na loja e armazem de Guimarães & Irmão, n. 72.

Cambraia branca, grande sortimento.

Chegou a este estabelecimento um grande sortimento de cambraias brancas de todas as qualidades pelos preços reduzidos de 3$000, 3$500, 4$, 4$500, e muito fina a 6$, vende-se por este preço por ter grande porção; cambraia organdy de 240 e 300 rs. o covado; dita franceza, a mais fina que tem vindo a este mercado e dos mais elegantes padrões, a 400 rs. o covado, é baratissimo; chaly de seda de apurado gosto a 900 rs. o covado: isto só se vende na loja e armazem de Guimarães & Irmão, n. 72.

Para a festa de S. João!!! bailes e passeios.

Chegaram a este estabelecimento, pelo ultimo vapor francez, ricos córtes de finissima cambraia com lindissimo chuvisquinho, que faz um effeito magnifico, e vende-se pelo baratissimo preço de 5$ o córte, fazenda que val 10$ em outra qualquer parte; córtes de lãa com barra a 9$ e 12: isto só na loja e armazem de Guimarães & Irmão, n. 72.

Para acabar por todo o preço!!!

Bretanha de rolo com 10 varas a 3$ a peça; madapolão infestado com 10 varas a 3$200, 3$500 e 4$ a peça; ricos bordados em fina cambraia a 800 rs.; soutembarque magnificamente enfeitado a 5$ e 6$: lanzinha a 300 e 400 rs. o covado; damasco de 2 larguras a 1$280 o covado; chales de merinó estampados a 2$; córtes de casemira a 2$500 e 3$; balões americanos, tanto para senhoras, como para meninas a 3$, tendo 30 arcos.

Roupa feita de todas as qualidades e tamanhos, Que se vende mais barato 25 por cento do que em outra qualquer parte: isto só para liquidação: na loja e armazem de fazendas de Guimarães & Irmão.

☞ RUA DA IMPERATRIZ, N. 72.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots de alpaca branca a 4$500, ditos pretos a 3$ e 3$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 5$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 9$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 14$, paletots de ganga a 3$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 5$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O estabelecimento está aberto até as 9 horas da noite, rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

O proprietario do grande armazem do Baliza, largo do Livramento n. 38, não tendo podido conseguir em tempo a mudança de seu armazem, por ter de ser mudada a coberta dessa casa, tem resolvido vender o grande e magnifico sortimento de molhados e seccos que nelle se acham por todo o preço, sem attender ao grande prejuizo que terá, visto que d'outra fórma não o poderá evitar.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, está vendendo tudo muito barato como verá abaixo.

Caixas de pennas de kalegraphia a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Frascos de macaça perula a 200 rs.
Caixas com superiores agulhas a 200 rs.
Libras de lãa sortidas com todas as côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias a 40 rs.
Duzias de phosphoros de segurança a 120 rs.
Meias garrafas com tinta a 240 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 100 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400.
Resmas de papel de peso a 2$000.
Papeis de agulhas francezas a balão a 60 rs.
Bonets muito bonitos para meninos a 1$000.
Enfeites para senhoras fazenda muito moderna a 2$000.
Escovas para roupa superior qualidade a 1$000.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

Pharol do commercio

Rua do Rangel n. 73.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de avisar aos seus freguezes que fez uma grande reducção nos preços de seus generos de primeira qualidade: manteiga ingleza 1$ e 1$280 rs. a libra da ultima chegada ao nosso mercado, dita franceza a 900 rs. e em barril se faz abatimento, queijos flamengos novos a 2$300, dito prato o que se pode desejar em bondade a 800 rs. a libra, ameixas francezas caixinhas a 1$200, 1$500 e 1$800, frascos de ditas 1$400, grandes 3$ proprios para mimos, marmelada das melhores marcas a 640 rs. a libra, amendoas confeitadas para sortes de S. João a 640 rs., vinho do Porto a 640 e 720 rs. a garrafa. Figueira e Lisboa 400, 440 e 500 rs. e em canada se faz o abatimento, caixas de batatas com 2 arrobas por 3$500 e a libra 80 rs. novas, café 1ª sorte 7$800 e 7$200 e a libra a 240 e 200 bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra, velas de carnaúba a 400 rs., ditas estearinas finas a 600 rs., presunto portuguez a 600 rs., alpista a 3$500 a arroba e 120 rs. a libra, painço a 4$ a dita e 140 rs. a dita, chá hyson a 2$500, 2$700 e 2$800, fructas em calda a 640 a lata, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba, bolinhos inglezes lata de 2 libras a 1$[illegible], ditos de soda grandes 2$000 e outros mais generos que se torna enfadonho mencionar. O proprietario espera a concurrencia do respeitavel publico, garantindo a exactidão do que tratar.

DOENÇAS DOS MENINOS,

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

N° 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição. (Xarope de cynoglosse e de acido succinico)

N° 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA. (Xarope de cynoglosse e de oleo volatil de succino.)

N° 3. Contra as CONVULSÕES DOS MENINOS A CHORÉA. (Xarope de cynoglosse e de acido volatil succinico.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e virão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não pudo indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Deposito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

CONFEITOS DEPURATIVOS

Do Dr SERVAUX, de Pariz.

Pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno dos hospitaes, premiado com a medalha de bronze.

Desde muito tempo o publico abandonou o uso das preparações intituladas depurativas conhecidas sob o nome do Arrobes, Xaropes de Salsaparrilha compostos, etc. Cuja acção, á maior parte das vezes é nulla, e n'alguns casos perigosa.

OS CONFEITOS DEPURATIVOS TEM O ASPECTO E O GOSTO AGRADAVEIS E CONTEM SOB UM PEQUENO VOLUME SUBSTANCIAS MUITO ACTIVAS QUE O SEU MODO DE PREPARAÇAO TORNA INALTERAVEIS.

O successo que estes confeitos obtiverão em França sob o patrocinio das principaes celebridades medicas, os poe acima de tudo quanto tem existido athé hoje.

Cura rapida sem o socorro de nenhum outro remedio interno, **das escrophulas, herpes, affecções syphiliticas, hypertrophias dos tessidos celulares, hydropisias** e em geral todas as molestias produzidas pela alteração do sangue; tal é o resultado que queriamos conseguir e que temos sempre obtido.

Uma explicação accompanha cada vidro.

Desconfiar-se, das falcificaçoes et imitaçoes.

Para as encommendas dirigir-se aos Succs. BUISSON ET Cie, 18, *Bd Prince Eugéne, Pariz.*

GRANULOS E XAROPE DE HYDROCOTYLA DE J. LÉPINE

Resulta pelas experiencias feitas nas Indias e em França pelos mais afamados medicos que os GRANULAS e o XAROPE de HYDROCOTYLA ASIATICA de J. LÉPINE são o optimo remedio contra todas as especies de IMPIGENS ou HERPES e outras molestias da pelle, até as mais inveteradas, assim como a LEPRA ou MORPHEA, a SIPHILIS, as MOLESTIAS ESCROFULOSAS, os RHEUMATISMOS [illegible]

Deposito geral em Paris, em casa de [illegible] LABELONYE, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

LEAM TODOS

GENEROS BARATOS A DINHEIRO
NOS
GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS
DE
DUARTE & C.

Pateo do Carmo n. 9 armazem Progressivo rua do Queimado n. 7 União e Commercio rua do Imperador n. 40, Principal armazem de molhados.

OS PROPRIETARIOS.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tam em servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente no vapor «Saladim», de 1$ a 1$200 a libra e em barril terá abatimento.
Idem franceza muito nova a 900 a libra, e 800 em barris.
Banha de porco refinada a 720 a libra e 700 em barris.
Chá uxim de superior qualidade a 2$600.
Idem perula miudinho a 2$700
Idem hysson especial qualidade de 2$400 a 2$600 a libra.
Idem preto muito especial a 2$000 e 2$400 a libra.
Idem do Rio em latas de 4$000 e a 800 a libra.
Latas com biscouto de todas as qualidades a 1$200.
Idem da creditada fabrica de Biato Antonio (Lisboa) proprias para dar a doentes a 2$ e 3$ a lata.
Bolaxinha ingleza muito nova a 3$500 a barrica e a 240 rs. a libra.
Latas com bolaxinha de soda e oval a 2$.
Presunto inglez para fiambre chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chouriços e paios muito novos a 640 rs. a libra.
Caixas com macarrão talharim muito novo a 5$000 e 320 a libra
Aletria branca e amarella a 500 a libra.
Chocolate portuguez de especial qualidade a 800 a libra.
Idem suisso de 800 a 1$000 a libra.
Idem hespanhol verdadeiro a 1$000 a libra que já vendemos a 1$400.
Doce da casca de goiaba em caixões de 6 libras seguro a 1$800.
Idem em caixões pequenos a 700 rs. e de 20 para cima a 640.
Idem secco em bocetas ricamente enfeitadas, contendo pera, pesego, ameixa, rainha, e outras frutas a 3$000 cada uma.
Idem em calda em latas feixadas hermeticamente muito bem enfeitadas, contendo, pera, pesego, ameixas e outras frutas a 640 e 700 a lata, tambem temos latas grandes a 1$200.
Marmelada dos melhores fabricantes, em latas de 2$000 a 1$200.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1$.
Idem em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas em latas chegadas neste ultimo vapor a 700 e de 5? para cima a 640 rs.
Feijão verde ou carrapato em latas já preparado a 640 rs.
Ameixas em frascos de vidro a 1$500.
Idem em caixinhas ricamente enfeitadas de 1$200 a 2$500.
Conservas Mexide muito novas a 700 rs. o frasco.
Idem de cebolas simples a 700 rs.
Molho inglez a 640 rs. o frasco com rolha de vidro.
Mostarda em pó a 700 rs. o frasco.
Idem já preparada a 320 rs.
Latas com massa de tomate de 1 libra a 600 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 900 rs.
Vinhos em garrafas vindos do Porto, Madeira Secca, Duque do Porto, Duque Semino, Cascavallas, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Velho Secco, Lagrimas Doces, Lagrimas do Douro, e outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 9$ a 12$ a duzia.
Idem Palmella a 1$ a garrafa e 11$000 a duzia.
Idem em pipa de todas as marcas Porto, Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa e 2$800 a 3$500 a canada.
Idem em ancoretas e 8 a 9 canadas com superior vinho Lisboa e Figueira a 24$ a ancoreta.
Idem branco especial qualidade proprio para missa a 560 rs a garrafa e 4$ a canada.
Idem mais baixo a 400 rs a garrafa e 3$500 a canada.
Idem do Porto especial qualidade a 800 rs. a garrafa e 5$500 a canada.
Idem Bordeaux em caixas a 7$ e 700 rs. a garrafa.
Champanha a melhor do mercado vinda de nossa encommenda a 30$ o gigo.
Idem mais baixa de 18$ a 20$ e 1$500 e 3$ a garrafa.
Licores portuguezes e francezes a 1$000 e 1$500 a garrafa.
Marrasquino de Zara, verdadeiro a 1$500 a garrafa.
Idem mais abaixo a 800 rs. a garrafa.
Genebra de laranja verdadeira a 11$ a duzia e 1$ o frasco.
Idem de Hollanda verdadeira a 6$ a frasqueira e 640 o frasco.
Idem de Hamburgo a 5$500 a frasqueira.
Idem em botigas de Hollanda a 400 e 440 rs. o frasco.
Garrafões com genebra de Hollanda com 24 garrafas a 8$, com garrafão.
Idem com 14 a 15 garrafas a 6$.
Idem com 4 a 5 ditas a 3$200.
Idem vasios de todos os tamanhos a 2$000, 1$500, 800 e 640 rs.
Queijos de 2$300 a 2$500 os mais frescos.
Vinagre puro de Lisboa a 280 a garrafa e 2$000 a canada.
Idem mais baixo a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino a 600 rs. a garrafa e 4$600 a canada,
Toucinho de Lisboa novo e muito alto a 320 a libra, e em barril de 5 arrobas a 9$400 arroba.
Cerveja Bass do fabricante Shlers & Bell a 6$500 a duzia e 640 a garrafa.
Idem Bass do fabricante T. F. Ashe a 6$000 a duzia e 560 a garrafa.
Idem marca II Victoria Alsope e outras muitas marcas a 5$ a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sabão primeira qualidade a 220 rs. a libra e 210 em caixa.
Idem segunda qualidade a 200 rs. a libra e 180 rs em caixa.
Sabão inglez superior a 180 rs. a libra e 160 rs. em caixa.
Café primeira e segunda sorte a 6$500, 7$500 e 8$ a arroba, e de 220 a 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Idem da India a 2$600, 2$800 e 100 rs. a libra.
Charutos Normas de Havana a 5$500 a caixa, de Simas (José Furtado).
Idem Londrinos a 5$, idem.
Idem Parasienses a 4$500.
Idem Delicias a 1$500.
Idem Traviata do Rio a 5$500.
Idem varetas de Manoel Peixoto da Silva Netto a 3$500 e 1$800 a meia caixa.
Idem suspiros do mesmo fabricante a 1$800 a meia caixa e 5$200 a caixa.
Idem mecenipes a 1$700 a meia caixa e 3$000 a caixa do mesmo fabricante.
Idem orientaes do mesmo a 1$800 a meia caixa e 3$400 a caixa.
Idem jovens de Castanho & Filho a 2$400 a caixa.
Idem suspiros do mesmo a 1$500 a meia caixa, e outras muitas marcas de fabricantes.
Passas muito novas a 1$500 o quarto e 5$ a caixa de uma arroba hespanhola e 320 a libra.
Vermute bebida para abrir a disposição de comer a 1$500 a garrafa e 14$000 a caixa.
Alpista muito novo a 3$800 arroba e 140 a libra.
Painço a 4$000 arroba e 140 a libra.
Peixe em latas já preparado a 1$200 a lata e em porção 1$000.
Sardinhas de Nantes a 400 a lata.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Esparmacete a 600 a libra e em caixa a 580.
Vellas de carnaúba a 14$000 arroba e 440 a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas em ancoretas grandes a 1$800 e a 400 rs. a garrafa.
Balaios do Porto muito grandes proprios para guardar roupa suja a 2$500, 3$000 e 4$000.
Batatas em gigos de 34 libras muito novas a 800, e a 40 rs. a libra.
Gomma em paneiros a 4$000 arroba e 140 a libra.
Farinda do Maranhão muito alva e nova a 240 a libra.
Sevadinha de França para sopa a 200 a libra.
Sevada muito nova a 140 a libra e 4$000 arroba.
Caixas com estrelinha, rodinha e pevide a 400 a libra.
Alhos em canastras muito novos e maunças grandes a 180 e 200 rs. cada uma.
Canella muito nova a 1$000.
Cravo muito novo a 500.
Cominho idem a 320.
Ervadoce idem a 400.
Alfazema flor a 240.
Amendoas a 400 a libra.
Nozes muito novos a 160 a libra.
Papel greve a 4$200 a resma.
Idem lizo a 4$000.
Idem de pezo a 3$000.
Idem de embrulho marca grande a 1$200 e 1$300.
Idem azul para botica a 2$000.
Copos lapidados a 5$500 e 500 cada um.
Palitos de dentes, maços grandes a 120 e 160 cada um.
Fumo americano de chapa, de superior qualidade a 1$500 a libra, em porção terá abatimento.

PECHINCHA!!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE
MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.
A seguinte tabella sirvira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.
Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe-se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.
Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 12$ cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.
Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.
Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.
Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.
Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.
Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.
Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.
Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.
Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.
Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.
Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.
Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, arroba 4$000 e a libra a 200 rs.
Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500
Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$280.
Dita mais abaixo a 1$200.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 880
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 850 rs.
Dita para tempero a 400 rs.
Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.
Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.
Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.
Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.
Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.
Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.
Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.
Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.
Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.
Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

A este estabelecimento chegou ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de cortinados bordados o que ha de mais gosto em desenhos e bordados.
Lindos bonets de palha de Italia para senhoras.
Chapéos e chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitados.
Chapéos finos de seda para cabeça de homens e chapéos de sol de seda inglezes de 8, 12 e 16 astes.
Bournus e chales de renda pretos superiores.
Pelisses e soutembarques de seda preta para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.
Balões de arcos e de musselina finos, manguitos e camisinhas.
Saias bordadas muito superiores.
Moireantique preto, grosdenaple preto e de côres, panno preto fino de diversas qualidades e casemiras pretas e de cores.
Luvas de pellica para homem e senhoras.
E muitas outras fazendas que tudo se vende barato na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto, aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas
N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Tasso Irmãos
vendem gesso em pó para estuque de casas, tijolos finos de feitio diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para parede de cozinha, canos de barro para esgoto, cemento em barris de 10 arrobas.

Calungas finos e brinquedos para meninos.
Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

NOVIDADE
A 1$ 1$200 e 1$500.
Leques de osso, ultimo gosto, a 1$.
Ceroulas de meia a 1$200.
Diitas muito finas a 1$500.
Só na rua da Cadeia do Recife n. 5.

PARA SANTO ANTONIO E SÃO JOÃO
Vendem-se sortes muito bem feitas e de papel muito bom á 4$ o cento: na rua das Cruzes n. 41, taberna da porta larga.

GOMMA NOVA.
Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

ANTIGA CASA
DE
GUILHERME DA SILVA GUIMARÃES.
5 RUA DO CRESPO 5
NOVIDADE
E
GOSTOS PURITANOS.

Córtes de alpaka escoceza, cores brilhantes com listas de seda de duas larguras; pelo diminutissimo preço de 9$ com 15 covados, que vem a sahir a 600 rs.

CÓRTES DE TARLATANA
bordados a froco e seda froxa com flores, de cambraia em releuo. Vestido de pura phantasia para casamento, partidas, etc., etc.

Vest mentas para creanças
objectos de gosto com primorosos desenhos de trancinhas sobre fustão.

CORTES DE SEDA A 30$000.
Bonitos córtes de follard de seda com lindas barr s matisadas por este diminutissimo preço.

Capas.	Paletos.	Linhos.
Loutambarques	Calças.	Algodões.
Manteletes.	Colletes.	Lãas,
Chapelinas.	Camisas,	Sedas.
Chapéos.	Ceroulas.	Setins.

AOS SENHORES DE ENGENHO
Excellentes cobertores de algodão escuros pelo barato preço de,
800 REIS.

Algodões americanos.
Cobertores brancos de algodão.
Chitas escuras a 240 rs.
Algodão de Minas.

CHALES DE FILÓ DE SEDA
campo azul, magenta e roxo com barras pretas e brancas.
Fazenda de infinito gosto.

A'
LOJA DAS VARAS
DE
Gregorio Paes do Amaral & Companhia.
5 RUA DO CRESPO 5

MACHINAS DE PATENT
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, entres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.
Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Attenção.
Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs.	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica dogaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

OPHENISIA
QUADROS
WIESBADE
AQUARELLA
Uma scena de nossos dias,
Drama
Por Pedro de Calasans
Vendem-se estas obras impressas em Bruxellas e Leipig: na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, muito esperta e sadia: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

AGUA
DE
Florida.
para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.
A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.
De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.
Oleo de Florida
Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.
Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.
Todos os frascos não tendo intacto e claro. e tinelre prateado da casa, é reputado falso.
Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

Admiravel pechincha!
Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.
Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a freze tustões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Gaz, gaz, gaz.
A 11$800 a lata com 26 a 27 garrafas, e 480 a garrafa, vinho puro da Figueira, e verde especial a 500 rs. a garrafa, e 3$500 a canada, verdadeiro Porto a 800 rs., superior café a 7$200 a arroba e 240 rs. a libra: só na rua Direita n. 91, esquina do becco do Serigado.

Instrucções para o serviço
das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios: vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:
Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

Novena de Nossa Senhora do Carmo e de Sant'Anna.
Vende-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação: o officio, salve e versos, novena e saive de Nossa Senhora do Carmo, tres folhetos por 500 rs., e a novena de Sant'Anna por 320 rs.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente de estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro. que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 2$000 a lata, e de cinco para cima a 1$800.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 300 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 700 e 800 rs. a libra, e em porção a 600 e 700 rs.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de. primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$2 0. 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a 160 rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 600 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 2$.
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

GOMMA a 50 rs. a libra.
Idem a 140 rs. a libra, muito alva.
Grão de bico a 120 rs. a libra, e em porção se faz grande abatimento.
Genebra de laranja verdadeira a 1$000 o frasco.
Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs cada uma.
Letria a 400 rs. a libra

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, 1$120 e 1$280, em barril se faz grande abatimento; a que vendemos por 1$280 a libra, vende-se em outra qualquer casa por 1$400 e 1$500.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 800 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou morinques a 6$, 8$ e 10$ o par.

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Mcscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Grave a 800 rs. a garrafa; vende-se por este preço por haver sempre em deposito 50 duzias.
De cajú, de 1852, a 1$200 a garrafa.
Velho do Porto, em ancoretas de 9 canadas, a 35$000; é vinho que, estando engarrafado, vende-se a 1$280 e 1$500 a garrafa.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz 1, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores peñas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha a venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n 8, recebeu:

Bonitos e graudos aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos de iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras-pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras grandes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo interiços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

ATTENÇÃO MEUS SENHORES

PARA

NOVA CALIFORNIA

Fazendas baratissimas á loja da rua do Crespo n. 17 de José Gomes Villar.

A nova crise commercial permitte que o povo em geral não possa comprar fazendas caras. O proprietario deste estabelecimento, amigo que é do povo em geral, attendendo a essas circumstancias está vendendo fazendas por preços que na realidade admira.

Correi, bom povo, a este estabelecimento, e comprai fazendas, porque alli se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Cassas organdyzes a 280 rs. o covado.
Chitas francezas escuras matizadas a 260 rs. o covado.
Ditas escuras muito finas a 240 o covado.
Ditas claras idem a 240 o covado.
Ditas escuras idem a 260 o covado.
Chitas para coberta muito largas matizadas a 240 o covado.
Madapolões finos largos a 6$590, 7$ e 8$.
Chales de filó preto muito bons a 10$000 cada um.
Chales de merinó estampados a 5$500, 6$ e 7$.
E outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preços que admiram.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva, esta queimando que admira, a saber:

Frascos com superior banha a 200, 240 e 500 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos com superior agua de Colonia a 120 e 400 rs.
Frascos com superior oleo de babosa a 240, 320 e 400 rs.
Garrafas da verdadeira agua Florida a 1$280.
Frascos de superior oleo da sociedade Hygienique a 640 rs.
Frascos de superiores cheiros santal e outros muitos a 1$000.
Sabonetes de familia a 240 e 200 rs.
Sabonetes de superior qualidades a 60, 120 e 160 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Caixas dito com 6 frascos melhor fazenda a 900 rs.
Potes de pomada franceza grandes a 500 rs.
Sabonetes de bolla pequenos e grandes a 240 e 320 rs.
Frascos com superior opiata a 800 rs.
Frascos com superior agua para dentes a 1$000.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN.

Rua da Brum numero 38.

Neste estabelecimento acham-se á venda os seguintes objectos, todos da primeira qualidade, e construidos especialmente para esta casa, pelos mais acreditados fabricantes inglezes:

Machinas a vapor de 2 1/2 a 8 cavallos, com moendas, juntas e sem ellas; e tambem proprias para descaroçamento de algodão, afamadas pela fortidão, simplicidade e economia em combustivel, e por não precisar de obra qualquer para seu assentamento.
Rodas d'agua de ferro, systema mui proveitoso da força d'agua.
Rodas de espora, e angulares, e de esquadrilha para animaes.
Moendas e meia-moendas.
Taixas de ferro batido e fundido, e de cobre.
Machinas para descaroçar algodão, systema Platt, com os ultimos melhoramentos.
Boccas e crivos de patente para fornalhas, diminuindo muito o gasto do combustivel.
Machinas e machinismos para moer mandioca, movidas a vapor, agua ou cavallo.
Fornos e chapas de ferro batido para cozer farinha.
Alambiques de ferro, e fundos.
Guindastes, fucs e portatis.
Prensas para copiar cartas.
Rodas para carro de engenho com eixos e mangas de patente.
Fôrmas de ferro batido galvanizado para purgar.
Serras de aço e armações de serraria.
Arados de ferro singelos e dobrados, grades para cubrir canna, enxadas a cavallo, e outros instrumentos de agricultura.

Fio de algodão da Bahia.

Vendefse no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Vinho do Porto especial.

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca Rainha de Portugal a 18$ a caixa e Pedro V a 16$, em porção far-se-ha um abate razoavel: no armazem de Ferreira & Mattos na rua da Cadeia do Recife n. 66.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Farinha de mandioca fina e alva, mais barata do que em qualquer parte, arroz da terra pilado e em conta: para ver e tratar, na rua do Vigario, casa n. 29.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 2 do corrente mez de junho fugio do sitio Recreio de Itapessuma, termo de Iguarassú, o moleque de nome Agricio, de idade de 17 annos, com ferro no pé e os signaes seguintes: bem preto, magro e espigado, pernas finas, pés compridos, seccos e limpos, cabeça regular, olhos grandes, olhar espantado, beiçudo, tendo o beiço de baixo mais cahido. Levou camisa de brim branco remendada, e mangas curtas, calça de algodão azul grandes por não serem delle, e um chapéo de feltro já velho. Suppõe-se estar acoutado em algum lugar, ou ter-se aggregado a algum comboio de matutos. Recommenda se aos capitães de campo e as autoridades policiaes a captura do mesmo moleque, pagando-se quaesquer despezas e gratificando se a quem o descobrir e entregar a seu senhor na rua das Trincheiras n. 48, ou no mesmo sitio Recreio, de onde elle fugira.

— No dia 25 do corrente, ausentou-se de casa de seus Srs. o preto de nome Izidro, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, cor fulla, pouca barba, está apontando, cabello cortado a nazareno, tem uma pequena ferida em um pé, do lado de fóra do pé esquerdo, foi com o pé um pouco inchado. Levou duas calças uma branca e outra azul, camisa branca, bonet preto, é natural do lugar de Bananeiras na Parahiba; tem officio de padeiro. Roga se portanto a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo, que logo que seja encontrado o apprehendam e levem-n'o a seus senhores na praça da Santa Cruz n. 6, padaria, que pagarão as despezas, as despezas, assim como gratificarão a qualquer pessoa que o trouxer.

Escrava fugida.

No dia 14 do corrente fugio a escrava de nome Joanna, crioula, de idade 30 annos, tendo os signaes seguintes caracteristicos: mal encarada, no rosto tem um signal um tanto saliente, estatura regular e gorda, levou vestido de chita clara, chales de merinó estampado de assento roxicado já em meio uso, e levou mais um vestido de chita escura, é negra do mato, tem uma falla muito descançada e falla mal: quem a pegar leve-a a rua do Queimado n. 39, loja de fazendas que será bem recompensado.

Attenção

Fugio o escravo Antonio, crioulo, de idade 24 annos pouco mais ou menos, alto, cor preta, os pés grossos, tem em um delle signaes de cravo por baixo, levou calça e camisa azul, sendo a calça rota em um dos joelhos, chapéo de palha pintado e já usado; quem o entregar na rua das Calçadas n. 9, sera' gratificado.

— Fugio no dia 16 de maio proximo passado o preto crioulo de nome Braziliano, idade de 26 annos, estatura regular, côr fula, tendo um dos dentes da frente quebrado, sem barba, apenas alguns cabellos a roda da garganta e olhar amortecido, e bem fallante, sabe ler e escrever e falla um pouco o inglez, bom copeiro, cosinha e lava bem, levou vestido camisa de algodão branco e calça de dito azul, conduzindo alguma roupa fina, como bem calças de casemiras de lisias, jaqueta branca e camisa de madapolão, lençóes e mais roupa que tem marcada com a letra B de linha de marca, algumas peças e outras com o nome por extenso em tinta de marcar, levou chapéo de palha imitando manilha, chapéo de sol de seda verde já usado, sapatos e meias, é de suppor que se inculque de forro: quem o apprehender conduzindo ao sitio de João Matheus, no Poço da Panella, será generosamente gratificado por seu senhor Juvino Bandeira.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Galeria dos bispos brasileiros elaborada e offerecida ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro em 1862, pelo padre Lino do Monte Carmelo Luna, socio do mesmo Instituto. (*)

PROVINCIA DO PARÁ.

D. Romualdo Antonio de Seixas.

E' com o maior prazer, possuido de um rigosijo sem par, que vamos registrar nesta *Galeria* o nome de um personagem eminente, que foi a gloria perduravel da sua patria, que foi o seu benemerito, que sempre a servio por sincero patriotismo, e com pronunciada dedicação, e que com o mais acrisolado zello mostrou-se em phases periodicas poderoso sustentaculo da igreja, solicito pastor de uma parte do rebanho de Jesus Christo.

O paiz que apresentar um homem, que por seus meritos vio-se coberto de honras, condecorações e titulos civeis, revestido ao mesmo tempo do caracter sagrado e elevado á primeira dignidade ecclesiastica do imperio, reunindo á tudo isto um engenho esclarecido, uma erudição vasta e um saber profundo attestados por seus luminosos escriptos, deve por sem duvida encher-se de orgulho e de grandiloqua satisfação.

Não será, por certo, encarecimento quando, apresentando o nome do Exm. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, dizermos que elle foi esse vulto proeminente e respeitavel, que possuindo todos esses, se não outros maiores predicados, mostrou-se a honra de seu paiz, a gloria da igreja brasileira aos olhos da Europa, onde seu nome era assás conhecido.

Tomando para alvo da nossa fraca penna o *suum cuique tribuere* ; a verdade será o thermometro para o nosso trabalho : porque a verdade, ainda que nem sempre receba essas homenagens de respeito, todavia ella deve ser apresentada em qualquer tempo, em qualquer circunstancias, em qualquer occasião ; por isso que dizia o eximio doutor da graça : ainda que a verdade converta-se em motivo de escandalo, nasça o escandalo, e diga-se a verdade.

A provincia do Pará, que no anno de 1819, déra um bispo para sua mesma sé, teve depois o desvanecimento de apresentar outro sacerdote oriundo da mesma villa, hoje cidade de Cametá, é membro da familia daquelle prelado, digno pelo seu saber e illustração e outras qualidades pessoaes de receber a mitra da Metropole brasileira, e foi o Exm. Rvm. D. Romualdo Antonio de Seixas.

Nascido no dia 7 de fevereiro de 1789 na villa, hoje cidade de Cametá da provincia do Pará, foram seus pais, Francisco Justiniano de Seixas e D. Angela de Souza Bitencourt.

Na idade de sete annos deixara elle o lar paterno para ir residir em companhia de seu tio padre Romualdo de Souza Coelho, que morreu bispo do Pará, e a quem seus progenitores o haviam recommendado. Deu o primeiro passo de sua vida, e entrou no mundo litterario, entregando-se com prazer ao estudo de grammatica latina, no seminario episcopal, e logo começou a mostrar a dilatação de seu engenho e vivo ardor pelo estudo.

No convento dos religiosos de Santo Antonio, estudou elle philosophia, por faltar esta aula naquelle seminario. Seus progressos foram rapidos e lhe conquistaram de seus preceptores a maior estima, admirando elles ao mesmo tempo o precoce desenvolvimento nas importantes questões de philosophia.

Seu tio o padre Romualdo de Souza Coelho, desejando que o joven Romualdo, seu sobrinho, recebesse outros maiores conhecimentos e cultivasse as lettras, para as quaes tão bons desejos mostrava, resolveu de envia-lo á Portugal. Partio, com effeito para alli, e foi recebido com singular acolhimento. Cuidou logo elle de ouvir as prelecções de physica do insigne padre Theodoro de Almeida, na congregação de S. Felippe Nery ; sendo que durante dous annos em que residio em Portugal, aproveitou-se vantajosamente, adquerindo illustração e saber de tão abalisados mestres.

Não lhe escaparam as bibliothecas e estabelecimentos litterarios da cidade de Lisbôa, porque os poucos mezes, que ahi se demorou, empregou-os na vista desses nucleos de sciencia.

Voltou á sua provincia natal na idade de dezoito annos, e a primeira prova, que deu de seu talento, foi na abertura da aula publica de philosophia, em que na presença do capitão general conde dos Arcos, recitou um discurso analogo ao objecto, recebendo nessa occasião geral applauso e grande elogio do referido conde e general.

Sua vocação, porém, o chamaram ao estado ecclesiastico, e apenas recebera *prima tonsura*, fôra nomeado mestre de ceremonia do soleo episcopal. Chamado ao magisterio do seminario episcopal do Pará, regeu elle successivamente, e na idade de dezenove annos, as cadeiras de grammatica latina, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, lingua franceza e ultimamente leccionou theologia dogmatica, e sempre com notavel aproveitamento de seus discipulos.

Apenas recebeu ordem de *subdiacono* teve permissão de annunciar a palavra divina, e foram os primeiros ensaios na oratoria sagrada, os panegiricos do S. Thomaz de Aquino, que improvisara, por haver na vespera da solemnidade adoecido o pregador, que era o Exm. bispo diocesano, e o de Santa Anna pregado na villa de Cametá.

Por occasião da chegada do principe regente e sua côrte, ao Rio de Janeiro, o respectivo bispo D. Manoel de Almeida, escolheu o diacono Romualdo Antonio de Seixas, para em seu nome comprimentar ao soberano monarcha, e ao mesmo tempo tratar de negocios importantes da diocese. Esta escolha recahida em quem não era ainda sacerdote, revelava, por sem duvida, que o fôra pela circumspecção de seu caracter, pelo seu merito litterario, e pela gravidade de seus costumes.

Acompanhado de outro joven e ecclesiastico, vice-reitor do seminario, seguio para a côrte do Rio de Janeiro o padre Romualdo, e teve a honra de apresentar-se ao soberano principe, que o acolhera com singular benignidade.

Feito isto, passou logo elle a tratar dos negocios de que ia encarregado, negocios mui serios da diocese. Nesse ensejo elle e seu companheiro receberam da munificencia real, a mercê do habito de Christo e a promoção ás cadeiras de conego da sé do Pará, então vagas.

Regressando o conego Romualdo á sua provincia, e já tendo a competente idade recebeu a ordem de presbytero, e celebrou sua primeira missa na igreja parochial da cidade de Cametá, no 1º de novembro de 1810.

Prestando á terra de seu nascimento os serviços de vigario encommendado, pouco tempo pôde effectuar os seus anhelos, porque fôra chamado á capital para exercer os cargos de provisor e vigario geral, durante a ausencia de seu tio o conego Romualdo de Souza Coelho, que seguira ao Rio de Janeiro, para assistir, enviado pelo respectivo diocesano, o acto da coroação do monarcha.

Vaga a Sé do Pará, e sendo o conego Romualdo de Souza Coelho, eleito vigario, capitular e depois nomeado successor do bispo, teve este de novamente de dirigir-se á côrte, a esperar as bullas de confirmação, pelo que foi necessario proceder-se a eleição de outro vigario capitular ; a sorte, porém, deu os suffragios para o conego, então arcediago, Romualdo Antonio de Seixas.

Seu genio dedicado á litteratura, atirou-se com vontade a cultura das sciencias, porque tinha sempre em memoria, que, a instrucção é o alimento do espirito, assim como do corpo, o é a refeição.

Seu aturado estudo, suas vigilias, lhe grangearam louros immarcessiveis.

Seus conhecimentos e illustração se patentearam na tribuna sagrada, d'onde arrebatava, e prendia o auditorio com a bellesa de suas phrases, e a sublimidade de pensamentos.

Dos discursos sagrados recitados pelo conego Romualdo de Seixas, os quaes correm impressos, primam a oração pronunciada no dia 13 do maio de 1818, na acclamação do Sr. D. João VI ; e o discurso recitado no dia 15 de agosto de 1835, anniversario da adhesão da provincia do Pará á causa da independencia do imperio. Coube-lhe tambem fazer a oração funebre de seu tio e bemfeitor o Exm. diocesano D. Romualdo de Souza Coelho, e ninguem era certamente mais competente para tecer-lhe o epicedio do que aquelle que fôra testemunha ocular de suas virtudes.

Havendo-se creado na cidade de Belém, no dia 1º de janeiro de 1821, uma junta provisoria do governo do Grão-Pará, por occasião de proclamar-se a constituição, em Lisboa, foi eleito presidente della o conego Romualdo de Seixas então vigario capitular do bispado, assim como o foi, por unanimidade de votos da terceira junta provisoria do governo civil e politico, instalada no Para, no dia de março de 1823.

Immensos e incalculaveis foram os serviços prestados á causa da religião e do estado, pelo presidente da junta, e governador do bispado ; referi-lo seria cansar a paciencia do leitor.

Proclamada a independencia do Brasil, foi elle eleito deputado pela sua provincia á assembléa geral, e bem assim membro do conselho geral da mesma provincia.

No parlamento brasileiro deu copia de sua illustração e saber, a ponto de S. M. o Sr. D. Pedro I, distingui-lo com particular estima e benevolencia. Coube-lhe a subida honra de recitar um eloquente discurso na pomposa ceremonia da apresentação do recem-nascido principe imperial, hoje imperador do Brasil, o Sr. D. Pedro II.

Quando, porém, o conego Romualdo Antonio de Seixas, preparava-se para regressar á sua provincia, não foi sem sorpresa, que elle recebeu o decreto de 12 de outubro de 1826, em que o augusto imperante o nomeava arcebispo da Bahia, contando elle apenas 39 annos de idade.

Em virtude da nomeação se demorara na côrte do Rio de Janeiro, aguardando as bullas de sua confirmação, e nessa mesma occasião, fallecendo a primeira imperatriz do Brasil, foi o Sr. arcebispo eleito, designado para pregar a oração funebre.

Expedidas as bullas de confirmação no dia 30 de maio de 1827, pelo SS. padre Leão XII, recebeu o Sr. arcebispo D. Romualdo Antonio de Seixas, a sagração do episcopado no dia 28 de outubro do mesmo anno, na capella imperial, sendo bispo sagrante o do Rio de Janeiro, e capellão mor, D. José Caetano da Silva Coutinho, assistindo á toda ceremonia os Exms. bispos do Maranhão e S. Paulo. Recebeu o pallio das mãos daquelle antistile sagrante no dia 4 de novembro seguinte. Tomou posse do arcebispado por seu procurador o conego Dr. José Cardoso Pereira de Mello, no dia 31 de janeiro de 1828.

Continuando a residir na côrte, exercendo as funcções de deputado, foi na sessão legislativa de 1828, por maioria de suffragios, eleito o Exm. Sr. arcebispo, presidente da camara, cargo este que dignamente exerceu até o fim da mesma sessão. Encerrada esta partio elle para a Bahia, aonde chegou no dia 28 de novembro desse anno e fez, sua entrada solemne, recebendo de seus diocesanos as honras e vassalagens devidas á sua alta dignidade.

A Bahia sobremaneira desvanecia-se de possuir um pastor, que juntando á tão eminente poder o prestigio de saber e das virtudes, inspirava as mais bem fundadas esperanças de restaura-la na disciplina, e na fé.

Possuida de grande jubilo e testemunhando o merito elevado da erudição de seu prelado, a Bahia, não hesitou, de espontaneamente, elege-lo seu representante a assembléa geral na legislatura de 1834. Nessa, bem como nas subsequentes legislaturas, em que teve o distincto prelado assento na camara temporaria, prestou elle os mais importantes serviços á causa da religião e do estado, e mesmo a sociedade.

Se tentassemos enumera-los, não sahiria, pela fraqueza de nossa penna, perfeita a narração, avista do que já apresentou a poderosa penna que escreveu a sua biographia, a qual vem na *Galeria* dos brasileiros illustres : ella assim diz : «Prestou os mais assignados serviços á religião e a patria, como fossem, entre outros a sustentação do celibato clerical, dos impedimentos matrimoniaes, dos direitos da santa sé, sobre a confirmação dos bispos, e de outros pontos concernentes á disciplina da igreja, que haviam sido atacadas por alguns membros da mesma camara.

« Sua palavra sempre eloquente, pugnou com energica dedicação pela edificação, ou melhoramento dos seminarios como o meio mais efficaz da regeneração do clero : advogou com patriotico e evangelico zelo a causa da liberdade e civilisação dos indigenas, bem como a utilidade das missões, repellindo victoriosamente, auxiliado de outros illustres parlamentares, o projecto anti-catholico apresentado pelo governo, mandando vir irmãos Moraveis, para cathequisarem os ditos indigenas.

« Vivamente empenhado em remover do clero tudo quanto o podesse figurar odioso aos olhos do povo, e desvia-lo da brandura do seu ministerio, propoz a lei que isentou os parochos do imperio do cargo de juiz de paz, a que então se achavam annexas algumas attribuições criminaes, isenção que ao depois conseguio das assembléas provinciaes da Bahia e de Sergipe, estender a todos os ecclesiasticos, não só relativamente a esse cargo, mas tambem aos de promotor publico, jurado, e ao alistamento da guarda nacional.

« Obteve mais a reforma da relação metropolitana, e o augmento de seus ordenados ; finalmente não houve questão ou controversia alguma, que tocasse nos interesses da religião e na liberdade e independencia da igreja, em que sua voz poderosa e illustrada se não erguesse para os defender.

« Igual zelo e incansavel patriotismo demonstrou nos negocios civis ou politicos. Foi sua a indicação que, accolhida com applauso, se converteu em lei, decretando o pagamento das dividas contrahidas pela finada primeira imperatriz, cuja dotação prescripta pela constituição ainda se não havia votado.

« Foi elle que primeiro propoz a navegação á vapor nas margens do Amazonas, e a elevação do Rio Negro á cathegoria de provincia ; projectos de incalculaveis vantagens, e que, não sendo então estas devidamente comprehendidas, ficaram adiados, não podendo todavia deixar de ser um dia apreciados, como foram em épocas bem recentes, reproduzidos por outros deputados, e passando em ambas as camaras.»

Occupando de novo a cadeira presidencial da assembléa geral na 1ª sessão da legislatura de 1838, pedio dispensa de tão importante cargo em razão de molestias.

Eleito pela sua provincia deputado geral, e não podendo comparecer nesse respeitavel congresso, na 2ª sessão de 1838, recebeu da côrte com sorpresa o decreto que o nomeava ministro do imperio, sendo que esta nomeação fôra acompanhada de um convite sobremaneira honroso do regente do imperio, o Exm. Sr. Pedro de Araujo Lima, hoje marquez de Olinda ; mas o Exm. Sr. arcebispo recusou-se a todas as instancias, que se lhe faziam para annuir a essa nomeação, porque julgava elle não poder prestar ao gabinete os serviços que reclamava então a critica posição do imperio.

Por duas ou tres vezes seu nome entrara na lista triplice de senador pela provincia do Pará, mas apezar de votos tão espontaneos de seus patricios, da opinião publica, de sua alta posição e serviços relevantissimos nunca mereceu a escolha !

Coube-lhe a subidá honra de presidir como metropolitano e primaz do Brasil a brilhante e pomposa cerimonia da sagração de S M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, na capella imperial do Rio de Janeiro no dia 18 de julho de 1841, sendo elle quem ministrou a unção do augusto imperante acompanhado de seis bispos, em presença de toda a côrte.

Nesse mesmo anno, foi a ultima vez que o Exm. Sr. arcebispo compareceu na camara temporaria porque dahi em diante não cuidou senão no regimen de sua diosece.

Recebeu da maior parte dos gabinetes as mais inconcussas provas de deferencia e consideração.

Sempre prompto a prestar-se ao serviço da patria, onde quer que elle fosse reclamado, logo que rebentou na provincia do Pará a revolução de 1835, dirigio (por insinuação que teve do ministro do imperio) uma pastoral aos habitantes dessa provincia, persuadindo-lhes que depuzessem as armas e voltassem á ordem e á obediencia das instituições. O mesmo fez quanto a Bahia em 1837 ouvio o grito revolucionario da republica, que lançou por terra as instituições juradas ; sendo que retirando-se com as mais autoridades para os reconcavos, ahi publicou duas pastoraes, que produziram felizes impressões, e alcançaram o fim desejado. Tambem em outra época, quando a Bahia vio-se ameaçada de uma guerra civil por occasião da abdicação do Sr. D. Pedro I, muito concorreu o Exm. Sr. arcebispo, porque foi elle pessoalmente dirigir palavras de amor e de convicção aos partidos que rancorosos se batiam, e felizmente pôde concilia-los, e restituio-se assim a tranquilidade publica.

Por estes e outros assignalados serviços recebeu sempre dos membros do gabinete felicitações e agradecimentos, exprimindo-se um delles desta maneira — *que essas pastoraes tinham valido um exercito* !

O Exm. Sr. arcebispo da Bahia reunia em si todos os predicados que deviam ornar ao homem revestido do caracter sagrado, e do cargo tão eminente como é o de primaz e metropolitano da igreja brasileira.

Seu genio servidor e prestavel a quantos o procuravam, sua natural bondade para com o seu rebanho, suas maneiras insinuantes e sympathicas, seu profundo saber e illustração, quer em materias philosophicas, quer ecclesiasticas, a par de outras eminentes qualidades, tudo lhe atrahira acrisolada estima e geral consideração.

Novo Bartholomeo dos Martyres, o Exm. Sr. D. Romualdo, ardia em zelo da fé e da disciplina. Nunca os impulsos da bondade que o caracterisava, lhe faltavam para defender e salvar os direitos da igreja e a dignidade do clero, principal objecto de seus votos.

Cingida sua fronte da dupla aureola da virtude e da sabedoria, cercado de amor e de veneração de seus diocesanos, de estima e respeito de todo o Brasil, o Exm. Sr. arcebispo da Bahia enchia por sem duvida, de nobre orgulho, o Pará, onde cantava o seu berço, e a Bahia, que teve a ventura de o possuir.

Seu nome havia recebido as mais bellas ovações e respeitosas vassalagens das mesmas nações estrangeiras, cujas associações litterarias e scientificas se gloriavam de registrar o nome de um prelado tão distincto em seu catalogo como socio. O Instituto d'Africa, em Paris, que conta as primeiras personagens de todos os paizes, como socios, nomeou seu presidente honorario vitalicio. A Academia Real de Sciencias de Munick e a Sociedade dos Antiquarios do Norte, na Dinamarca, se presavam de tê-lo por seu socio correspondente. O Instituto Historico e Geographico do Brasil, as Sociedades de Bellas Artes, do Rio de Janeiro ; o Instituto Episcopal Religioso, e o Instituto Historico da Bahia, e outras muitas associações litterarias contavam o Exm. Sr. D. Romualdo, por seu socio honorario.

Sua proverbial erudição está attestada plenamente em sua luminosa obra, a qual corre impressa em 6 volumes : cada uma de suas paginas mostra os variados conhecimentos e consumada illustração do seu autor. As peças officiaes que se depara na obra, escriptas em latim dirigidas ao chefe supremo da igreja ; as cartas ou breves epistolares do successor de S. Pedro, remettidos ao primaz do Brasil, confirmam o seu zelo fervoroso pelo bem da igreja, reconhecido pela santa sé, e a subida estima que esta lhe consagrava.

Muitos dos nossos bispos, vigarios capitulares e parochos se presavam de consultar as suas luzes em materia ecclesiastica e da disciplina pastoral. Muitos seculares illustrados se gloriavam de recorrer, nas suas duvidas e controversias, a sabedoria do Exm. Sr. metropolita do Brasil.

Indifferente aos negocios politicos do paiz, o Exm. Sr. D. Romualdo, discançando a sombra do santuario entregava-se absolutamente ao cultivo das letras, e ao regimen de sua vasta diocese.

Quantos e incalculaveis beneficios recebeu aquella diocese do zêlo esclarecido, da verdadeira sollicitude do sabio prelado que o governára ?! Seria difficil ennumera-los. Isto é tarefa para melhor penna. Ahi está o grande seminario archiepiscopal por elle fundado, e que pouco a pouco se tem elevado ao estado lisongeiro que hoje se observa, com todas as aulas, que constitue o curso theologico, accrescendo as cadeiras de exigitica, direito natural, direito canonico, e eloquencia sagrada.

Ahi se vê tambem o pequeno seminario de S. Vicente de Paula, aberto no dia 3 de fevereiro de 1852, accessorio do grande seminario, e aonde a mocidade vai receber a educação preparatoria, que a habilita para o curso theologico.

E' inegavel os grandiosos beneficios que tem prestado esses estabelecimentos, d'onde tem sahido ecclesiasticos, que hoje occupam empregos da igreja, e se distinguem por seus talentos ; e foi com effeito para seu illustre fundador, uma gloria immorredôra, quando vio serem nomeados tres sacerdotes que foram seminaristas daquelle Nucleo, de instrucção ecclesiastica, bispos do Pará, Rio Grande do Sul e de Goyaz, sem duvida por sua illustração e virtudes.

A Bahia ainda conta tres casas, ou collegios de educação por aquelle piedoso arcebispo, fundados a despeito de mil difficuldades, para as jovens bahianas orphãas e filhas de familias abastadas, cuja direcção commetteu as virtuosas irmãs de caridade, além de outras muitas obras pias, devidas ao impulso de sua persuasiva voz de seus maiores esforços e zêlo pastoral.

A elle deve tambem a Bahia o restabelecimento das ordens religiosas quasi a extinguirem-se, porque na assembléa provincial promoveu, é fez passar a lei que autorisava a admissão de noviços nos respectivos conventos da cidade.

Sempre solicito nos deveres pastoraes a despeito de sua provecta idade e fadigas, o Exm. Sr. D. Romualdo, visitou pessoalmente as freguezias do litoral do reconcavo, pelos annos de 1845 e 1846, onde foi recebido com todas as demonstrações de estima de seus diocesanos, aos quaes nunca cessava elle de exhortar de viva voz e por escripto o cumprimento dos respectivos deveres religiosos : foi incansavel na administração do sacramento da chrisma, e muitas vezes distribuio elle mesmo a sagrada eucharistia a numerosos fieis.

Sempre que se conhecia com forças fazia a pregação do evangelho maxime no tempo quaresmal na igreja da cathedral, para onde concorria grande numero de fieis, entre os quaes via-se pessôas notaveis por suas luzes e posição, e todos com prazer ouviam a palavra eloquente e persuasiva do Pastor Sagrado. A virtude da caridade era sempre desempenhada em grande escalla pelo sabio metropolita. Além da applicação constante de todos os dinheiros da caixa pia, em favor de familias honestas e pobres, soccorria mensalmente, e sempre que o procuravam, á muitas necessidades, particularmente, a ponto de até soffrer privações !

A bondade de seu coração manifestára-se nas occurrencias e calamidades publicas, porque procurou sempre prestar os soccorros, assim espirituaes, como corporaes as victimas das desgraças. Nas crises porque passava a Bahia de secca cruel, e fome, que flagellou consideravelmente todo o sertão da provincia, até causando mortes, o Sr. arcebispo D. Romualdo, movido de compaixão, mandou applicar em favor da pobreza dessas localidades, todos os emolumentos pertencentes á mitra, consolando os povos pelas suas pastoraes, e ordenando preces e procissões de penitencia.

Por occasião da grande secca, que assolou em 1846, a provincia do Ceará, elle promoveu e obteve da caridade de seus diocesanos, uma subscripção, de que resultou a somma de 6:0.0$000, em favor daquelles povos.

A lisonja nunca manchara' os labios do escriptor imparcial, do escriptor, que firmado em suas convicções, disser que o Exm. Sr. arcebispo da Bahia foi um dos vultos proeminentes do Brasil, um dos talentos mais brilhantes, e cultivador do nosso paiz ; um dos mais conspicuos caracteres do sacerdocio brasileiro.

Era portanto de honra para o seu paiz, que elle fosse distinguido entre seus concidadãos com essas condecorações e titulos, somente valiosos e apreciados, quando concedidos ao verdadeiro merito. O Sr. D. Pedro I immortal fundador do imperio, dando as mais significativas provas de particular apreço com que sabia estimar o caracter e merecimento dos servidores do estado ; dignou-se de condecorar ao Exm. Sr. arcebisbo da Bahia antes de sua elevação ao episcopado, nomeando-o pregador de sua imperial capella, e depois deu-lhe a insignia de grande dignatario da ordem imperial da Rosa.

O Sr. D. Pedro II, concedeu-lhe a subida honra da grã-cruz da ordem de Christo, sendo que, pelos relevantes serviços prestados na calamitosa quadra da epidemia do *cholera-morbus*, no anno de 1858, o condecorou com o titulo de conde de Santa Cruz.

Honrado pelo mesmo soberano brasileiro o Sr. D. Pedro II, com os mais vivos testemunhos de distincção e alto apreço as suas virtudes e saber, teve o Exm. Sr. D. Romualdo, o grande jubileo de ser visitado por seu imperante, e S. M. a Imperatriz, quando elles estiveram na provincia da Bahia em viagem ao norte do imperio, no anno de 1859. A estima do inclito monarcha para com o Exm. Sr. metropolita, manifestou se posteriormente pelo acto de sua imperial munificencia elevando-o a novo titulo de marquez de Santa Cruz, no dia 25 de março de 1860.

(Continuar-se-ha.)

(*) Illm Rvm. Sr.—O Instituto Historico e Geographico Brasileiro, a quem fiz presente o officio que V. S. dirigio-me em data de 3 do corrente mez, ordenou que agradecesse em seu nome o valioso donativo que V. S. lhe enviou, declarando-lhe ao mesmo tempo, que nenhuma duvida tem em acquiescer ao desejo por V. S. manifestado de mandar publicar a sua *Galeria dos bispos brasileiros* no muito conceituado *Diario de Pernambuco*, reservando-se o direito de tambem estampa-la na sua Revista trimensal, com as alterações que parecerem convenientes á commissão de redacção do referido Instituto.

Esperando que este alvitre não deixe de merecer a approvação de V. S., reitero-lhe os protestos de estima e consideração com que sou de V. S. servo humilde e collega affectuoso—Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, 1º secretario.—Illm. Rvm. Sr. padre mestre Lino do Monte Carmelo Luna, membro correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1862.

UM POUCO DE TUDO.

Do jornal *A Relegião em S. Paulo* transcrevemos o seguinte :

PIEDADE DE UM REI DE ISRAEL MUITO DIGNA DE SER IMITADA.

Josias tinha 8 annos, quando começou a reinar em Israel ; e reinou 31 annos em Jerusalem.

E fez o que era recto, na presença do Senhor ; e andou nos caminhos de David, seu pai ; não declinou, nem para a *direita nem para a esquerda*.

Desde o anno 8º do seu reinado, sendo ainda muito moço, começou a buscar o Deos de seus pais : e no 12º anno, depois que começou a reinar, purificou a Judá, e Jerusalém dos altos, e dos bosques, e das estatuas de fundição e de esculptura.

No anno 18º mandou reparar a casa do Senhor, seu Deos.

Nesta reparação foi achado um livro da lei do Senhor, dado pelas mãos de Moyses ; o qual foi levado ao rei, e lhe foi lido.

Ordenou o rei á Helcias, pontifice, e ao secretario, Safan, dizendo :

— Ide, rogai ao Senhor por mim e pelas reliquias de Israel e de Judá, acerca de todas as palavras deste livro, que se achou ; por que está a ponto de cahir sobre nós a grande ira do Senhor ; por que nossos pais não guardaram as palavras do Senhor, cumprindo tudo o que está escripto neste livro.

O rei, depois de convocados todos os anciões de Judá e de Jerusalém, subio á casa do Senhor ; e juntamente com elles, todos os homens de Judá, e os cidadãos de Jerusalém, os sacerdotes e os levitas e todo o povo, desde o mais pequeno, até o maior.

E, na presença delles, leu o rei todas as palavras do livro.

Posto em pé no tribunal, fez concerto com o Senhor que caminharia após Elle, e que guardaria os seus preceitos e as ordenanças e as suas ceremonias, de todo o seu coração e de toda a sua alma ; e que cumpriria tudo que estava escripto naquelle livro, que acabava de lêr.

Assim pois tirou Josias todas as abominações de todas as terras dos filhos de Israel : e obrigou a todos, que estavam em Israel, a servir ao Senhor, seu Deos.

E, emquanto elle viveu, não se separaram do Senhor Deos de seus pais. Peralipomenos, liv. 2º, cap. 34.

Foi o acaso que nos fez abrir um excellente livro (a Escolla Brasileira pelo Sr. Cayrú) do qual extratamos, ao pé da letra, o trecho acima.

Fez-nos especie : copiamo-lo ; e hesitamos, se lhe poriamos notas nossas da especie que em nós fez.

A politica que transluz nos livros da antiga lei, fez-nos então impressão, para applicações mais ou menos approximadas, á cousas nossas, desde o berço do imperio.

As palavras—Direita e Esquerda—purificação de Judá e Isarel, dos altos e dos bosques,—reliquias de Israel,—cumprimento das ordenanças,—tirar todas as abominações de todas as terras dos filhos de Israel ; todas estas palavras e expressões se nos antolharam com um sentido facil e obvio.

Purificar a nossa Judá de altos, etc., poder-se-hia bem entender—purifica-la dos partidos.

O cumprimento das ordenanças, as dadas só por Moysés—a observancia, pura, simples, exacta da constituição primitiva com que foi fundado o imperio, dada e legada pelo seu augusto fundador, sem o enxerto e mescla de paradoxos anarchicos que lhe desnaturalisaram, e totalmente corromperam o fundo, indole e natureza monarchica ; unica que comportam os nossos costumes ; unica que pôde salvar o Brasil eminentemente monarchico, das bordas do abysmo, a que o levaram reformas repentinas, imprudentes, ineptas, tresvairadas.

Digam-o as provincias ; diga-o tudo quanto se passa nellas, em seu interior, por assembléas, por camaras municipaes, por jurados, por eleições, por guardas nacionaes ! etc., etc.

A' ninguem é licito violar a lei civil, uma vez que esta não se opponha á lei de Deos.

— « Omnis anima potestatibus sublimioribus subdita sit ; non est enim potestas, nisi a Deo : qui resistit potestati, dei ordinationibus resistit. »

E' de S. Paulo.

MISSAS ARREBATADAS.

Ainda ha pouco se disse uma em certa igreja, em que começou o celebrante, elle só, em pé no estrado, a repetir os versos do psalmo ; tudo como se o acolyto lhe estivesse ao lado ; quando na la custava esperar por elle, que sacristão, se via afflicto com as arrumações.

Tenho pressa : e que pressa é essa, quando a sua primeira obrigação, senhor bresbytero, é dizer missão ?

E' porventura acto, ou officio manual, que está fazendo *á pressa* ?

Estou no costume de ir proseguindo a missa, como se as respostas fossem dadas...

Pois será tempo de reflectir sobre isso ; e esperar pelas respostas.

As orações de côr, digo-as assim, por que a lingoa corre...

Pois tenha attenção ao acto ; e não deixe correr tanto.

Se muitos nos Kirios, Gloria, Credo e no ultimo evangelho, se deixar levar desse mao costume, reflictam ainda mais sobre os effeitos dessa rapidez, e escandalo que com isso causam : e se cohibirão, como se deve esperar, e é justo que o façam.

O tempo da duração de uma missa está marcado em um regulamento da diocese ; que se não fez, por certo, para ser assim transgredido, tão abertamente, a vista, e face de todos.

APERTAR MÃOS Á MULHERES.

Confessamos que ainda não achamos um autor que nos satisfaça e discorra bem sobre a epigraphe supra.

Todos sustentam a *moral* : todos recommendam que a mulher se *respeite*.

Já no primeiro anno juridico, desde a fundação do curso, o Sr. Dr. Brotero brilhantemente expendia doutrinas acerca do *pudor da virgem* ; o qual constituia todo o seu dote.

Tudo isto se sabe ; sabem-no os pais ; não o ignoram, por facto proprio, as mãis : por que o não prohibem ?

Não é só fechar os olhos e autorisar mesmo o facto, praticando, a vista, outro tanto : disto hão de dar contas á Deos, como darão das *permissões* para o carnaval.

Mas os Srs. pregadores e mais sacerdotes não nos tem dito nada a este respeito ; antes acodem promptos *ao aperto da mão*, até dentro das igrejas, esquecidos do que são e do que representam.

Assim é ; tanto quanto é verdade, que o pagarão bem *onde as contas se ajustam*, assim pela falta da doutrina, como pelo máo exemplo e escandalo da batina.

Deve-se ter attenção mui séria na criação do adolescente (não educação em collegios ; e se isto assim se diz, de meninos, quanto mais mandar meninas á collegio !) não praticar a sua vista, acção má, ou indecorosa ; e attender sempre a sua idade ; apertar-lhes a mão, que logo offerecem, por falta de ensino, nos pareceu sempre indecoroso, por parte de quem, mais velho, a aceita ; já vimos um filho ir apertar a mão a um pai, e este aceitar, o que nos horrorisou !

Velhas tias e tios, estenderem a mão a sobrinhos, tambem causa tédio.

Deve se attender a que não faltem ao respeito aos pais, mestres e mais velho ; mas se apenas elles tiram na rua o chapéo ao pai, como esperar esse respeito, se nada disto se lhes ensina ; de nada disto se lhes da' exemplo !

Peccam gravemente os pais que são omissos, em que os filhos aprendam a doutrina christãa.

Aprendem nas escolas...

Não ha tal ; ahi se decoram palavras da cartilha ; mas não se aprende a praticar a doutrina.

Doutrina é cousa pratica ; só entra, e se adquire pelo exemplo ; que exemplo dão disto os pais ?

Um tal diz, que deseja que o filho seja religioso ; mas vai a igreja e dá máo exemplo ao filho, porque ahi mesmo logo põem-se a conversar em voz alta sobre politica, com o vizinho : um pouco se lhe dando, de que ao menos o filho tenha feito o pelo signal ; quanto mais pôr as mãos, rezar.

Todos darão de tudo estreitas contas a Deos :
Pôr as mãos na igreja e humildade devida á Deos.

OS HERÓES BRASILEIROS.

Cabe-nos a gloriosa tarefa, escreve a *Revista Commercial*, de narrar os grandes feitos de tres soldados brasileiros, por occasião do encontro que tiveram com os Paraguayos no rio Feio ou Desbarrancado, 8 leguas adiante de Nioac, em nossas fronteiras.

O que vou narrar, ouvi de testemunhas oculares que estiveram em Nioac, e assistiram e ouviram e todo o acontecimento.

As testemunhas oculares são os Srs. Leonidio Justino Fernandes e João Pedro Tori, os quaes em sua passagem por esta villa, pernoitaram em minha casa.

Além de muitos episodios tristes, de roubos, saques e matanças, de prantos e martyrios, contaram-nos os seguintes :

I

A força destacada em Nioac marchou ao encontro dos Paraguayos, e de facto encontraram-se no Desbarrancado.

Fazia parte daquella força o bravo e invencivel soldado Raymundo Moreno.

Quando a nossa gente batida se retirava em debandada, visto ser um contra cem, o soldado Moreno, firme sempre no seu posto, fazia fogo vivo contra o inimigo.

O commandante ordenou-lhe que se retirasse ; mas este respondeu-lhe :

— Commandante, quero dar mais um tiro.

De facto fez o seu tiro, e matou um Paraguayo.

Recebeu nova ordem de retirar-se, e á ella deu igual resposta.

Deu segundo tiro, morreu mais um inimigo.

Nova ordem o chama a retirada.

Responde ainda.

— Mais um só Sr. commandante.

Disparou terceiro tiro, e matou mais um inimigo.

Desta sorte a cada ordem que recebia, respondia sempre do mesmo modo, e até retirar-se são e salvo, havia dado dez tiros, e morto dez Paraguayos !

Moreno calcou aos pés a morte, e com a sua espingarda de soldado ergueu-se a altura de um Napoleão.

Quem mais bravo, mais herôe do que Moreno ?

Moreno ergueu-se á altura dos grandes homens, e collocou-se ao nivel dos benemeritos da Patria.

II

Outro herôe chama-se Manoel Gonçalves Barboza.

Este bravo soldado, envergonhando-se da retirada (fazia parte da mesma força de Nioac), parou e fez frente a tres soldados paraguayos de cavallaria.

Disparou um tiro sobre um delles que immediatamente cahiu do cavallo.

Barboza recebe tambem uma balla, que o fere mortalmente, e antes de cahir do seu cavallo, dispara segundo tiro, e mata mais um paraguayo.

Disparado este tiro, Barboza cahiu, e o terceiro paraguayo que restava, o lanceou e o degolou !

Barboza morreu a morte dos bravos, e ja começou a viver a vida dos herôes !

A historia patria ha de consagrar á sua illustre memoria uma pagina brilhante.

III

Um outro herôe é o joven Benedicto, natural do Taquaral ; o qual, tendo apenas de idade treze annos, mais ou menos, havia assentado praça na musica, ha tres mezes mais ou menos.

Benedicto esteve com aquella força, assistiu ao referido ataque, e cahiu em poder dos Paraguayos, ou antes nao cahiu prisioneiro, mas os venceu pela força d'alma.

Historiemos o facto.

Quando os Paraguayos, alcançaram o joven Benedicto, gritaram-lhe :

— Entrega-te, como prisioneiro.

Benedicto só, e sem arma alguma, diante de centenares de inimigos implacaveis, respondeu com sangue frio.

— Não me entrego.

Os Paraguayos por vezes repitiram aquella ordem acompanhada de horriveis ameaças, e o joven Benedicto sempre com sangue frio, lhes deu a mesma resposta !

Desesperados os Paraguayos com um tal heroismo em uma alma tão tenra, lançaram mão da espada, e a ergueram sobre a cabeça do joven, dizendo-lhe.

— Entrega-te, senão te matamos.

Benedicto, tendo a espada inclinada sobre a sua cabeça, e a imagem da patria gravada no seu coração, cruzou as mãos sobre a fronte, e respondeu ainda.

— Não me entrego !

Mal proferio estas palavras, a espada cahio, partiu-lhe a cabeça, cortando as duas mãos pela posição em que se achavam !...

— Não me entrego !

Palavras que valem um poema ?

— Não me entrego !

Palavras que exprimem só a gloria de uma nação inteira !

— Não me entrego !

Palavras que ninguem ainda as proferio, e nem as proferirá !

— Não me entrego !

E não entregou-se senão a Deos tão sómente !

Que espirito divino agitara aquella alma de criança, e que sentimento brotaram daquelle coração infantil !

Venha a historia de todos os povos dobrar o seu joelho reverente diante daquellas palavras.

— Não me entrego !

Venham os herôes de todos os tempos, e de todas as nações, curvarem-se ante o joven musico Benedicto !

Benedicto dispensa monumentos, e dispensa historiadores.

Escreva-se nos bastiões da Patria, na imprensa, nos frontispicios das nossas casas, aquellas palavras : —*Não me entrego*—que teremos erguido o maior monumento que o universo conhece, e que póde assombrar a humanidade.

Ninguem subio mais alto que o joven Benedicto.

Ninguem mais bravo, e ninguem mais herôe.

O patriotismo de Benedicto—morreu com elle !

Dizem muitas folhas francezas, e affirmam-n'o como averiguado, que a imperatriz Eugenia, esposa de Napoleão III, para seguir o exemplo deste na *Historia de Julio Cesar*, vai publicar a *Historia da rainha Maria Antonietta*.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO